

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
INSTITUTO DE ARTES  
DEPARTAMENTO DE ARTES VISUAIS  
BACHARELADO EM HISTÓRIA DA ARTE

LILIAN HEUSER

**Laura Castilhos e a arte de ilustrar livros infantis**



Porto Alegre, novembro de 2018

LILIAN HEUSER

**Laura Castilhos e a arte de ilustrar livros infantis**

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito parcial e obrigatório para obtenção do título de Bacharel em História da Arte, no Instituto de Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientador: Prof. Dr. Paulo César Ribeiro Gomes

Porto Alegre, novembro de 2018

## AGRADECIMENTOS



Ao meu orientador, Paulo Gomes, pelo incentivo e pelos preciosos comentários que me ajudaram a construir este trabalho.

À Laura Castilhos, tão generosa, que gentilmente recebeu-me em seu ateliê, apresentando-me ao seu trabalho, e foi incansável ao responder minhas perguntas e solucionar dúvidas.

À Paula Ramos, por acreditar na importância do tema deste trabalho.

À minha filha Patrícia, pelo incentivo, pela disponibilidade e pelo apoio logístico.

Aos amigos e colegas, pelo incentivo e colaboração com material.



## RESUMO

Importante nome no cenário artístico do Rio Grande do Sul, Laura Castilhos (Porto Alegre, 1959), artista, professora e ilustradora, ainda não recebeu a devida atenção por seu trabalho. Esta pesquisa é dedicada a inventariar suas obras de ilustração de livros, com foco nos livros de literatura destinados à criança, mas também apresenta uma cronologia sobre sua trajetória como artista e professora.

Palavras-chave: Laura Castilhos, artes visuais, ilustração, literatura infantil



## **ABSTRACT**

An important name in the artistic scene of Rio Grande do Sul, Laura Castilhos (Porto Alegre, 1959), artist, professor and illustrator, has not yet received due attention for her work. This research is dedicated to inventorying her works of illustration of books, focusing on the books of literature intended to the child, but also presents a chronology about her trajectory as an artist and professor.

Key-words: Laura Castilhos, visual arts, illustration, children's literature

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1</b> – Laura Castilhos .....	20
<b>Figura 2</b> – Convite da Exposição <i>Oi Tenta (do verbo tentar)</i> .....	22
<b>Figura 3</b> – <i>Tanto faz o vaso com a flor</i> , obra de Laura Castilhos para a Exposição <i>Oi Tenta (do verbo tentar)</i> .....	22
<b>Figura 4</b> – Convite da exposição de Laura Castilhos, em 13.09.1985 .....	23
<b>Figura 5</b> – Convite para a Exposição <i>25 cm x 25 cm</i> , na Pinacoteca Barão de Santo Ângelo, no I.A .....	26
<b>Figura 6</b> – Catálogo da Exposição de 2010 .....	28
<b>Figura 7</b> – Exposição <i>Traçando Histórias</i> de 2014 .....	28
<b>Figura 8</b> – Obra exposta na Bolsa de Arte .....	30
<b>Figura 9</b> – <i>Santa Maria</i> , Técnica Mista, 117 cm x 117 cm, 2005 .....	32
<b>Figura 10</b> – <i>O tempo</i> , de Laura Castilhos .....	33
<b>Figura 11</b> – Obra de Laura Castilhos presente na exposição <i>Bonecos e Pinturas</i> .....	34
<b>Figura 12</b> – Obra de Laura Castilhos presente na exposição <i>Bonecos e Pinturas</i> .....	34
<b>Figura 13</b> – Convite da exposição <i>Prima Idea</i> .....	35
<b>Figura 14</b> – Aquarela de Laura Castilhos .....	35
<b>Figura 15</b> – Cartão de Boas Festas da Galeria Arte&Fato, 2008 .....	36

<b>Figura 16</b> – Ilustração de Laura na Exposição <i>Cores e Formas que Contam Histórias</i> .....	37
<b>Figura 17</b> – <i>Tríptico para Iberê</i> .....	38
<b>Figura 18</b> – Convite para a exposição <i>Ilustração: Arte de Narrar</i> .....	39
<b>Figura 19</b> – Convite para a exposição <i>Jardim Botânico</i> .....	40
<b>Figura 20</b> – Série de aquarelas para a exposição <i>Portáteis</i> .....	41
<b>Figura 21</b> – Convite exposição Placentária.....	42
<b>Figura 22</b> – Vista da exposição Placentária.....	42
<b>Figura 23</b> – Caderno de Experiências, com a proposição de Laura Castilhos e suas obras .....	42
<b>Figura 24</b> – Obra de Laura Castilhos na exposição <i>Contextos e Inquietações</i> .....	43
<b>Figura 25</b> – Obra de Laura Castilhos na exposição <i>Contextos e Inquietações</i> .....	43
<b>Figura 26</b> – Convite para a exposição <i>Eu ilustro Urbim</i> .....	44
<b>Figura 27</b> – Detalhe da exposição .....	45
<b>Figura 28</b> – Peças da exposição <i>Eu Ilustro Urbim</i> .....	45
<b>Figura 29</b> – Laura Castilhos na abertura da exposição <i>O mundo que me rodeia</i> .....	45
<b>Figura 30</b> – Convite para a exposição <i>Placentária</i> .....	46
<b>Figura 31</b> – Obras da exposição <i>Placentária</i> .....	46
<b>Figura 32</b> – Desenho preparatório para ilustração do livro <i>Três finais de um jacaré</i> .....	47
<b>Figura 33</b> – Ilustração para o livro <i>Três finais de um jacaré</i> finalizada .....	47

<b>Figura 34</b> – <i>Mata</i> , aquarela de Laura Castilhos, MARGS .....	48
<b>Figura 35</b> – Vinheta para <i>A casa da madrinha</i> , p. 48 .....	61
<b>Figura 36</b> – Capitular para <i>A casa da madrinha</i> , p. 37.....	61
<b>Figura 37</b> – Ilustrações para <i>A onça</i> , p. 8-9 .....	61
<b>Figura 38</b> – Ilustração de página dupla, p. 6-7 .....	62
<b>Figura 39</b> – Ilustração para <i>O peixe e o pássaro</i> , p. 32-33 .....	62
<b>Figura 40</b> – Ilustrações para <i>Cotovia</i> , s/p. ....	63
<b>Figura 41</b> – Ilustração para <i>Olha o bicho</i> , s/p. ....	63
<b>Figura 42</b> – Sequência de ilustrações de Eva Furnari .....	64
<b>Figura 43</b> – Ilustração para <i>Toninho no caminho</i> , s/p. ....	65
<b>Figura 44</b> – Capa de <i>Poesia fora da estante</i> .....	74
<b>Figura 45</b> – Vinhetas para <i>Poesia fora da estante</i> , p. 76-77 .....	74
<b>Figura 46</b> – Capa de <i>Saco de Brinquedos</i> .....	75
<b>Figura 47</b> – Ilustrações para <i>Saco de Brinquedos</i> , p. 6-7 .....	75
<b>Figura 48</b> – Ilustrações para <i>Saco de Brinquedos</i> , p. 8-9 .....	76
<b>Figura 49</b> – Capa de <i>Saco de Mafagafos</i> .....	77
<b>Figura 50</b> – Ilustrações para <i>Saco de Mafagafos</i> , p. 6-7 .....	77
<b>Figura 51</b> – Capa de <i>A árvore que dava sorvete</i> .....	78
<b>Figura 52</b> – Ilustração e vinheta para <i>A árvore que dava sorvete</i> , p. 4-5 .....	78
<b>Figura 53</b> – Ilustração de página dupla para <i>A árvore que dava sorvete</i> , p. 10-11 .....	78
<b>Figura 54</b> – Capa de <i>A mulher gigante</i> .....	79
<b>Figura 55</b> – Ilustração de página dupla para <i>A mulher gigante</i> , p. 6-7 .....	79

<b>Figura 56</b> – Ilustração e vinheta para <i>A mulher gigante</i> , p. 10-11 .....	80
<b>Figura 57</b> – Capa de <i>Geografia e Educação: Geração de Ambiências</i> .....	81
<b>Figura 58</b> – Capa de <i>Aristóteles – É lógico, pô!</i> .....	83
<b>Figura 59</b> – Vinhetas para <i>Aristóteles – É lógico, pô!</i> .....	83
<b>Figura 60</b> – Capa de <i>Platão – Os homens na caverna</i> .....	83
<b>Figura 61</b> – Ilustração para <i>Platão – os homens na caverna</i> , p. 6-7 .....	83
<b>Figura 62</b> – Capa de <i>Freud – o menino escondido</i> .....	84
<b>Figura 63</b> – Ilustração e vinheta para <i>Freud – o menino escondido</i> , p. 8-9 .....	84
<b>Figura 64</b> – Capa de <i>Kafka – o criador de monstros</i> .....	84
<b>Figura 65</b> – Ilustração para <i>Kafka – o criador de monstros</i> , p. 30-31 .....	84
<b>Figura 66</b> – Capa de <i>Shakespeare – Entre o céu e a terra</i> .....	85
<b>Figura 67</b> – Vinheta para <i>Shakespeare – Entre o céu e a terra</i> , p. 19 .....	85
<b>Figura 68</b> – Capa de <i>Van Gogh – As cores que tremiam</i> .....	85
<b>Figura 69</b> – Vinhetas para <i>Van Gogh – As cores que tremiam</i> , p. 40-41 .....	85
<b>Figura 70</b> – Capa de <i>A Salamanca do Jarau</i> .....	86
<b>Figura 71</b> – Vinheta de remate para <i>A Salamanca do Jarau</i> .....	86
<b>Figura 72</b> – Capa de <i>O Negrinho do Pastoreio e a Mboitatá</i> .....	87
<b>Figura 73</b> – Ilustração para <i>O Negrinho do Pastoreio e a Mboitatá</i> , p. 32-33 .....	87
<b>Figura 74</b> – Capa de <i>O Curupira, o Saci e outras Lendas</i> .....	87
<b>Figura 75</b> – Ilustração para <i>O Curupira, o Saci e outras Lendas</i> , p. 41 .....	87
<b>Figura 76</b> – Capa de <i>A Família Sujo</i> .....	88
<b>Figura 77</b> – Ilustração de página dupla para <i>A Família Sujo</i> , p. 6-7 .....	88

<b>Figura 78</b> – Ilustrações para <i>A Família Sujo</i> , p. 10-11 .....	89
<b>Figura 79</b> – Ilustração de página dupla para <i>A Família Sujo</i> , p. 18-19 .....	89
<b>Figura 80</b> – Capa de <i>O Natal de Natanael</i> .....	90
<b>Figura 81</b> – Ilustração de página dupla para <i>O Natal de Natanael</i> , p. 18-19 ...	90
<b>Figura 82</b> – Capa de <i>Esquisita como eu</i> .....	91
<b>Figura 83</b> – Ilustração de página dupla para <i>Esquisita como eu</i> , p. 18-19.....	91
<b>Figura 84</b> – Ilustração de página dupla para <i>Esquisita como eu</i> , p. 4-5 .....	91
<b>Figura 85</b> – Desenho de estudo da cena para p. 6 .....	92
<b>Figura 86</b> – Ilustração para <i>Esquisita como eu</i> , p. 6 .....	92
<b>Figura 87</b> – Capa de <i>Um pouco do mundo cabe nas mãos</i> .....	93
<b>Figura 88</b> – Capa de <i>O Grande Senhor Olho</i> .....	94
<b>Figura 89</b> – Vinhetas e ilustração para <i>O Grande Senhor Olho</i> , p. 8-9 .....	94
<b>Figura 90</b> – Ilustração para <i>O Grande Senhor Olho</i> , p. 13 .....	95
<b>Figura 91</b> – Capa de <i>Meu primeiro dragão</i> .....	96
<b>Figura 92</b> – Ilustração de página dupla para <i>Meu primeiro dragão</i> , p. 6-7.....	96
<b>Figura 93</b> – Ilustração de página dupla e vinheta para <i>Meu primeiro dragão</i> , p. 22-23 .....	97
<b>Figura 94</b> – Capa de <i>Sabrina, 40 fantasmas e mais uns amigos &amp; outras histórias</i> .....	98
<b>Figura 95</b> – Recorte de ilustração para <i>Sabrina, 40 fantasmas e mais uns amigos &amp; outras histórias</i> , p. 35 .....	98
<b>Figura 96</b> – Recorte de ilustração para <i>Sabrina, 40 fantasmas e mais uns amigos &amp; outras histórias</i> , p. 34 .....	99
<b>Figura 97</b> – Capa de <i>Ampulheta</i> .....	100

<b>Figura 98</b> – Ilustração para <i>Ampulheta</i> , p. 64 .....	100
<b>Figura 99</b> – <i>Ilustração II</i> , Pinacoteca Barão de Santo Ângelo .....	101
<b>Figura 100</b> – <i>Ilustração I</i> , Pinacoteca Barão de Santo Ângelo .....	101
<b>Figura 101</b> – Capa de <i>Ana e Júlio nos Sete Povos das Missões</i> .....	102
<b>Figura 102</b> – Vinhetas para <i>Ana e Júlio nos Sete Povos das Missões</i> , p. 20-21 .....	102
<b>Figura 103</b> – Capa de <i>As histórias mais loucas do mundo</i> .....	103
<b>Figura 104</b> – Ilustração e vinhetas para <i>As histórias mais loucas do mundo</i> , p. 29-29 .....	103
<b>Figura 105</b> – Ilustração para <i>As histórias mais loucas do mundo</i> , p. 35 .....	104
<b>Figura 106</b> – Capa de <i>T de Ti T de Ta</i> .....	105
<b>Figura 107</b> – Ilustração de página dupla para <i>T de Ti T de Ta</i> , p. 22-23 .....	105
<b>Figura 108</b> – Ilustração de página dupla para <i>T de Ti T de Ta</i> , p. 10-11 .....	105
<b>Figura 109</b> – Capa de <i>Ervilina e o príncês</i> .....	106
<b>Figura 110</b> – Ilustração de página dupla para <i>Ervilina e o príncês</i> , p. 28-29 ..	106
<b>Figura 111</b> – Desenho de estudo de cena e ilustração original para <i>Ervilina e o príncês</i> , p. 12 .....	107
<b>Figura 112</b> – Capa de <i>Pedro Malazarte e a arara gigante</i> .....	108
<b>Figura 113</b> – Ilustração para <i>Pedro Malazarte e a arara gigante</i> , p. 16 .....	108
<b>Figura 114</b> – Ilustração para <i>Pedro Malazarte e a arara gigante</i> , p. 12 .....	109
<b>Figura 115</b> – Capa de <i>Recordações de um encenador da província quando jovem</i> .....	110
<b>Figura 116</b> – Ilustração para <i>Recordações de um encenador da província quando jovem</i> , p. 18 .....	110

<b>Figura 117</b> – Ilustração original para <i>Recordações de um encenador da província quando jovem</i> , p. 18 .....	110
<b>Figura 118</b> – Capa de <i>O ventríloquo</i> .....	111
<b>Figura 119</b> – Ilustrações para <i>O ventríloquo</i> , p. 4-5 .....	111
<b>Figura 120</b> – Ilustração para <i>O ventríloquo</i> , p. 14 .....	112
<b>Figura 121</b> – Capa de <i>Histórias de princesas e príncipes (e de sapos também)</i> .....	113
<b>Figura 122</b> – Ilustração e cabeção para <i>Histórias de princesas e príncipes (e de sapos também)</i> , p. 42-43 .....	113
<b>Figura 123</b> – Ilustração original para capa e contracapa de <i>Histórias de princesas e príncipes (e de sapos também)</i> .....	113
<b>Figura 124</b> – Capa de <i>A Ciranda da Bicharada</i> .....	115
<b>Figura 125</b> – Ilustração para <i>A Ciranda da Bicharada</i> , p. 4-5 .....	115
<b>Figura 126</b> – Capa de <i>MudaMundo</i> .....	116
<b>Figura 127</b> – Ilustração para <i>MudaMundo</i> , p. 12-13 .....	116
<b>Figura 128</b> – Capa de <i>Sabrina, 40 fantasmas, mais uns amigos &amp; outras histórias</i> .....	117
<b>Figura 129</b> – Ilustração para <i>Sabrina, 40 fantasmas, mais uns amigos &amp; outras histórias</i> , p. 23 .....	117
<b>Figura 130</b> – Capa de <i>É verdade é mentira</i> .....	118
<b>Figura 131</b> – Ilustrações para <i>É verdade é mentira</i> , p. 4-5 .....	118
<b>Figura 132</b> – Ilustrações para <i>É verdade, é mentira</i> , p. 8-9 .....	118
<b>Figura 133</b> – Capa de <i>A caixa de Alvinho</i> .....	120
<b>Figura 134</b> – Ilustração para <i>A caixa de Alvinho</i> , p. 8-9 .....	120
<b>Figura 135</b> – Ilustração para <i>A caixa de Alvinho</i> , p. 17 .....	121



<b>Figura 136</b> – Capa de <i>Crianças em Porto Alegre</i> .....	122
<b>Figura 137</b> – Vinhetas e ilustração para <i>Crianças em Porto Alegre</i> , p. 32-33 .....	122
<b>Figura 138</b> – Capa de <i>Sete dias de Mustafá</i> .....	123
<b>Figura 139</b> – Sequência de ilustrações, p. 1-13 de <i>Sete dias de Mustafá</i> .....	126

## SUMÁRIO



INTRODUÇÃO .....	15
1 LAURA CASTILHOS .....	20
2 A ILUSTRAÇÃO EM LIVROS DE LITERATURA INFANTIL .....	51
2.1 LITERATURA INFANTIL .....	51
2.2 ILUSTRAÇÃO .....	58
3 OS LIVROS ILUSTRADOS DE LAURA CASTILHOS .....	73
CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	128
REFERÊNCIAS .....	134
ANEXOS	
LISTA DE PRÊMIOS .....	138
GLOSSÁRIO .....	142
APÊNDICE	
ENTREVISTA COM LAURA CASTILHOS .....	14

## INTRODUÇÃO



Meu interesse por ilustração vem da minha infância, quando eu me alfabetizei e já “devorava” os volumes da coleção *O Mundo da Criança*. Chamavam minha atenção as ilustrações dos textos, muitas das quais enriqueciam a história contada pelas palavras e propiciavam que eu imaginasse uma versão pessoal da narrativa.

Cada ilustração era um refúgio, um espaço em que eu era acolhida e onde eu podia sonhar e buscar soluções para meus conflitos e dúvidas sobre as coisas da vida. Um mundo de possibilidades se abria diante de mim, não só com a ilustração que o ilustrador havia criado, mas também com as imagens que me surgiam a partir delas. A ilustração do livro era um gatilho para a minha imaginação.

Já adulta, depois de minha primeira graduação, em Letras, e cursando Especialização em Literatura Infantil na PUCRS, conheci os trabalhos de ilustração de Laura Castilhos em livros para o leitor criança, que se somaram aos muitos que eu já havia apresentado aos meus filhos, também acostumados a “viajar” nas imagens e no texto dos livros. Eram as primeiras ilustrações que a artista e professora publicava, e já ganhava prêmios, locais e nacionais. As primeiras de tantas ilustrações que, há anos, vêm encantando e contando histórias para as crianças, ou para os adultos que ainda mantêm viva a chama de sua alma de criança.

Acredito que a literatura infantil é instrumento de suma importância no desenvolvimento da criança, auxiliando-a a compreender a si mesma e o mundo que a rodeia, e tornando possível uma nova ordenação de suas experiências existenciais. As histórias permitem que ela entre em contato com emoções como medo, ansiedade e alegria, acompanhando a trajetória da personagem de ficção. A partir da leitura da história, a criança pode se identificar com a personagem,

sofrer com seus conflitos, vibrar e torcer pelo seu sucesso, e reviver, então, a situação de forma imaginária, tendo, assim, mais condições de conseguir lidar com a realidade. Além disso, a literatura infantil ajuda muito no desenvolvimento e ampliação da linguagem escrita na criança, de maneira prazerosa e significativa.

Mas não só a linguagem escrita é importante na literatura infantil, a imagem fala tanto quanto a palavra, ou, muitas vezes, mais que a palavra. A ilustração é elemento fundamental, porque facilita a comunicação entre o leitor e a situação apresentada pela narrativa do texto, ao atrair o olhar da criança e permitir que ela perceba em uma imagem o que as palavras contam em muitas frases, ou o que elas não contam. Além disso, a ilustração enriquece a expressão criadora do pequeno leitor. São duas linguagens, verbal e visual, duas maneiras de comunicar.

Quando ingressei no Instituto de Artes para cursar Bacharelado em História da Arte, já tinha vontade de estudar a ilustração presente nos livros de literatura infantil. Afinal, ilustração é arte! O nome de Laura Castilhos, professora da instituição, cujas ilustrações eu apreciava, foi o primeiro que me veio à mente. O título deste trabalho eu criei para um exercício, um esboço de projeto, enquanto cursava a primeira disciplina de laboratório de pesquisa em História da Arte. Mas minha proposta inicial era focar nas ilustrações de poucas obras bem pontuais: o primeiro livro ilustrado pela artista - *Poesia fora da estante* -, o último publicado àquela época - *A caixa do Alvinho* -, e *Ervilina e o príncês*, escolhido por ser uma edição comemorativa que contém, também, as ilustrações da primeira edição, feitas pela própria escritora, Sylvia Orthof. Algumas situações familiares, porém, me obrigaram a adiar a realização desta pesquisa, o que me deu tempo para refletir e amadurecer a ideia, até chegar a este formato.

No primeiro capítulo, apresento uma biografia, embora resumida, de Laura Castilhos, em que relaciono os eventos que acreditei serem mais importantes - ou que chamaram mais minha atenção - em sua carreira de artista, professora e ilustradora. Ainda que o foco deste trabalho sejam os livros ilustrados de Laura, não os menciono todos nesse capítulo, pois eles terão espaço exclusivo. As informações são provenientes de pesquisas em *sites* - da artista, de algumas

editoras, galerias de arte ou fundações culturais, e ainda do Sistema Currículo Lattes -, além de várias entrevistas com a artista, conversas informais, algumas delas por *e-mail*, ou *whats-app* para esclarecer detalhes. Também fiz uso de uma entrevista que as colegas Ana Cabral e Daiane Marcon realizaram com Laura para a disciplina de Laboratório de Pesquisa em História da Arte III, em 2016, e gentilmente me cederam.

No segundo capítulo, “A ilustração em livros de literatura infantil”, apresento algumas particularidades da literatura infantil e aspectos teóricos sobre a ilustração nos livros para crianças, meros subsídios para embasar meus comentários sobre as ilustrações de Laura, que terão lugar no capítulo três. Para tanto, utilizei as teorias de Regina Zilbermann, Lígia Cademartori, Vera Aguiar e Jesualdo Sosa sobre a literatura infantil e suas características; e os estudos de Luís Camargo, Sophie Van der Linden, Lúcia Santaella, Rui de Oliveira e Ciça Fittipaldi, entre outros, para apontar questões sobre a ilustração.

Finalmente, no terceiro capítulo, “Os livros ilustrados de Laura Castilhos”, eu apresento um inventário dos 38 livros ilustrados pela artista, e publicados até o momento, e comento ilustrações de alguns do segmento literário dedicado ao leitor infantil. Há ilustrações que recebem mais atenção que outras, porque elas me tocaram mais intensamente ou porque reconheci nelas algumas questões técnicas, sua capacidade narrativa e as relações que elas mantêm com o texto escrito.

Em algumas páginas deste trabalho, inseri fotografias que tirei de vinhetas criadas por Laura, presentes em alguns de seus livros. A imagem que coloquei na capa deste trabalho (que eu chamaria de “Laura Castilhos por ela mesma”) foi tirada da página 28 do livro *O Natal de Natanael*, e a que inseri no alto da página 3 está presente na página 65 de *Poesia fora da estante*. A vinheta do Resumo encontra-se em *Ervilina e o Príncês*, p. 20, e a que está no Sumário retirei da página 24 de *T de Ti T de Ta*. A vinheta presente no início desta Introdução tirei de *Ervilina e o Príncês*, p. 35, e a figura que usei nas Considerações Finais está na capa de *Esquisita como eu*, e na página inicial das Referências usei uma vinheta retirada da página 124 de *Poesia fora da estante*. E ainda, antes do subcapítulo 2.2 Ilustração incluí a ilustração que está na página

14 de *É verdade é mentira*, e a imagem que antecede as Considerações Finais é a ilustração da contracapa de *Poesia fora da estante*.

Além disso, há outras três imagens, que estão inseridas antes de cada capítulo. A fotografia que antecede o capítulo 1 é uma montagem que fiz de pequenos retratos de Laura Castilhos retirados de vários livros da ilustradora. As imagens que antecedem o capítulo 2 e o capítulo 3 são fotografias produzidas por mim.

Considero esta pesquisa relevante para a construção da História da Arte no Rio Grande do Sul, visto que inexistem estudos acadêmicos sobre o trabalho da artista, professora e ilustradora Laura Castilhos.



## 1. LAURA CASTILHOS



Figura 1 – Laura Castilhos<sup>1</sup>

Laura Gomes de Castilhos nasceu em 30 de novembro de 1959 em Porto Alegre, cidade em que reside e trabalha.

Artista, professora e ilustradora, Laura desenha desde que era muito pequena, quando frequentava o Centro de Desenvolvimento da Expressão<sup>2</sup> - vinculado à

---

<sup>1</sup> Laura Castilhos junto a alguns de seus trabalhos, durante entrevista, em outubro de 2018. Fotografia da autora.

<sup>2</sup> Criado em 1961 sob a denominação de Escolinha de Arte Infantil de Porto Alegre, funcionando na Casa da Paineira, na Praça da Matriz, começou com oficinas para crianças e adolescentes e depois passou a oferecer cursos intensivos de Arte-Educação, com o objetivo de preparar recursos humanos. Em 1984, já no endereço novo, na Av. Ipiranga, mudou o nome para Centro de Desenvolvimento da Expressão (CDE). Desde 2015, vinculado à nova Secretaria de Estado da Cultura, Turismo, Esporte e Lazer, funciona na Casa de Cultura Mário Quintana, no centro histórico de Porto Alegre.



Secretaria Estadual da Cultura -, incentivada pela artista Wanita Menezes<sup>3</sup>, pintora e desenhista, e pela arte-educadora Zuleida Castilhos, ambas suas tias. Frequentou por muitos anos aquele espaço, onde mais tarde, quando adulta, fez um curso de Arte-Educação. Entre 1975 e 1982, fez cursos de Criatividade e de Gravura no Atelier Livre da Prefeitura<sup>4</sup> e Curso para Recreacionistas de Crianças na Fundação Gaúcha do Lazer e Recreação- FUNLAR<sup>5</sup>. Nessa época, Laura já mostrava forte ligação e interesse pelo universo infantil.

Depois de tentar Faculdade de História e de Arquitetura, 'deixou-se levar pelas artes', conforme ela mesma diz. Tal relutância em abraçar a carreira artística deveu-se ao fato de não haver nenhum artista no círculo de amigos e, principalmente, pelo velho mito de que 'arte não dá dinheiro'. cursou o Instituto de Artes da UFRGS<sup>6</sup>, onde se graduou em Desenho em 1986, mas, antes de ter concluído o curso, já participava de exposições. Em 1985 participou da exposição *Oi Tenta (do verbo tentar)*, que lançou muitos artistas em Porto Alegre, na Galeria Arte&Fato<sup>7</sup>, que naquela época iniciava na cidade. Dessa mostra, cujo nome foi inspirado na exposição *Como vai você, geração 80?*<sup>8</sup>, participaram jovens nascidos entre 1954 e 1964, como Carlos Kraus, Cynthia Vasconcellos, Dione Veiga Vieira, Elida Tessler, Fernando Limberg, Hélio Ferverza, Leonardo

---

<sup>3</sup> Maria Wanita Gomes de Menezes (Santa Maria, RS, 1926 - 2018).

<sup>4</sup> O Atelier Livre da Prefeitura Municipal de Porto Alegre, chamado oficialmente Atelier Livre Xico Stockinger, nome de seu primeiro diretor, foi criado em 1961 e é uma das mais importantes escolas de arte não universitárias do Brasil. Em 1978 transferiu-se para o recém-inaugurado Centro Municipal de Cultura, onde funciona até hoje.

<sup>5</sup> Criada em 1975, foi extinta em 1983 e depois fundida com a Fundação Sul-Riograndense de Assistência e com a Fundação Gaúcha do Trabalho para formar a Fundação Gaúcha do Trabalho e Ação Social (FGTAS).

<sup>6</sup> Fundado em 1908 como Instituto Livre de Belas Artes do Rio Grande do Sul - ILBA, teve sua Escola de Artes criada em 1910, com o curso de Desenho. Em 1934, o Instituto passou a integrar a Universidade de Porto Alegre - UPA, como Instituto de Belas Artes. Desvinculado da UPA em 1939, voltou a se chamar ILBA. Em 1941 deu-se o reconhecimento de seus cursos superiores. A reincorporação à universidade aconteceu por decreto em 1962, quando a UPA já era chamada, desde 1947, Universidade do Rio Grande do Sul - URS, que, em 1968, já federalizada, passou a ser denominada Universidade Federal do Rio Grande do Sul. A atual denominação de Instituto de Artes ocorreu com a reforma universitária de 1970. A UFRGS foi considerada pelo MEC a melhor universidade federal do país, em 2016.

<sup>7</sup> Inaugurada em 17.07.1985 com a exposição *Oi Tenta (do verbo tentar)*, que reunia um grupo de artistas emergentes do Rio Grande do Sul, é oriunda da sociedade do jornalista Décio Presser (1942) e do produtor cultural Milton Couto (1947 - 2004). Nasceu com perfil de promotora e incentivadora de novos artistas, sem deixar de abrir espaços para os artistas já reconhecidos, e mantém essa identidade até hoje, quando vive um novo ciclo, fruto da sociedade de Décio Presser com o artista e designer de interiores Otto Sulzbach (1969).

<sup>8</sup> Com abertura no dia 14 de julho de 1984, a exposição aconteceu na Escola de Artes Visuais do Parque Lage, no Rio de Janeiro e teve curadoria do diretor da escola, Marcus Lontra (1954) e do artista plástico Paulo Roberto Leal (1946 - 1991), reunindo 123 artistas de várias partes do país.

Canto, Flavia Duzzo, Herbert Bender, Moacir Guis, Ronaldo Kiel, Lia Menna Barreto, Luisa Meyer, Regina Coeli, Marijane Ricacheneisky, Maria Lúcia Cattani e Rochelle Costi, além de Laura Castilhos.



Figura 2 – Convite da Exposição *Oi Tenta (do verbo tentar)*<sup>9</sup>

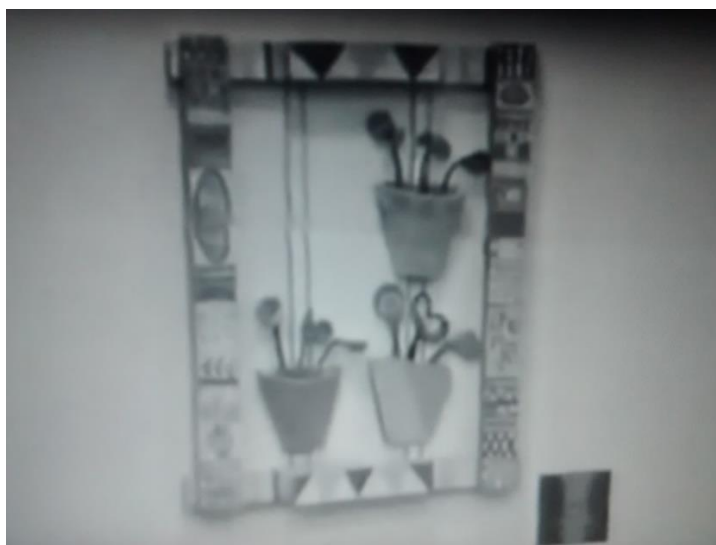


Figura 3 - *Tanto faz o vaso com a flor*, obra de Laura Castilhos para a Exposição *Oi Tenta (do verbo tentar)*<sup>10</sup>

<sup>9</sup> Imagem disponível em BRITES, 2007, p. 149.

<sup>10</sup> Foto da autora, sobre imagem do vídeo feito por Douglas Moraes Garcez na noite de 17.07.1985, inauguração da Galeria Arte&Fato e abertura da Exposição *Oi Tenta (do verbo tentar)*, recuperado e editado por Felipe Bernardes Caldas, autor da pesquisa *Galeria Arte&Fato: 30 anos*, que resgata a história da galeria. Vídeo disponível no You Tube em Arte&Fato + Felipe Caldas. Acesso em 10.05.2018.

Ainda em 1985, no mês de setembro, Laura fez sua primeira exposição individual, também na Galeria Arte&Fato, com desenhos e montagens.

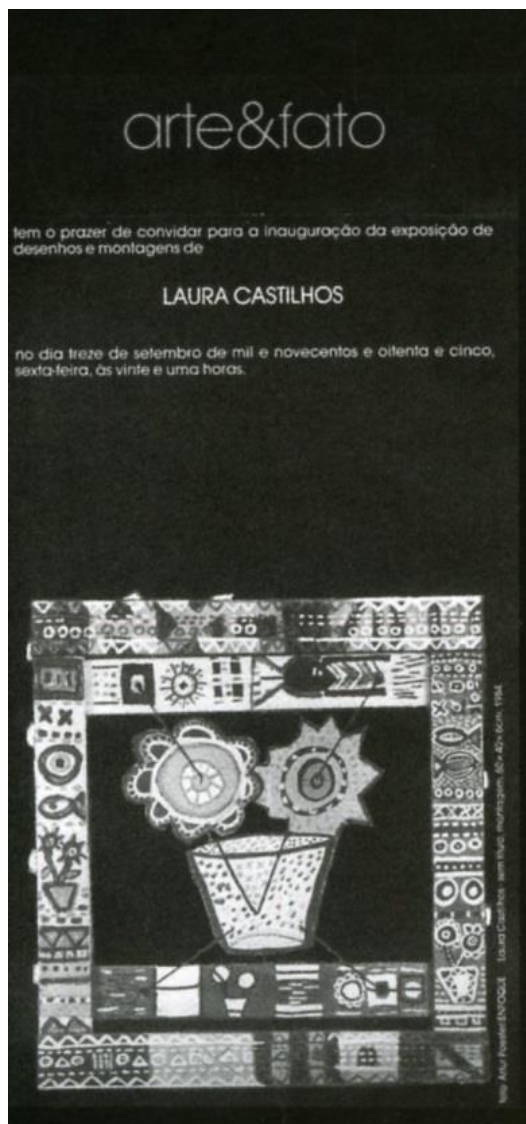


Figura 4 – Convite da exposição de Laura Castilhos, em 13.09.1985<sup>11</sup>

---

<sup>11</sup> Fotografia de Artur Poester. Imagem disponível em CALDAS, 2014, p. 52.

No ano seguinte, ela participou da VII Mostra do Desenho Brasileiro, que aconteceu no período de 09 de julho a 10 de agosto, no Museu de Arte Contemporânea do Paraná – MAC/PR<sup>12</sup>.

Ainda antes de se formar ela também criou (com a colaboração da professora de Artes Visuais Vera Beatriz Kemmerich) a Oficina de Arte Sapato Florido<sup>13</sup>, na Casa de Cultura Mário Quintana - CCMQ<sup>14</sup>, onde foi professora de Arte por quase dois anos. Logo depois de formada, ela partiu para a Europa, e lá ficou por cinco anos. Durante esse período, que ela diz ter sido muito impactante e que a influenciou bastante, estudou gravura em metal, de 1986 a 1987, na “Scuola Il Bisonte”<sup>15</sup>, em Florença, na Itália, e, em 1989, iniciou o Doutorado em Desenho na Universidad Complutense de Madrid<sup>16</sup>. Durante sua estada na Europa, participou de exposições coletivas, com trabalhos em gravura na Itália, em duas ocasiões: uma para alunos da Escola Il Bisonte e outra chamada *25 Opere per la festa Internazionale dela donna*, ambas em 1987, e na Espanha, em 1988 com trabalhos em técnicas variadas na Galeria Casa do Brasil<sup>17</sup>, em Madri, e em 1989 com pinturas no Museu de la Rioja<sup>18</sup>, essas últimas junto com a também artista brasileira Teresa Poester (Bagé-RS, 1954). Além disso, ainda

---

<sup>12</sup> Criado por decreto oficial em 1970, é uma instituição pública estadual que tem por objetivo reunir e abrigar obras de artistas brasileiros, principalmente paranaenses, para divulgar a produção contemporânea. Ocupa a sede atual, no centro de Curitiba, desde 1974 e sediou a VII e a VIII edições da *Mostra do Desenho Brasileiro*, em 1986 e 1989, respectivamente.

<sup>13</sup> Criada em 1985, direciona suas atividades ao público infanto-juvenil, oferecendo atividades ligadas a artes plásticas, música dança e teatro.

<sup>14</sup> Instituição ligada atualmente à Secretaria de Estado da Cultura, Turismo, Esporte e Lazer, funciona no antigo prédio do Hotel Majestic, no centro histórico de Porto Alegre. Criada em 1983, seu nome é uma homenagem ao poeta gaúcho que viveu no hotel entre 1968 e 1980. Seus espaços estão voltados para o cinema, música, artes visuais, dança, teatro e literatura.

<sup>15</sup> Importante centro especializado no estudo da arte gráfica, que funciona em Florença, desde 1959. Oferece um grande número de cursos de gravura, organiza exposições e eventos. A escola representa a principal atividade da *Fondazione Il Bisonte* e tem como objetivo manter vivas as técnicas tradicionais de gravação e difundi-las.

<sup>16</sup> A UCM, fundada em 1822, é uma das universidades mais prestigiadas da Espanha e a terceira maior de ensino presencial da Europa. Sua Faculdade de Belas Artes foi formada em 1978, encerrando o processo de integração de Escolas de Belas Artes de tradição e prestígio à Universidade. Possui ensino integrado e interdisciplinar e recursos que combinam técnicas tradicionais com novos equipamentos e instalações para práticas artísticas.

<sup>17</sup> A Casa do Brasil, em Madri, é vinculada ao Ministério das Relações Exteriores do Brasil e oferece apoio e moradia a pesquisadores brasileiros. Outra função da instituição é divulgar a cultura brasileira e o ensino da língua portuguesa, através de conferências, concertos e exposições.

<sup>18</sup> Ocupando um palácio do século XVIII na cidade de Logroño, região de La Rioja, Espanha, o museu foi inaugurado em 1971, oito anos após sua criação por decreto. Exibe pinturas e esculturas do século XII ao XIX. Entre suas atividades, estão cursos, oficinas e exposições temporárias.

fez duas exposições individuais de aquarelas em 1990, uma na West Wharf Gallery<sup>19</sup>, em Cardiff, e outra na Aberdare Library<sup>20</sup>, ambas no País de Gales, onde residiu até 1991.

De volta ao Brasil, Laura participou de algumas exposições individuais e coletivas com aquarelas, em Porto Alegre, e, em 1991, iniciou sua carreira docente no Instituto de Artes da UFRGS, como professora substituta.

Participou e foi uma das curadoras da Mostra Coletiva *A Matéria do Desenho*, na Casa de Cultura Mário Quintana/ CCMQ-POA, em 1993, e foi membro da comissão de seleção e premiação do XIII Salão de Arte Contemporânea da Associação Chico Lisboa<sup>21</sup>, de Porto Alegre, em 1995, ano em que iniciou sua carreira como ilustradora.

O primeiro livro que ilustrou foi para a Editora Projeto<sup>22</sup>, de Porto Alegre. A coordenadora editorial, Annete Baldi, havia visitado uma exposição de Laura e se encantara com seus trabalhos. A partir daí surgiu o convite para ilustrar *Poesia fora da estante*, uma coletânea de poemas organizada por Vera Teixeira de Aguiar, que ganhou inúmeros prêmios, entre eles o prêmio de Melhor Livro de Poesia pela FNLIJ Fundação Nacional do Livro Infante-Juvenil<sup>23</sup>, em 1995, e

---

<sup>19</sup> A West Wharf Gallery foi um enorme sucesso no final dos anos 80 e início dos 90, antes de encerrar em 1993. Reabriu 20 anos depois, com a proposta de ajudar artistas emergentes, numa combinação de artistas promissores e artistas já estabelecidos.

<sup>20</sup> O amplo prédio da biblioteca, na cidade de Aberdare, conta com espaços para cursos e exposições.

<sup>21</sup> A Associação Rio-grandense de Artes Plásticas Francisco Lisboa, fundada em 1938, é uma das mais antigas entidades culturais em funcionamento no Estado e tem por finalidade promover as artes visuais e defender os interesses dos artistas associados. Desde o ano de sua fundação tem organizado anualmente seu Salão de Artes, com algumas interrupções. O Salão, cuja última edição foi promovida em 1995, como Salão de Arte Contemporânea da Associação Francisco Lisboa, ressurgiu em versão atualizada em 2016, como Edital de Incentivo à Produção Chico Lisboa, com o objetivo de fomentar a criação, produção e difusão das artes visuais.

<sup>22</sup> A Editora Projeto foi fundada no dia dois de abril de 1992, Dia Internacional do Livro Infantil, por três irmãs professoras: Annete, Beth e Neca Baldi, que já eram proprietárias da Escola Projeto, existente desde 1988. A literatura infantil e juvenil é o eixo do catálogo, que também inclui publicações na área da educação. A editora, que preza muito a imagem e acredita na combinação criança e livro, teve publicações premiadas com o Prêmio Açorianos, Prêmio Jabuti, Prêmio APCA e selo da FNLIJ.

<sup>23</sup> A Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil - FNLIJ, criada em 1968, é a seção brasileira do International Board on Books for Young People – IBBY, com sede na Suíça, e constitui-se como uma instituição de direito privado, estabelecida na cidade do Rio de Janeiro. Em 1974, a FNLIJ iniciou sua premiação anual com o Prêmio FNLIJ – O Melhor Para Criança, a distinção máxima concedida aos melhores livros infantis e juvenis, que hoje conta com diversas categorias: criança, jovem, imagem, poesia, informativo, tradução (criança, jovem e informativo), projeto editorial, revelação (autor e ilustrador), melhor ilustração, teatro, livro brinquedo, teórico e reconto. Além do Prêmio FNLIJ, a instituição seleciona obras que poderão utilizar um selo em suas edições: Selo *Acervo Básico* (para orientar a compra de um

Melhor Livro de Poesia pela APCA<sup>24</sup> Associação Paulista de Críticos de Arte, também em 1995.

Em 1996, participou da exposição coletiva *25 cm x 25 cm: o Instituto de Artes da UFRGS expõe sua história*, na Pinacoteca Barão de Santo Ângelo<sup>25</sup>, do I.A., da qual participaram 175 artistas.

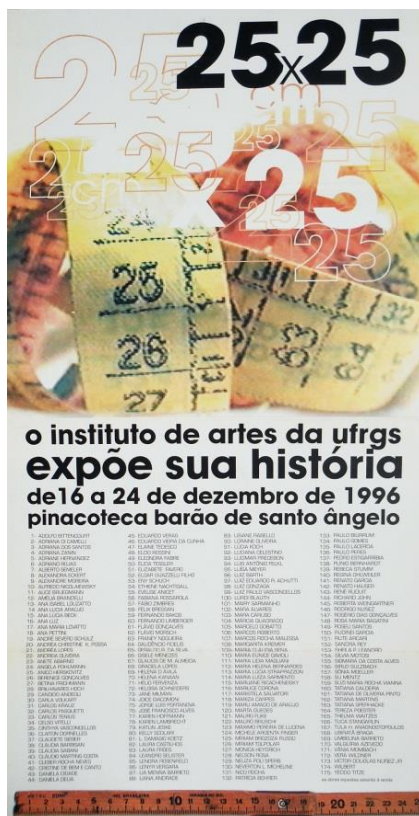


Figura 5 - Convite para a Exposição *25 cm x 25 cm*, na Pinacoteca Barão de Santo Ângelo, no I.A.<sup>26</sup>

No ano de 1997, Laura dedicou-se bastante às três atividades que, segundo ela mesma, a satisfazem muito. Como artista, participou da exposição coletiva *25*

acervo inicial por Secretarias de Educação, escolas e bibliotecas) ou *Selo Altamente Recomendável*, criado em 1975, láurea concedida aos escritores, ilustradores, tradutores e editores dos dez melhores livros selecionados nas categorias: criança, jovem, imagem, poesia, informativo, tradução.

<sup>24</sup> É uma entidade sem fins lucrativos, que anualmente premia os melhores artistas em doze categorias: Teatro, Teatro Infantil, Dança, Literatura, Artes Visuais, Música Erudita, Música Popular, Cinema, Televisão, Rádio, Moda e Arquitetura. Foi criada em 1951, voltada para o teatro e, aos poucos, ampliou sua área de atuação e premiação. As áreas de literatura, artes visuais, música, cinema e televisão foram incluídos em 1972.

<sup>25</sup> Órgão do Instituto de Artes da UFRGS, responsável pela conservação, restauração, ampliação e divulgação do patrimônio artístico e documental do Instituto e pelo intercâmbio com a produção artística contemporânea.

<sup>26</sup> Imagem disponível em [roselijahn.com/25x25cm](http://roselijahn.com/25x25cm), acesso em 23.05.2018.

cm x25 cm, que foi levada no mês de março pelo Instituto de Artes da UFRGS ao Centro Cultural Recoleta<sup>27</sup>, em Buenos Aires, atividade que fazia parte do II Porto Alegre em Buenos Aires artes plásticas.

Também finalizou Doutorado em Bellas Artes pela Universidad Complutense de Madrid, com a tese *Los carretes en la obra de Iberê Camargo: la creación de la imagen y su trayectoria*, sob a orientação do Professor José Augusto Avancini, o que mais tarde deu grande impulso à sua carreira docente na UFRGS. Ainda nesse ano, passou a lecionar na PUCRS<sup>28</sup>, como professora da disciplina de Representação Gráfica na Faculdade de Arquitetura. Nos anos seguintes, ampliou suas atividades docentes para a UCS<sup>29</sup>, onde foi professora do curso de Artes Visuais; para a UNISINOS<sup>30</sup>, em São Leopoldo, como professora no curso de Especialização em Design Gráfico; para a ULBRA<sup>31</sup>, em Canoas, como professora de disciplinas relacionadas ao desenho e diretora do curso de Artes Visuais-Licenciatura, e ainda voltou à CCMQ, dessa vez como coordenadora do curso de Educação Artística.

No campo da ilustração, a parceria com a Editora Projeto, rendeu belos frutos. Depois do sucesso do primeiro livro que ilustrou, em 1997 vieram *Saco de Brinquedos*, de Carlos Urbim, e *Saco de Mafagafos*, de Gláucia de Souza, livros de poemas, com os quais ganhou o Prêmio Açorianos<sup>32</sup> de Melhor Ilustração de Livro Infantil em 1998 e foi finalista do Prêmio Jabuti<sup>33</sup> de Melhor Ilustração, também 1998. Dois anos depois, ganhou novamente o Prêmio Açorianos de

---

<sup>27</sup> Inaugurado em 1980 no bairro de Recoleta, em Buenos Aires, na Argentina, adotou o nome atual em 1990 e desenvolve atividades em artes plásticas, música e teatro.

<sup>28</sup> Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, com sede em Porto Alegre, instituição de ensino superior, privada e católica marista.

<sup>29</sup> A Universidade de Caxias do Sul, criada em 1967, é uma instituição comunitária de ensino superior da região nordeste do Rio Grande do Sul, mantida pela Fundação Universidade de Caxias do Sul, e possui unidades em oito cidades do estado.

<sup>30</sup> Universidade do Vale do Rio dos Sinos, instituição de ensino superior privada e jesuíta.

<sup>31</sup> Universidade Luterana do Brasil, há mais de 40 anos presente no Rio Grande do Sul.

<sup>32</sup> O Prêmio Açorianos é concedido pela Prefeitura Municipal de Porto Alegre, através de sua Secretaria da Cultura aos melhores do ano nas áreas de teatro, dança, música, literatura e artes plásticas. Teve início em 1977, premiando os melhores em arte dramática. O Prêmio Açorianos de Artes Plásticas foi criado pelo Decreto nº 15.297, de 12.09.2006, e premia profissionais, instituições e espaços do sistema de arte de Porto Alegre.

<sup>33</sup> O Prêmio Jabuti é o mais importante prêmio literário do Brasil. Lançado em 1959, pela Câmara Brasileira do Livro, sediada em São Paulo, é concedido anualmente aos melhores nas categorias Romance, Contos, Crônicas, Poesia, Reportagem, Biografia, Livro Infantil, Capa, Ilustração, Editor do Ano, Gráfico do Ano, Personalidade Literária, Adaptação, Projeto Gráfico, Tradução. Todos os vencedores recebem a estatueta do Prêmio Jabuti e um valor em dinheiro.

Melhor Ilustração de Livro Infantil, dessa vez por seu trabalho em *A árvore que dava sorvete*, de Sérgio Caparelli.

No ano 2001, mais uma vez ela foi a ganhadora do Prêmio Açorianos de Melhor Ilustração, com seu trabalho para o livro *A Mulher Gigante*, de Gustavo Finkler e Jackson Zambelli. A partir daí, Laura não parou mais de ilustrar. No mesmo ano de 2001 foi convidada a ilustrar a coleção “Brincando de Pensar”, de Paulo Bentancur, e a coleção “Lendas”, de Simões Lopes Neto, ambas da Editora Artes e Ofícios<sup>34</sup>.

Ainda em 2001, participou da I Mostra de Ilustração de Literatura Infantil e Juvenil Traçando Histórias<sup>35</sup>, uma programação paralela da 47ª Feira do Livro de Porto Alegre<sup>36</sup>, da qual ela também participou nas edições seguintes, expondo trabalhos de ilustração, organizando a programação ou ministrando oficinas, e também participa neste ano de 2018.



Figuras 6 - Catálogo da Exposição de 2010<sup>37</sup>



Figura 7 – Exposição de 2014<sup>38</sup>

<sup>34</sup> Fundada em abril de 1991, em Porto Alegre, a Editora Artes e Ofícios hoje é referência em livros de literatura, variedades, ensaios, livros e guias de viagem produzidos no Rio Grande do Sul, com marca conhecida em todo Brasil. Embora publique nomes consagrados, sempre procurou investir em autores iniciantes. Diversificou suas áreas de atuação e criou projetos editoriais desenvolvidos especialmente para crianças e jovens.

<sup>35</sup> Criada em 2001 com o propósito de divulgar a ilustração de livros para crianças e jovens produzida no Brasil, sua 1ª edição aconteceu na Alameda dos Ilustradores, na Área Infantil e Juvenil da Feira do Livro de Porto Alegre, na Praça da Alfândega. A partir de 2004 a mostra passou a acontecer em local fechado da Feira, para permitir a exposição de imagens originais, e desde 2006 ela é bienal. Idealizada por Sônia Zanchetta, da Câmara do Livro, e pela ilustradora Cristina Biazetto, a mostra, que é considerada a exposição periódica mais importante do país no segmento, também apresenta um evento paralelo com mesas-redondas, debates sobre ilustração de livros, oficinas e minicursos com *status* de Curso de Extensão da UFRGS.

<sup>36</sup> Foi inaugurada em 1955 e desde sua 1ª edição é realizada na Praça da Alfândega, no centro histórico de Porto Alegre. Dividida em Área Geral, Área Internacional e Área Infantil e Juvenil, é considerada referência no país, por seu trabalho na promoção da literatura e formação de leitores.

<sup>37</sup> Imagem disponível em [resumodocenario.blogspot.com/](http://resumodocenario.blogspot.com/), acesso em 10.05.2018.

<sup>38</sup> 9ª Traçando Histórias, na Sala Leste do Santander Cultural, Centro Histórico de Porto Alegre. Fotografia da autora.



Laura explica que sempre teve um trabalho muito narrativo, um trabalho que conta uma história. Quando era estudante no curso de Artes Visuais do I.A., muitos professores observavam essa particularidade de seu trabalho, apesar de ela não fazer ilustrações naquela época. “Para uma aquarela existir, tinha que inventar uma história na minha cabeça”, diz Laura. Ela acredita na arte como desculpa para contar coisas, pode até ser alguma coisa bem corriqueira, banal, alguma cena na qual ela vai procurar colocar um pouco de graça, criando imagens que, nas palavras da artista plástica e professora Teti Waldraff (1959), “[...] convidam saborosamente nossos pensamentos e, especialmente, nossa imaginação a se locomover com intensidade, construindo assim poéticas próprias para ler o mundo!”<sup>39</sup>.

Paralelamente às suas atividades de ilustradora e de docente, seguiu expondo seus trabalhos que ela mesma chama de artísticos, entre os quais gravuras na edição de 2001 e aquarelas na edição de 2002 da coletiva *Natal Arte*, na Galeria Gravura<sup>40</sup>.

Em 2002, novamente em parceria com a Editora Projeto, ela ilustrou *A Família Sujo*, de Gustavo Finkler, e *O Natal de Natanael*, de Gustavo Finkler e Raquel Grabauska. Nesse mesmo ano, participou de exposição de ilustrações com Wanita Menezes no Espaço Cultural da PUCRS.

No ano seguinte, Laura fez a exposição *Acalanto*, uma mostra de ilustrações, que aconteceu no Espaço Cultural Hemeroteca da UNISINOS, com curadoria de Laura Espiñosa. Além disso, ela ilustrou o livro infantil *Esquisita como eu*, de

---

<sup>39</sup> *Os sabores visuais de Laura Castilhos*, disponível em [www.lauracastilhos.com.br/](http://www.lauracastilhos.com.br/), acesso em 25.05.2018.

<sup>40</sup> Foi inaugurada em meados de 1996, em Porto Alegre, pela arquiteta Regina Galbinski Teitelbaum, com a proposta de especialização em gravura e arte sobre papel. A partir de 1998, a galeria ampliou seu espaço físico e passou a trabalhar com pinturas de artistas gaúchos, e hoje trabalha com gravuras, pinturas, esculturas e fotografias. Anualmente, nos meses de novembro e dezembro, a galeria promove a exposição coletiva *Natal Arte*.

Marta Medeiros, editado pela Projeto, e expôs os trabalhos originais na Galeria Bolsa de Arte<sup>41</sup>.



Figura 8 – Obra exposta na Bolsa de Arte<sup>42</sup>

Esse ano de 2003 foi marcante para sua carreira docente, pois foi quando ela, mediante concurso, se tornou professora Adjunta 1 no Instituto de Artes da UFRGS, com dedicação exclusiva à Universidade.

Em 2004, Laura iniciou o Projeto de Pesquisa “A Ilustração na Literatura Infantil: interfaces entre imagem e texto”, com o objetivo de desenvolver as relações entre a narrativa e a ilustração na literatura infanto-juvenil. As propostas desse estudo partiram de observações sobre ilustrações produzidas por crianças de 7 a 12 anos em uma oficina realizada no CLIC (Centro de Literatura Interativa da Comunidade), no Campus Aproximado da PUCRS, através de acordo entre UFRGS e PUCRS. A primeira etapa do projeto, que teve a participação da bolsista Ana Lúcia Becker, foi encerrada com a realização do livro artesanal *Ilustrando*, um livro único, - pois não houve verba para publicação – contendo a produção das crianças participantes. Cada criança escolheu um poema entre os

---

<sup>41</sup> Iniciou suas atividades em 1980, em Porto Alegre, trabalhando com arte contemporânea. A galeria representa alguns dos nomes mais significativos no mercado nacional, mas também procura lançar novos talentos.

<sup>42</sup> Fotografia da autora

livros *Poesia fora da estante*, *Saco de Brinquedos* e *Saco de Mafagafos*, e fez uma ilustração, cujo processo de produção foi analisado.

Os resultados obtidos foram utilizados na segunda etapa da pesquisa, uma análise de ilustrações de livros de literatura infantil produzidas por alguns ilustradores escolhidos (brasileiros ou radicados no país), atuantes do começo do século XX ao século XXI. Essa segunda etapa possibilitou verificar as mudanças estilísticas com relação à ilustração no Brasil, assim como as temáticas mais recorrentes nas ilustrações no país. O estudo iniciou com trabalhos do ilustrador Francisco Richter (1872 – 1943), de 1910, até Nelson Cruz (1957), com obras de 2000. Essa etapa iniciou em 2004 e terminou em 2005, e contou com a participação da bolsista Andrea Montenegro Barbosa, que apresentou a pesquisa no Salão de Iniciação Científica da UFRGS em 2005.

A terceira etapa da pesquisa consistiu em um questionário, enviado para mais de vinte ilustradores - e respondido por quase todos -, que buscava saber sobre a profissão de ilustrador no Brasil, sua formação, ensino, processos de criação e relações com o mercado. O projeto foi encerrado em 2005.

Com a carreira de ilustradora consolidada, em 2005 Laura participou da Exposição de Ilustração no Museu da Guatemala, evento que foi parte do Seminário-Taller de Ilustración de Libros Infante-Juveniles Brasil-Guatemala<sup>43</sup>, juntamente com Luís Camargo<sup>44</sup>, Rosinha<sup>45</sup> e Ângela Lago<sup>46</sup>.

Nesse mesmo ano, ela também participou da exposição coletiva *Pequenos diálogos: arte e intertextualidade*, com curadoria de Rodrigo Núñez, no Museu da UFRGS<sup>47</sup>, em Porto Alegre, uma proposta de integração artística entre alunos

---

<sup>43</sup> Organizado por Frieda Liliana Morales Barco e coordenado por Renan Paes Barreto, com o apoio da Embaixada do Brasil na Guatemala, Cidade da Guatemala.

<sup>44</sup> É escritor e ilustrador de livros infantis, possui doutorado em Teoria e História Literária pela Unicamp e graduação em Educação Artística pela Fundação Armando Álvares Penteado. Desenvolve pesquisas sobre ilustração desde 1982 e recebeu o Prêmio Jabuti, categoria ilustração, em 1986.

<sup>45</sup> Rosângela Maria de Queiroz Bezerra assina seu trabalho como Rosinha. É formada em Arquitetura pela UFPE, pós-graduada em Literatura Infantil e Juvenil, tem mais de 100 livros publicados. Foi votante da FNLIJ por sete anos e recebeu vários prêmios, entre eles Jabuti, FNLIJ e Açorianos. Criou em Recife a escola Usina de Imagens, de formação de ilustradores.

<sup>46</sup> Escritora e ilustradora mineira (1945 – 2017), uma das maiores referências em ilustração e Literatura Infantil Brasileira. Recebeu diversos prêmios no Brasil, França, Espanha, Eslováquia e Japão.

<sup>47</sup> Criado em 1984, ocupa um prédio histórico datado de 1912. Órgão ligado à Pró-Reitoria de Extensão, trabalha com a memória e a identidade da UFRGS e da cidade de Porto Alegre, tendo como pressupostos

e professores de Artes Visuais do Instituto de Artes, para a qual ela realizou o trabalho *Santa Maria*, em conjunto com a aluna Paula Brandão Streit.



Figura 9 - *Santa Maria*, Técnica Mista, 117 cm x 117 cm, 2005<sup>48</sup>

Dois anos depois, foram três os trabalhos em ilustração: *Ampulheta*, de Berenice Sica Lamas, da Editora Casa Verde<sup>49</sup>, um livro de *haicais* destinado ao público adulto; o livro infantil *As histórias mais loucas do mundo*, de Raquel Grabauska, editado pela Artes e Ofícios; e ainda o livro didático *Ana e Júlio nos Sete Povos das Missões*, editado pela Liga Produção Cultural<sup>50</sup> e Ministério da Cultura. O lançamento do livro *Ampulheta* aconteceu em março, no Botequim das Letras –

---

a preservação, a investigação e a comunicação. Está voltado à atividade museológica nas áreas de ciência, tecnologia, história, arte e cultura.

<sup>48</sup> Imagem disponível em [www.lauracastilhos.com/](http://www.lauracastilhos.com/), acesso em 10.05.2018.

<sup>49</sup> Inaugurada em 2005 por um grupo de escritores de Porto Alegre com o objetivo de publicar suas obras, já editou também para escritores não-membros do grupo, como no caso desse livro. O grupo é formado pela jornalista e escritora Laís Chaffe, a idealizadora do projeto, Caco Belmonte, Christina Dias, Flávio Ilha, Filipe Bortolini, Luciana Veiga, Luiz Paulo Faccioli e Marcelo Spalding.

<sup>50</sup> Sediada em Porto Alegre, trabalha com planejamento e consultoria cultural para empresas e instituições e gestão de projetos culturais.

Bar e Livraria<sup>51</sup>, mesma ocasião da abertura da exposição dos trabalhos que Laura fez para ilustrar o livro.

Ainda em 2007, Laura participou da 6ª Bienal do Mercosul<sup>52</sup>, dentro das atividades do Projeto Pedagógico da mostra, com a palestra *A ilustração: dialogando com a arte*, na qual ela mostrou um trabalho que realiza, buscando aproximação entre a ilustração e as artes visuais, tanto com relação às diferentes linguagens plásticas, quanto com relação à utilização de materiais em suas produções destinadas ao público infantil e juvenil.

Em 2008 a capa da Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul<sup>53</sup> exibiu a obra que a artista produziu, em nanquim, especialmente para esse fim, *O tempo*.



Laura Castilhos, "O tempo", nanquim e aguada sobre papel, 36 x 56 cm, 2007.

Figura10 – *O tempo*, de Laura Castilhos<sup>54</sup>

<sup>51</sup> O bar foi fundado em 2003 em Porto Alegre; a livraria é uma empresa parceira, de propriedade de Giovana Villanova Maciel, que escolhe os títulos e atende como livreira.

<sup>52</sup> Mostra internacional de arte contemporânea que ocorre em Porto Alegre desde 1997. O evento é promovido pela Fundação Bienal de Artes Visuais do Mercosul.

<sup>53</sup> Publicação da Sociedade de Psiquiatria do Rio Grande do Sul com sede em Porto Alegre.

<sup>54</sup> Imagem disponível em [www.scielo.br/](http://www.scielo.br/), acesso em 25.05.2018.



Teresa Poester, ao analisar a obra, acha significativo que Laura tenha escolhido a tinta líquida para expressar o tempo, que, segundo ela, assim como a nanquim, escoam sobre o papel. “Não se apaga a mancha de nanquim como a do óleo ou a da tinta acrílica. Como a aquarela, a nanquim é a técnica irreversível do ritmo da vida”. Para Poester, ao desenhar, Laura registra “imediatamente a passagem do tempo em cada ponto-instante que esvai”.<sup>55</sup>

Esse ano foi a vez de ilustrar *T de Ti T de Ta*, de Helô Bacichette, da Editora Maneco<sup>56</sup>, de Caxias do Sul. Nesse mesmo ano, no mês de maio, na Galeria Arte&Fato, ela participou da mostra *Bonecos e Pinturas*, dividindo o espaço com o artista Elton Manganelli (1948), na qual mostrou, além de aquarelas, cerca de 20 pinturas com tinta acrílica sobre tela, em pequeno formato. Nesses trabalhos, Laura se inspirou no universo infantil e procurou se aproximar das temáticas e personagens dos livros que ela havia ilustrado.



Figuras 11 e 12 - Obras de Laura Castilhos presentes na exposição *Bonecos e Pinturas*<sup>57</sup>

Também em 2008, Laura participou da exposição coletiva de ilustração *Iluminadores*, na Galeria Francisco Lisboa. A mostra, que teve curadoria do Prof. Paulo Gomes, trouxe ilustrações dos artistas Anico Herskovits, Clara Pechansky,

<sup>55</sup> *O tempo de Laura Castilhos*. Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul, v.30, p. 93-94, Porto Alegre, 2008.

<sup>56</sup> A rede de Livrarias, Editora e Distribuidora Maneco, de Caxias do Sul (RS), de propriedade de Arcângelo Zorzi, está no mercado há mais de 30 anos, e presente em grande parte do interior do Rio Grande do Sul.

<sup>57</sup> Imagens disponíveis em [artefatogaleria.blogspot.com.br/](http://artefatogaleria.blogspot.com.br/), acesso em 10.05.2018.

Diniz Machado, Joaquim Fonseca, Paula Mastroberti, além da própria Laura Castilhos.



<b>PRIMA IDEA</b>		<b>Desenhos</b>
<p>Toda a quarta, toda a tarde, desenhantes se encontram. O mesmo desejo, a mesma paixão, promovendo trocas, geradoras de atos. Uma só pulsação e linhas tão diversas!... ...O movimento é contínuo, fluxo sanguíneo. Coração pulsante! O desenho, seu caso de amor!</p>	<p>Alice Kraemer Eunice Gavioli Gilse Araujo Rosito Ivone Rizzo Bins Laura Castilhos Magda Pozzobon Niiza Dezordi Vera Marodin</p>	<p>Abertura Quarta-feira, 26 de novembro às 19h</p> <p>De 27 /11 a 20/12/ 2008 Segunda a Sexta, das 14h às 18h Sábados das 10h às 13h</p> <p><b>arte&amp;fato galeria</b></p> <p>Rua São Manoel, 285 Fone 3333-0044 Bairro Rio Branco, Porto Alegre RS artefatogaleria@gmail.com artefatogaleria.blogspot.com</p>
	<p> BLDG in art and design</p> <p> <a href="http://prima.idealista.com.br">prima.idealista.com.br</a></p>	

Além disso, ainda em 2008, ela esteve presente na Exposição Coletiva *Prima Idea*, mais uma vez na Galeria Arte&Fato, onde mostrou aquarelas. Nessa exposição foram reunidos trabalhos figurativos e abstratos de oito artistas, com diversas técnicas e suportes, abrangendo as amplas possibilidades de expressão do desenho.

Figura 13 - Convite da exposição *Prima Idea* <sup>58</sup>



Figura 14 - Aquarela de Laura Castilhos<sup>59</sup>

<sup>58</sup> Imagem disponível em [artefatogaleria.blogspot.com.br/](http://artefatogaleria.blogspot.com.br/), acesso em 10.05.2018.

<sup>59</sup> Obra exposta na mostra *Prima Idea*. Imagem disponível em [artefatogaleria.blogspot.com.br/](http://artefatogaleria.blogspot.com.br/), acesso em 10.05.2018.

A mensagem de Boas Festas da Galeria Arte&Fato em 2008 contou com a participação de Laura, que cedeu os direitos de uma pintura de sua autoria, enquanto Sérgio Rodriguez (1977), que também realizou exposições na galeria naquele ano, criou o *design* do cartão.



Figura 15 – Cartão de Boas Festas da Galeria Arte&Fato 2008<sup>60</sup>

No ano seguinte, mais dois trabalhos de ilustração: *Pedro Malazarte e a arara gigante*<sup>61</sup>, de Jorge Furtado, editado pela Artes & Ofícios, e *Ervilina e o príncês ou Deu a Louca na Ervilina*, de Sylvia Orthof, editado pela Projeto.

Nesse ano, Laura foi convidada a participar da exposição de ilustrações *Cores e Formas que Contam Histórias*, promovida pela AEILIJ<sup>62</sup>. A exposição foi aberta durante o 11º Salão do Livro para Crianças e Jovens, realizado no Rio de

<sup>60</sup> Imagem disponível em [artefatogaleria.blogspot.com.br/](http://artefatogaleria.blogspot.com.br/), acesso em 10.05.2018.

<sup>61</sup> Essa edição literária veio coroar o sucesso da peça teatral homônima de Jorge Furtado, que estreou em setembro de 2000 na CCMQ, em Porto Alegre, sob a direção de Bob Bahlis. A peça recebeu três indicações e o Prêmio Tibicuera 2007 de melhor texto de teatro infantil, prêmio esse a principal premiação para as artes cênicas voltadas para o público infantil no estado, criado pela Prefeitura Municipal de Porto Alegre.

<sup>62</sup> Associação de Escritores e Ilustradores de Literatura Infantil e Juvenil, criada em junho de 1999 com o propósito de defender os interesses e direitos de escritores e ilustradores do segmento e estimular a coesão da categoria, além de ampliar o alcance, a exposição e a divulgação do livro infantil e juvenil. Tem sede no Rio de Janeiro e regionais distribuídas pelo país. Seus representantes são eleitos e trabalham voluntariamente.



Janeiro, e foi um dos eventos que marcaram o aniversário de 10 anos da AEILIJ. Para essa mostra, Laura escolheu uma de suas aquarelas que ilustram o livro *T de Ti T de Ta* (2008).



Figura 16 - Ilustração de Laura na Exposição *Cores e Formas que Contam Histórias*<sup>63</sup>

Em 2010, Laura recebeu o Prêmio Editorial Iberê Camargo – Cosac Naify<sup>64</sup> pelo livro *Tríptico para Iberê*, conjunto de três ensaios sobre a obra pictórica e literária de Iberê Camargo (1914 – 1994), em coautoria com Daniela Vicentini e Paulo Ribeiro. Seu ensaio é uma tese sobre a série dos “carretéis” (1958), que ela defendeu na Espanha – e foi publicada no livro em espanhol para atingir os países de cultura hispânica -, na qual ela se dedica à obra pictórica do artista, com ênfase no carretel como elemento plástico formal. Em sua análise, Laura discute as implicações psicológicas do carretel, entendido como um brinquedo,

<sup>63</sup> Além de Laura, outros dois ilustradores gaúchos também participaram dessa mostra: Hermes Bernardi Jr. e Marília Pirillo. Imagem disponível em [aeilij.blogspot.com/](http://aeilij.blogspot.com/), acesso em 10.05.2018.

<sup>64</sup> Criado pela Fundação Iberê Camargo, que se uniu à Editora Cosac & Naify, com o objetivo de incentivar a produção crítica sobre o artista. O concurso acontecia anualmente, e o ganhador tinha seu trabalho publicado pela editora e recebia da Fundação uma quantia em dinheiro pelos direitos autorais da obra.

e sua recuperação como uma imagem plástica na obra do pintor gaúcho, além de procurar definir as etapas de seu processo criador.

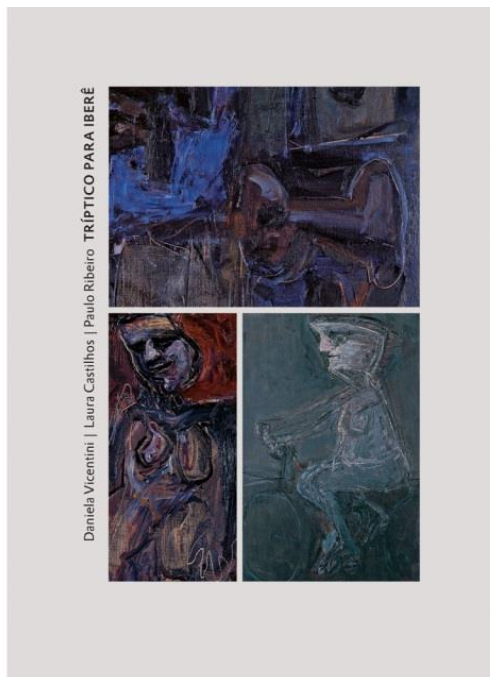


Figura 17 – *Tríptico para Iberê*<sup>65</sup>

No ano seguinte, Laura também participou e foi uma das curadoras da Exposição *Ilustração: Arte de Narrar*, que aconteceu na Pinacoteca Barão de Santo Ângelo, do Instituto de Artes da UFRGS. Promovida pela própria Pinacoteca e pelo Departamento de Difusão Cultural da PROEXT/UFRGS, a exposição fazia parte de um ciclo que incluía ainda um seminário - que discutiu a presença da ilustração no contexto acadêmico do Instituto de Artes, o campo de atuação profissional dos ilustradores e a narrativa visual e textual -, além de oficinas de curta duração com temas como projeto gráfico e livro de imagem. A exposição, que apresentou uma visão panorâmica da ilustração no Rio Grande do Sul, reuniu cerca de 50 artistas ilustradores, entre os quais Edgar Vasques, Fábio Zimbres, Paula Mastroberti, Eloar Guazelli Filho, Ana Terra, Hermes Bernardi Jr e Cristina Biazetto. O evento integrava o 5º Congresso Brasileiro de Extensão

<sup>65</sup> VICENTINI, Daniela; CASTILHOS, Laura; RIBEIRO, Paulo. *Tríptico para Iberê*. São Paulo: Cosac&Naify, 2010, 443 p. Imagem disponível em [www.pontofrio.com.br/](http://www.pontofrio.com.br/), acesso em 25.05.2018.

Universitária, promovido pela PROEXT/UFRGS. O ciclo de atividades tinha por objetivo reconhecer a importância da ilustração como uma linguagem visual contemporânea.



Figura 18– Convite para a exposição *Ilustração: Arte de Narrar*<sup>66</sup>

Em 2012 Laura recebeu o Prêmio Parceiros da Escrita / Ilustração da AGES Associação Gaúcha de Escritores<sup>67</sup>. Ainda nesse ano, além de muitas atividades ligadas à ilustração, ela fez a exposição individual *Jardim Botânico*, na Galeria Jabutipê<sup>68</sup>, com curadoria de Teresa Poester. A abertura foi dia 06 de outubro, e

<sup>66</sup> Imagem disponível em [associacaoochicolisboa.blogspot.com/](http://associacaoochicolisboa.blogspot.com/), acesso em 10.05.2018.

<sup>67</sup> Criado em 2012 e conferido a cada dois anos, o Prêmio AGES Parceiros da Escrita tem como objetivo reconhecer a contribuição que pessoas, projetos e instituições concedem à produção intelectual e literária de escritores gaúchos, incentivando a leitura e a produção escrita e colaborando para a divulgação das obras de autores rio-grandenses. São seis as categorias: Ação, Biblioteca/Livraria, Edição, Educação, Ilustração, Imprensa. Os vencedores recebem troféu criado pela artista plástica Patrícia Langlois.

<sup>68</sup> Ateliê do artista Antonio Augusto Bueno, situado no centro histórico de Porto Alegre, que desde 2008 vem abrindo suas portas, propondo diversos tipos de atividades, como exposições, cursos e

a artista mostrou cerca de trinta aquarelas de tamanhos diversos, com motivos que se originaram de suas caminhadas pelo Jardim Botânico de Porto Alegre.



Figura 19 - Convite para a exposição *Jardim Botânico*<sup>69</sup>

Em 2014, Laura participou da exposição coletiva *Portáveis*, na Galeria da Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa, em Portugal, da qual também participaram os artistas Alfredo Nicolaiewsky, Andréa Brächer, Carusto Camargo, Eduardo Vieira da Cunha, Marilice Corona, Paulo Gomes, Tete Barachini e Umbelina Barreto. Para essa exposição, ela produziu uma série de aquarelas, seguindo a técnica tradicional, porém usando como suporte latinhas de conserva de uso doméstico e até recolhidas do lixo reciclável. O que a levou a usar um suporte tão incomum foi a vontade de reinventar seu trabalho. Ela, que trabalha com aquarela há trinta anos, diz que estava cansada de fazê-las no formato retangular usual e depois ir procurar as molduras, que muitas vezes não

experimentações artísticas. O espaço expositivo tem mostrado a produção artística de Porto Alegre e faz intercâmbio com artistas de outras cidades, estados e países.

<sup>69</sup> Imagem disponível em <https://jabutipe.com.br/>, acesso em 10.05.2018.

combinavam com as aquarelas. Assim, Laura juntou as imagens do cotidiano, temática dessas suas aquarelas de pequeno tamanho, a essas latinhas que são objetos usados no cotidiano.



Figura 20 – Série de aquarelas para a exposição *Portáveis*<sup>70</sup>

Nesse mesmo ano, ela participou da exposição coletiva *Útero, Museu e Domesticidade: gerações do feminino na arte*, com curadoria de Ana Zavadil, que teve lugar no MARGS<sup>71</sup>, segunda mostra exclusiva de mulheres no Museu<sup>72</sup>, em que 54 artistas selecionadas por não terem obras em seu acervo apresentaram peças associadas ao feminino. Ela foi uma das três artistas que apresentaram propostas no Caderno de Experiências<sup>73</sup>, para serem desenvolvidas e pensadas pelo visitante da mostra. Para essa exposição, a artista produziu *Alice*, *Francisco* e *Arya*, papietagem e aquarela sobre papel.

---

<sup>70</sup> Imagem disponível em [www.editoraprojeto.com.br/](http://www.editoraprojeto.com.br/), acesso em 10.05.2018.

<sup>71</sup> Museu de Arte do Rio Grande do Sul Ado Malagoli, inaugurado em dezembro de 1955, está ligado à Secretaria de Estado da Cultura, Turismo, Esporte e Lazer. Está localizado no centro histórico de Porto Alegre, em um prédio de 1913, projeto do arquiteto alemão Theo Wiederspahn.

<sup>72</sup> A primeira foi a exposição *Museu Sensível*, em 2011, com obras de artistas que fazem parte do acervo, e teve curadoria de Gaudêncio Fidelis. O programa visa a dar visibilidade e legibilidade à produção de artistas mulheres.

<sup>73</sup> CAPRA, Carmen e outros. *Útero, museu e domesticidade: gerações do feminino na arte; caderno de experiências*. Organizado por Ana Zavadil. Porto Alegre: Museu de Arte do Rio Grande do Sul, 2014.24 p.





Figura 21 – Convite<sup>74</sup>



Figura 22 – Vista da exposição<sup>75</sup>

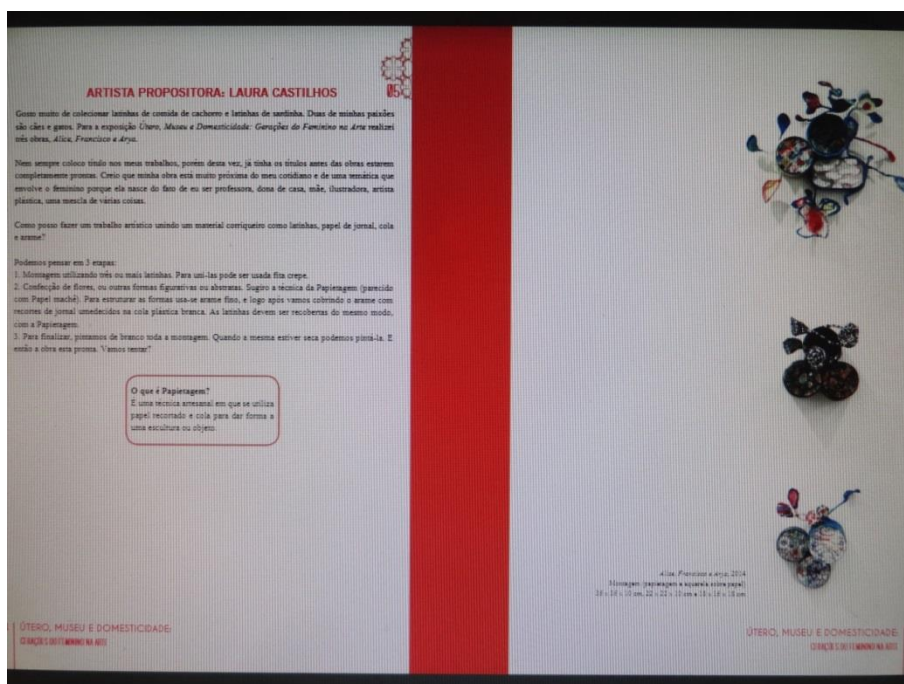


Figura 23 - Caderno de Experiências, com a proposição de Laura Castilhos e suas obras<sup>76</sup>

Em setembro do ano seguinte, a artista participou da exposição coletiva *Contextos e Inquietações*, uma das atividades da I Bienal C Chico Lisboa, que

<sup>74</sup> Imagem disponível em [mimagomes.blogspot.com/](http://mimagomes.blogspot.com/), acesso em 10.05.2018.

<sup>75</sup> Imagem disponível em <https://estado.rs.gov.br/museu-de-arte-do-rs/>, acesso em 10.05.2018.

<sup>76</sup> Fotografia da autora sobre imagem disponível em [www.margs.rs.gov.br/](http://www.margs.rs.gov.br/), acesso em 10.05.2018.

teve lugar na Galeria de Arte do DMAE<sup>77</sup>, em Porto Alegre. Além de Laura, também participaram da mostra os artistas Angela Zaffari, Bina Monteiro, Lia Braga, Leonardo Loureiro, Lecy Fischer e Zetti Neuhaus. Nessa exposição ela mostrou outra série de aquarelas de temática inspirada no cotidiano, emolduradas por latinhas de uso doméstico.



Figuras 24 e 25 - Obras de Laura Castilhos na Exposição *Contextos e Inquietações*<sup>78</sup>

Em novembro desse mesmo ano, participou da homenagem<sup>79</sup> a Simões Lopes Neto, com a Exposição *Tempos e Lugares*, em que mostrou gravuras baseadas nas lendas do autor. O evento, uma atividade da Feira do Livro de Porto Alegre, foi uma iniciativa do Instituto Estadual do Livro e teve lugar na Biblioteca Pública Municipal, no centro histórico de Porto Alegre.

<sup>77</sup> Inaugurada em 1986 nos jardins da Hidráulica Moinhos de Vento, em Porto Alegre, com o nome de Centro Histórico-Cultural Antônio Klinger Filho, está vinculada ao poder municipal e abriga exposições e outras atividades culturais e educativas.

<sup>78</sup> Imagens disponíveis em [mariateresaart.blogspot.com/](http://mariateresaart.blogspot.com/), acesso em 10.05.2018.

<sup>79</sup> Em homenagem ao Biênio Simoniano (em 2015 foram comemorados 150 anos do nascimento do escritor João Simões Lopes Neto e, em 2016, 100 anos de sua morte), foram organizadas várias atividades em Porto Alegre. Na Biblioteca Pública Municipal, o evento teve sarau, palestras e a exposição da artista.

Ainda em 2015, a artista ilustrou *A Caixa de Alvinho*, de autoria de Carlos Urbim, falecido em fevereiro daquele mesmo ano, publicado postumamente pela Editora da Cidade<sup>80</sup>, da Secretaria Municipal de Cultura de Porto Alegre.

Em 2016, a artista e ilustradora esteve presente na 14ª FLIP Festa Literária Internacional de Paraty<sup>81</sup>, participando de Ciranda dos Autores e de Roda de Conversa na Flipinha<sup>82</sup>, evento paralelo destinado ao público infantil.



Nesse mesmo ano, Laura participou da exposição *Eu ilustro Urbim*, na Pinacoteca Rubem Berta<sup>83</sup>, em Porto Alegre, com curadoria de Alice Urbim, que mostrava ilustrações originais de 13 livros de Carlos Urbim e seu processo de produção, incluindo os objetos coloridos de argila que Laura fez para ilustrar *Saco de brinquedos* (1997).

Figura 26 – Convite para a exposição *Eu ilustro Urbim*<sup>84</sup>

<sup>80</sup> Criada em 1993 como Unidade Editorial da Coordenação do Livro e da Literatura, com o objetivo de atender à demanda editorial das coordenações da SMC, em 2005 trocou de nome, passando a se chamar Editora da Cidade.

<sup>81</sup> Lançado em 2003 e realizado anualmente pela Associação Casa Azul, na cidade de Paraty, litoral sul do estado do Rio de Janeiro, é um dos principais festivais literários do Brasil e da América do Sul.

<sup>82</sup> Criada em 2004, a Flipinha promove atividades como seminários e ciclos de literatura, oficina de ilustrações, encontros dos alunos com escritores e ilustradores. Contação de histórias, teatro música e artes visuais são algumas das múltiplas linguagens que são tratadas nas mesas da Ciranda dos Autores. Os escritores e ilustradores também participam da Operação Flipinha, quando autores convidados visitam escolas da cidade.

<sup>83</sup> Com sede em um casarão no centro histórico de Porto Alegre, desde 2013 abriga as 125 obras de arte doadas à cidade pelo jornalista e mecenas Assis Chateaubriand (1892 – 1968) e foi batizada com esse nome em homenagem a um ilustre empresário porto-alegrense do setor da aviação.

<sup>84</sup> Imagem disponível em [pinacotecasaldolocatellierubenberta.blogspot.com/](http://pinacotecasaldolocatellierubenberta.blogspot.com/), acesso em 10.05.2018.



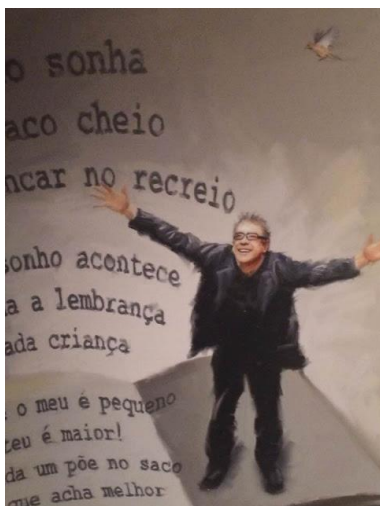


Figura 27 – Detalhe da exposição<sup>85</sup>

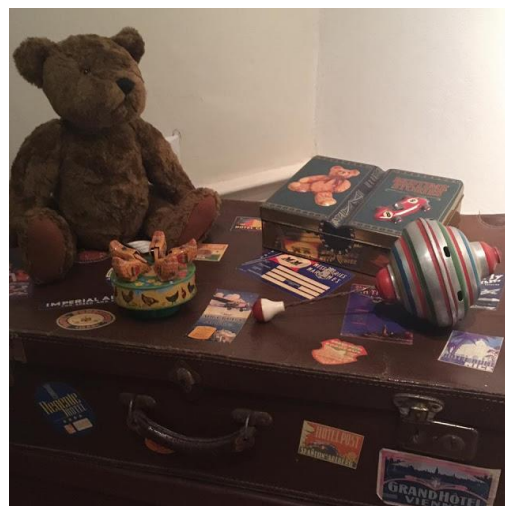


Figura 28 – Peças da exposição<sup>86</sup>

No ano de 2017, a artista fez a exposição individual *O mundo que me rodeia*, com curadoria de Blanca Brites e Paula Ramos, que teve a abertura na manhã de 11 de novembro na Microgaleria Arte Acessível no Studio Clio<sup>87</sup>, em Porto Alegre. Nessa exposição a artista mostrou trabalhos realizados ao longo de um ano, aos quais impôs a si mesma o desafio de um novo suporte: o prato de louça branco redondo, usado no cotidiano.



Figura 29 - Laura Castilhos na abertura da exposição *O mundo que me rodeia*<sup>88</sup>

<sup>85</sup> O texto que aparece ao fundo da imagem do escritor é trecho do poema “Saco de brinquedos”, do livro de mesmo nome. Fotografia de Alice Urbim, disponível em [pinacotecasaldolocatellierubenberta.blogspot.com/](http://pinacotecasaldolocatellierubenberta.blogspot.com/), acesso em 10.05.2018.

<sup>86</sup> Brinquedos do escritor, que inspiraram Laura Castilhos na produção das ilustrações para o livro *Saco de Brinquedos* (1997). Fotografia de Alice Urbim, disponível em [pinacotecasaldolocatellierubenberta.blogspot.com/](http://pinacotecasaldolocatellierubenberta.blogspot.com/), acesso em 10.05.2018.

<sup>87</sup> Instituto de arte e humanismo, que desenvolve, desde setembro de 2005, atividades que celebram o conhecimento em suas mais diversas formas e tem como curador geral o professor Francisco Marshall. A Microgaleria de Arte Acessível é dedicada a exposições de artistas com destaque no cenário artístico gaúcho.

<sup>88</sup> Fotografia cedida por Ana Lúcia Leal.

Além disso, nesse mesmo ano, lançou o livro de imagem de sua autoria *Sete dias de Mustafá*, pela Editora Libretos, sonho que acalentava havia alguns anos.

Neste ano de 2018, no mês de junho, Laura participou da exposição coletiva *Placentária*, com curadoria de Ana Zavadil e Letícia Lau. A exposição, que aconteceu no MACRS, no sexto andar da Casa de Cultura Mário Quintana, apresentou a produção recente de mais de 50 artistas mulheres, buscando discutir a visibilidade de artistas mulheres na arte e nas coleções institucionais.



Figura 30 – Convite exposição *Placentária*<sup>89</sup>



Figura 31 - Obras da exposição *Placentária*<sup>90</sup>

<sup>89</sup> Imagem disponível em <http://deskgram.org/explore/tags/anazavadilcuradoria>, acesso em 24.06.2018.

<sup>90</sup> Fotografia da autora

Neste ano de 2018, Laura também se dedicou à ilustração. Quando eu estava terminando esta pesquisa, ela mostrou-me as ilustrações em recorte e colagem, que acabara de finalizar, produzidas para o livro infantil *Três finais de um jacaré*, com texto de Christian David, que será lançado em breve, pela editora Physalis, de Passo Fundo, RS. As imagens (figuras 32 e 33) revelam como se dá o fazer artístico da ilustradora e as etapas de seu processo de criação.



Figura 32 - Desenho preparatório para ilustração do livro *Três finais de um jacaré*<sup>91</sup>

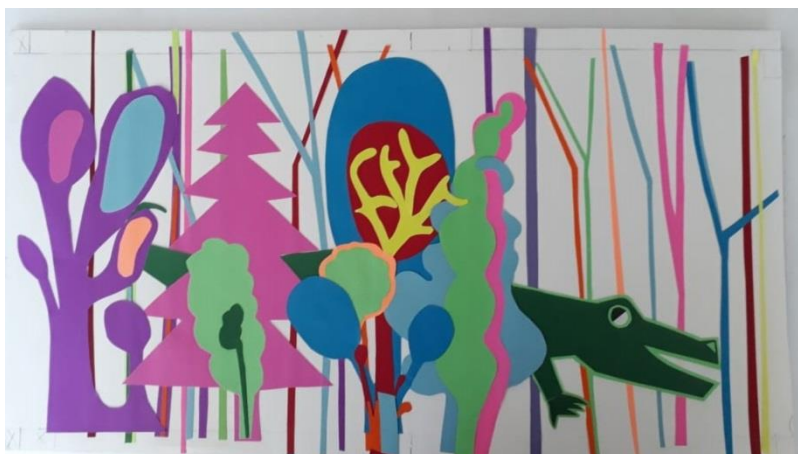


Figura 33 – Ilustração para o livro *Três finais de um jacaré* finalizada<sup>92</sup>

<sup>91</sup> Fotografia cedida por Laura Castilhos.

<sup>92</sup> Fotografia cedida por Laura Castilhos.

Atualmente, Laura é professora Associada 4 no Instituto de Artes da UFRGS. Além das aulas regulares das disciplinas de Fundamentos da Linguagem Visual – com foco no desenho - e Aquarela, ela coordena a atividade de extensão, registrada na PROEXT/UFRGS, “Confraria da Ilustração”, um encontro mensal presencial de pessoas interessadas em discutir a ilustração nos livros infantis e juvenis, no qual um profissional da área – ilustrador, escritor ou editor - é convidado a falar sobre seu trabalho. A atividade é aberta a estudantes do I.A., dos demais cursos da UFRGS e público interessado.

Ela conta que gosta muito do contato com os alunos, de conhecer seu processo criativo e que essa troca com eles acaba repercutindo em sua produção como artista plástica (ela ainda prefere essa denominação ao termo ‘artista visual’). Laura acredita que seu trabalho é uma soma de suas vivências e da influência dos trabalhos de outros artistas, tanto os consagrados pela História da Arte que ela admira, como Matisse, Van Gogh, Paul Klee ou Klimt, quanto artistas contemporâneos, nesses incluindo-se seus alunos. Ela confessa que é tocada por várias coisas, pelas paisagens da natureza ou pelo universo onírico, do inconsciente, e que seu trabalho, que é contemplativo, mostra o mundo da maneira como ela o vê.

Artista consagrada, Laura possui quatro trabalhos de ilustração no acervo da Pinacoteca Barão de Santo Ângelo do Instituto de Artes – destacados no terceiro capítulo deste trabalho – e ainda uma obra no acervo do Museu de Arte do Rio Grande do Sul – MARGS (figura 34).



Figura 34 – *Mata*, 2012, aquarela sobre papel, 39 x 112 cm, MARGS, Porto Alegre<sup>93</sup>

<sup>93</sup> Imagem disponível em [www.margs.rs.gov.br/](http://www.margs.rs.gov.br/), acesso em 10.08.2018.

Desde que começou a ilustrar, ela tem visitado escolas do RS e de outras cidades brasileiras em programas como “Adote um Escritor”<sup>94</sup> ou “Lendo pra Valer”<sup>95</sup>, o que a aproxima ainda mais do leitor/receptor de sua obra de ilustração. O trabalho de ilustração de Laura tem por característica ser todo manual, sem utilização de programas de computador. Para cada livro ela busca utilizar um material diferente, que combine com a história. Suas imagens são dedicadas à infância e procuram brincar com o receptor, mas também podem sensibilizar adultos que ainda têm, em seu imaginário, as histórias e brincadeiras de seu tempo de criança.

Desde pequena ela nutre uma afeição muito grande por livros de literatura infantil, que ela considera livros-objeto, e, mesmo antes de ser ilustradora, sua produção já era influenciada pelo mundo da criança. Com seu trabalho de ilustração em livros voltados ao leitor iniciante, ela se aproximou mais do universo infantil e tem estreitado, cada vez mais, seus laços com a literatura infantil, contando histórias através de imagens.

Mas, afinal, para que serve a ilustração em um livro de literatura infantil? Falarei disso no próximo capítulo.

---

<sup>94</sup> Existente desde 2002, é um projeto da Secretaria Municipal de Educação de Porto Alegre e Câmara Rio-grandense do Livro, em parceria com as escolas municipais, que busca despertar no aluno curiosidade em saber quem criou a história e assim estabelecer vínculos com a leitura.

<sup>95</sup> Criado em 2008, é promovido pela Secretaria de Educação do Estado (SEC) e pela Câmara Rio-Grandense do Livro, com o objetivo de incentivar a leitura e promover encontros entre autores infanto-juvenis, alunos e educadores de escolas estaduais.





## 2 A ILUSTRAÇÃO EM LIVROS DE LITERATURA INFANTIL

Antes de falar sobre a ilustração presente em livros de literatura infantil, acho importante apresentar algumas particularidades a respeito dessa literatura que tem como destinatário um público diferenciado, e que, até bem pouco tempo, era considerada uma literatura menor, mas que de menor tem só o tamanho e a idade de seu destinatário.

### 2.1 LITERATURA INFANTIL

Diferente da literatura em geral, que é mais espontânea, a literatura infantil surgiu da necessidade de obras para leitura escolar, o que marcou profundamente sua evolução. Enquanto em sua origem a literatura infantil tem um vínculo histórico com a educação, em sua recepção existe um leitor criança que precisa de uma literatura que o auxilie a experimentar o mundo, que torne menos dolorosos seus temores e inseguranças e que o ajude a preencher as lacunas existentes em sua vida, causadas pela imaturidade de seu pensamento e pela falta de informações.

Sua origem vem do século XVIII, quando a classe burguesa europeia ascendeu socialmente, em razão do aumento de sua capacidade econômica, e conquistou mais poder político, provocando grandes mudanças do ponto de vista social e cultural. Até então, pode-se dizer que a infância não existia; não era vista como uma faixa etária com interesses peculiares. Nesse processo de mudança, a célula familiar foi valorizada, e surgiu a oposição entre infância e idade adulta. As crianças passaram a ser identificadas como um grupo de *status* especial.

Instituído o conceito de infância que conhecemos hoje, a posição da criança mudou muito, tanto em relação à família, quanto em relação à sociedade. A

infância passou a ser etapa preparatória para o sujeito desempenhar suas tarefas futuras com eficiência e delas obter lucros. Isso gerou a necessidade de formação pessoal do tipo profissionalizante, cognitivo e ético. Nesse período, a escola adquiriu nova significação, tornando-se o elo entre a criança e o mundo, com a função de introduzir os pequenos na vida adulta.

Foi quando, a serviço da pedagogia, a literatura infantil surgiu para transmitir os valores da classe burguesa, preparar a elite cultural e capacitar os trabalhadores do futuro, utilizando a adaptação dos contos e poemas clássicos e dos contos de fadas e versos de proveniência folclórica, - que não eram para crianças, mas eram contados por e para adultos. Nascia, assim, a literatura para crianças, a fim de, juntamente com a escola, servir de instrumento da propagação dos valores éticos e religiosos da classe dominante, que procuravam conformar o jovem a um certo papel social.

Durante muito tempo os livros de literatura infantil serviram principalmente a esse propósito, confundindo-se com os livros escolares, e só aos poucos deixaram de lado o pedagogismo e o moralismo para conquistar seu *status* artístico. A literatura infantil interessada no crescimento e satisfação de seu leitor evita apresentar-lhe um discurso monológico, e, sem menosprezá-lo ou protegê-lo, oferece-lhe uma narrativa aberta, incentivando sua participação, através da liberdade de pensamento e reformulação de conceitos. Dessa forma, a literatura promove um entrecruzamento das vozes do narrador e do leitor, junto com outras a que o texto pode dar espaço. Lígia Cademartori defende que isso não provocaria a dificuldade de compreensão, “[...] mas uma abertura para que muitas vozes se organizem – sufocando o discurso pedagógico persuasivo – e permitindo unidade na diversidade” (2010, p. 25). Ainda segundo a pesquisadora e doutora em Literatura, “no intercâmbio das palavras formam-se as respostas, e o homem pode encontrar o outro” (2010, p. 25). A literatura apresenta perguntas; as respostas são elaboradas por cada leitor.

Seja ela destinada ao leitor adulto ou à criança, a literatura é arte, fruição, e, por isso, possibilita outros olhares e a descoberta da vida como ela pode ser. Vera Teixeira de Aguiar, pesquisadora e doutora em Literatura, afirma que, ao entrarmos em contato com uma história ou um poema, “[...] estamos diante de



um quadro ficcional que não diz respeito apenas ao sujeito ali modelado, mas se refere a todos nós, pelas sensações e emoções que suscita” (2011, p. 122).

A literatura infantil que tenha qualidade estética não se destina exclusivamente às crianças, ela pode interessar e agradar leitores de qualquer idade. Tanto a literatura em geral, quanto especificamente os livros de literatura infantil – texto e ilustração –, provocam os mais diversos sentimentos em qualquer um que os leia, mas cada leitor só vai guardar dentro de si aquilo que lhe transmitir alguma coisa e que o sensibilizar.

A criança, por razões existenciais e por circunstâncias sociais, não possui um recurso interior para a experimentação do mundo, e a literatura infantil pode preencher essa lacuna e auxiliá-la nessa tarefa. A professora e doutora em Letras Regina Zilberman explica que isso é possível porque a literatura infantil lida com dois elementos próprios para a conquista da compreensão do real: uma história, que sistematiza as relações presentes na realidade – as quais a criança não consegue perceber sozinha -, e a linguagem, que é o mediador entre a criança e o mundo, e lhe permite a expansão de seu domínio linguístico (2003).

Através da ficção e da fantasia, a obra literária manifesta uma ideia de mundo que é oferecida ao leitor para que esse se sirva dela, a interprete a seu modo, ative a imaginação, criando novas possibilidades e, assim, reinvente a vida. A literatura não tem obrigação de transmitir mensagens ou ensinar lições, apesar de, em suas entrelinhas, estarem presentes os sentimentos e crenças do escritor.

Presente na literatura infantil desde sua origem até os dias de hoje, a fantasia atende a uma necessidade do pequeno leitor. Ela o auxilia a organizar suas percepções e a vivenciar e resolver emoções que lhe parecem complexas e de difícil compreensão. Para o pedagogo Jesualdo Sosa, a imaginação é um aspecto essencial na mente da criança, pois é através dela que sua consciência elabora os dados da realidade que a rodeia, forma novas combinações, faz transferências de características, cria situações e, dessa maneira, encontra uma explicação para o mundo (1978). Assim, a fantasia torna-se um recurso do qual o escritor de literatura infantil lança mão para atingir seu público leitor.

Como a criança possui características muito específicas, o escritor de literatura infantil procura conhecer bem o público a quem se destina sua produção para adequá-la às peculiaridades existenciais e cognitivas de seu leitor. Na tentativa de diminuir a distância entre o leitor criança e o autor adulto, esse último procura adaptar seu texto para se aproximar de seu público leitor. Zilberman (2003) apresenta quatro enfoques, nos quais é observada a adaptação que envolve o texto destinado a crianças.

O primeiro deles é a adaptação do assunto, que se dá porque o escritor, sabendo que seu leitor tem uma experiência ainda precária da realidade, escolhe temas, e eventos que estejam de acordo com seus interesses e capacidade de compreensão. As histórias recebem um desfecho e uma solução para os conflitos apresentados pela trama, com sucesso do protagonista, já que o leitor criança, que transfere a dificuldade para si mesmo, necessita de uma experiência com resultado positivo.

Segue-se a adaptação da forma, quando o autor, atento aos interesses do leitor e a suas condições de percepção do real, escolhe modalidades poéticas e narrativas que estejam de acordo com o horizonte de leitura da criança.

O terceiro enfoque é a adaptação do estilo, que se faz com o uso de uma linguagem que respeite o nível do leitor, sua criatividade e seu estágio de desenvolvimento. O escritor dá atenção às estruturas sintáticas, às relações de sentido, às escolhas do vocabulário e aos jogos fônicos.

Por fim, existe a adaptação do meio, pois uma condição de atração das obras infantis é o seu aspecto externo, formato, tamanho, tipos gráficos e a presença de ilustrações. Visando ao acolhimento positivo do texto e ampliação de seu potencial literário, a linguagem visual pode ser decisiva. Quanto menor a criança, maiores são as letras e mais espaço é dado à ilustração, porque a criança que ainda não domina o código verbal descobre sentido na história muito mais pela linguagem visual do que pela verbal. À medida que o leitor cresce, aumenta a quantidade de texto, e diminuem os efeitos visuais. Isso quer dizer que a escolha do suporte da obra literária também leva em conta a capacidade cognitiva de seu público leitor.

As crianças tornam-se leitoras de imagens antes de ser leitoras de palavras. O papel que a ilustração exerce na ampliação da expressividade da obra literária destinada ao pequeno leitor é de suma importância. Em diálogo com o texto escrito, ela é também uma narrativa – ou um poema -, expressa em outra linguagem, a linguagem visual. É sobre isso que falarei no próximo subcapítulo.

### DACTILOGRAFIA

Traço sozinho, no meu cubículo de engenheiro, o plano,  
Firmo o projeto, aqui isolado,  
Remoto até de quem eu sou.

Ao lado, acompanhamento banalmente sinistro,  
O tique-taque estalado das máquinas de escrever.  
Que náusea da vida!  
Que abjeção esta regularidade!  
Que sono este ser assim!

Outrora, quando fui outro, eram castelos e cavaleiros  
(ilustrações, talvez, de qualquer livro de infância),  
Outrora, quando fui verdadeiro ao meu sonho,  
Eram grandes paisagens do Norte, explícitas de neve,  
Eram grandes palmares do Sul, opulentos de verdes.

Outrora.

Ao lado, acompanhamento banalmente sinistro.  
O tique-taque estalado das máquinas de escrever.

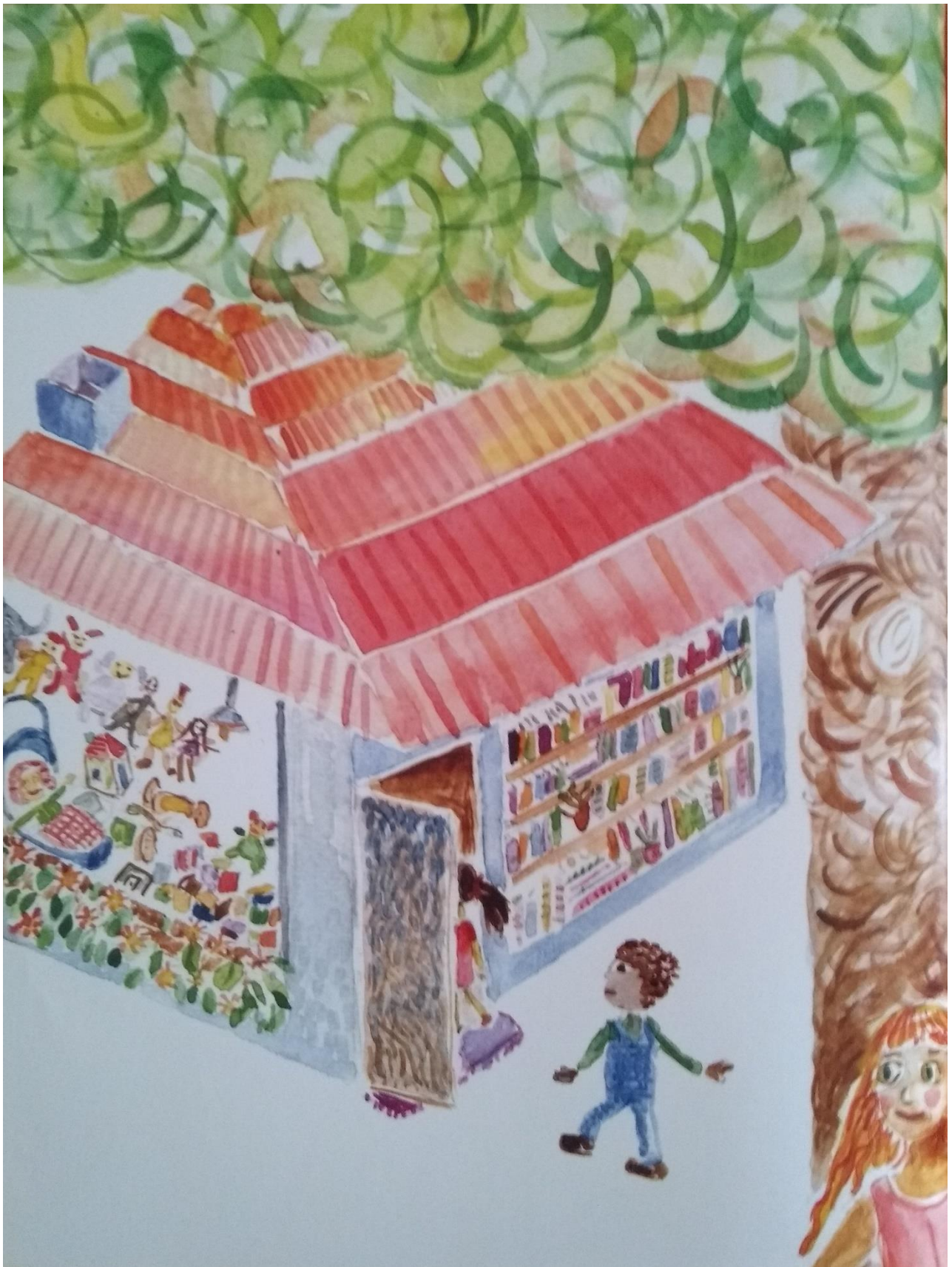
Temos todos duas vidas:  
A verdadeira, que é a que sonhamos na infância,  
E que continuamos sonhando, adultos num substrato de névoa;  
A falsa, que é a que vivemos em convivência com outros,  
Que é a prática, a útil,  
Aquele em que acabam por nos meter num caixão.

Na outra não há caixões, nem mortes,  
Há só ilustrações de infância:  
Grandes livros coloridos, para ver mas não ler;  
Grandes páginas de cores para recordar mais tarde.  
Na outra somos nós,  
Na outra vivemos;  
Nesta morremos, que é o que viver quer dizer;  
Neste momento, pela náusea, vivo na outra...

Mas ao lado, acompanhamento banalmente sinistro.  
Ergue a voz o tique-taque estalado das máquinas de escrever.

© ÁLVARO DE CAMPOS  
19-12-1933

*In Poesias de Álvaro de Campos. Fernando Pessoa, 1944*  
*Ed. Ática, Lisboa (imp. 1993)*



## 2.2 ILUSTRAÇÃO

Diz o dicionário Aurélio<sup>96</sup> que ilustração é uma “imagem ou figura de qualquer natureza com que se orna ou elucida o texto de livros, folhetos e periódicos”. Seguindo essa definição, a ilustração se reduz à condição de decoração ou, no máximo, de tradutora do texto escrito. Mas nem sempre a palavra *ilustração* carregou esse significado. O ilustrador e pesquisador Luís Camargo, em seu livro *Ilustração do livro infantil* (1995), apresenta outras definições da palavra *ilustração*, retiradas de registros mais antigos. Cita ele a publicação portuguesa *Vocabulário português e latino*<sup>97</sup>, de 1716, na qual o padre D. Raphael Bluteau define a palavra *ilustração* como “o dar luz & notícia clara de alguma cousa”, esclarecendo também que pode significar “inspiração”, “ilustração superior ou divina”. Bluteau também inclui a definição do vocábulo *ilustrado*: “feito mais claro, mais inteligível” e o verbo *ilustrar*: “fazer ilustre; ilustrar um discurso, ornando-o com elegâncias da arte retórica”.

Observa-se, então, que, nessa época, a palavra *ilustração* era usada no contexto da linguagem verbal. Outro registro citado por Camargo é do brasileiro Antonio de Moraes Silva<sup>98</sup>, que em 1813 continua registrando a palavra *ilustração* no contexto verbal: “o dar luz e notícia clara de alguma coisa; discurso que dá luz e inspira ciências”. Moraes Silva ainda registra o verbo *ilustrar* como “declarar com explicações, notas, comentários, interpretações alguma matéria obscura; ilustrar o discurso; iluminá-lo. Dar luz”. Camargo também cita Caldas Aulete (1881)<sup>99</sup> que, no final do século XIX, é dos primeiros a registrar a palavra *ilustração* com o sentido que interessa neste trabalho. *Ilustração*: “desenho gravado e intercalado no texto de um livro; obra literária cujo texto é ornado de gravuras ou desenhos”.

<sup>96</sup> FERREIRA, 1986, p. 917.

<sup>97</sup> BLUTEAU, Raphael. *Vocabulário português e latino*. Coimbra: Real Colégio das Artes da Companhia de Jesus, 1712-1713. Lisboa: Oficina de Pascoal da Silva, 1716-1721.

<sup>98</sup> SILVA, Antonio de Moraes. *Dicionário da língua portuguesa*. Composto por D. Raphael Bluteau, reformado e acrescentado por Antonio de Moraes Silva. 2ª edição, Lisboa: Tipografia Lacerdina, 1813. 2 v.

<sup>99</sup> AULETE, F.J. Caldas. *Dicionário contemporâneo da língua portuguesa*. Lisboa: Parceria Antonio Maria Pereira, s/d. 2 v. (Publicado em 1881, segundo a *Grande enciclopédia portuguesa e brasileira*).

Desse registro até a definição dada pelo dicionário Aurélio mantém-se a ideia de ilustração como ornamento e esclarecimento do texto escrito; um acessório desse último.

No entanto, a ilustração presente no livro de literatura infantil tem mostrado que desempenha um papel muito mais abrangente do que somente ornamento ou figura tradutora do discurso verbal. Ela também apresenta uma narrativa. Camargo afirma que a ilustração é uma linguagem que pode assumir um caráter de transcendência do texto, ou seja, pode ir além do que o texto diz. Quando texto e imagem dialogam, os significados do texto se projetam sobre a imagem, assim como os significados da imagem se projetam sobre o texto (2006). O universo significativo da narrativa, então, se amplia graças à interação das duas linguagens.

A crítica de arte e pesquisadora francesa Sophie Van der Linden (2011) destaca três tipos de relação que texto e imagem podem adotar no livro ilustrado, do ponto de vista dos aspectos narrativos. O primeiro tipo é chamado de relação de redundância, quando texto e imagem remetem para a mesma narrativa. Por outro lado, quando texto e imagem trabalham em conjunto, em busca de um sentido comum, há o que Linden chama de relação de colaboração entre as duas linguagens. Na relação de disjunção, menos frequente, os conteúdos podem assumir narrações paralelas; texto e imagem não entram rigorosamente em contradição, mas não são detectados pontos de convergência.

No caso em que a ilustração apenas traduz o texto escrito, ela não produz nenhum sentido suplementar e, em consequência, não estimula a mente infantil a descobrir novos sentidos, investigar ou resolver o que se mostra estranho ou ambíguo entre o texto verbal e o visual. Nesse tipo de relação, a narrativa é sustentada em grande parte por uma das duas instâncias, sem que a outra seja necessária para a compreensão da história.

Quando as imagens propõem uma significação articulada e não redundante à narrativa do texto escrito, a leitura solicita uma apreensão conjunta do que está escrito e do que é mostrado. Nesse caso, o sentido da narrativa aflora da relação entre as duas instâncias. Quanto mais distantes as mensagens verbal e visual parecem estar, mais importante será o trabalho do leitor para extrair significados

delas. As imagens têm um alcance universal, mas, sem dúvida, elas também exigem muito do ato de leitura. Assim como o texto escrito, a imagem requer atenção, conhecimento de seus respectivos códigos e uma verdadeira interpretação (LINDEN, 2011).

Tanto a linguagem verbal, quanto a linguagem visual podem predominar na narrativa. Linden (2011) chama a atenção para o fato de cada obra sugerir um início de leitura ou a partir do texto, ou a partir da imagem. Se o texto é lido antes da imagem e é o principal veiculador da história, ele é percebido como prioritário. Nessa situação, a imagem, assimilada num segundo momento, pode confirmar ou modificar a mensagem apresentada pelo texto. Se acontecer o contrário, e a imagem for preponderante no âmbito espacial e semântico, o texto será lido num segundo momento. No entanto, muitas vezes o tamanho das mensagens, a maneira como elas são apresentadas e, principalmente, a articulação narrativa entre a linguagem verbal e a linguagem visual impedem que seja definida uma primazia. Nesses casos, o leitor executa um rápido movimento de olhos entre o texto e a imagem, e as funções de uma e outra linguagem interagem simultaneamente.

Assim como as palavras, as imagens também se utilizam de figuras de linguagem, que enfatizam ou alteram seu significado, como hipérbole, metáfora, metonímia e personificação (CAMARGO, 2003). Além disso, as imagens apresentam denotações e conotações e desempenham diferentes funções na narrativa. Camargo (1995) relaciona as várias funções que a ilustração pode ter – utilizando por base as funções da linguagem verbal segundo Roman Jakobson<sup>100</sup> –, seja no livro ilustrado, em que ela dialoga com o texto escrito, seja no livro de imagem, em que é a única linguagem da narrativa. São elas: ‘função de pontuação’, quando a ilustração destaca aspectos particulares do texto, produz pausas ou assinala o início ou o fim do texto, (função desempenhada, essencialmente, pelas vinhetas e capitulares), que o escritor

---

<sup>100</sup> JAKOBSON, Roman. *Linguística e poética*. In: \_\_\_\_\_. *Linguística e comunicação*. 12ª ed. São Paulo: Cultrix, 1985. P. 118 – 162.



exemplifica com ilustrações de Regina Yolanda para *A casa da madrinha*<sup>101</sup>, de Lygia Bojunga (figuras 35 e 36).

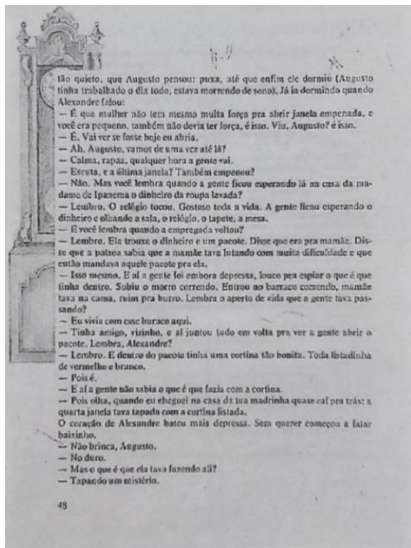


Figura 35 – Vinheta, p. 48

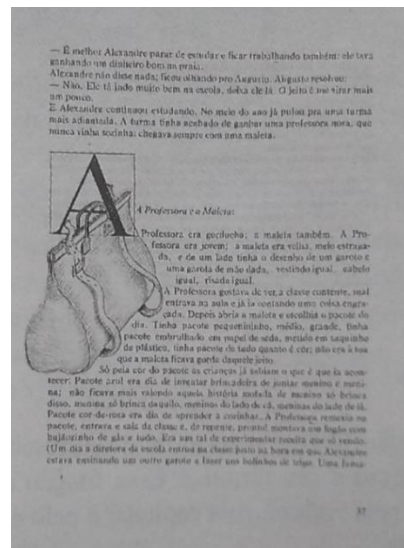


Figura 36 – Capítular, p.37

‘Função descritiva’: quando a ilustração descreve objetos, cenários e personagens; é a função que predomina nas ilustrações de livros didáticos (é a essa função - de elucidar texto de livros - que o verbete *ilustração* do dicionário Aurélio se refere, conforme destaque no início deste capítulo). Para exemplificar essa função, o escritor usa ilustração de Eliardo França (figura 37) para o livro *A onça*<sup>102</sup>, em que o objetivo é descrever animais, detalhando sua aparência.



Figura 37 – Ilustrações para *A onça*, p. 8-9

<sup>101</sup> NUNES, Lygia Bojunga. *A casa da madrinha*. II. Regina Yolanda. 7ª ed. Rio de Janeiro: Agir, 1985

<sup>102</sup> FRANÇA, Mary. *A onça*. II. Eliardo França. 5ª ed. São Paulo: Ática, 1988. Coleção Corre Cutia

‘Função narrativa’: a ilustração mostra uma ação, uma cena, conta uma história; é a mais fundamental de todas as funções que a ilustração pode desempenhar nos livros de literatura infantil. Essa função chega a constituir um gênero à parte: os livros de imagem, em que só a ilustração conta a história. Camargo apresenta como exemplo para essa função uma ilustração de página dupla que Ana Raquel criou para mostrar a ação que se desenrola no livro *Amanhecer na roça*<sup>103</sup>, de Ronaldo Simões Coelho (figura 38).



Figura 38 – Ilustração de página dupla, p. 6-7

‘Função simbólica’, quando o ilustrador chama atenção para a própria linguagem visual; nesse caso a ilustração tem significados conotativos e permite interpretações.

A ilustração que serve de exemplo para essa função é uma foto que Haroldo Carneiro fez para ilustrar *O peixe e o pássaro*<sup>104</sup> (figura 39). A história conta que um peixe e um pássaro desejam se encontrar, e em certo momento o narrador sugere juntar um aquário e uma gaiola para que o encontro possa acontecer. A foto mostra um prédio com janelas envidraçadas para simbolizar a mistura de aquário e gaiola.

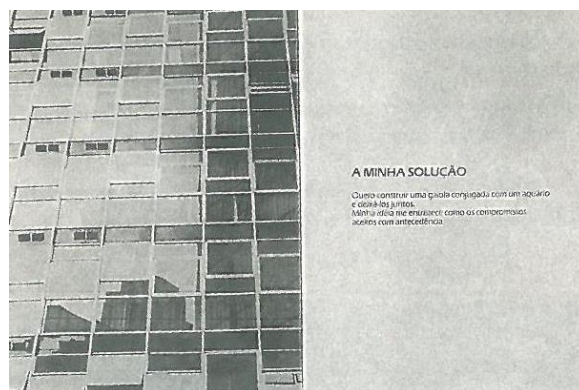


Figura 39 – Ilustração para *O peixe e o pássaro*, p. 32-33

<sup>103</sup> COELHO, Ronaldo Simões. *Amanhecer na roça*. Il. Ana Raquel. Belo Horizonte: Lê, 1984. Série Chuvisco

<sup>104</sup> QUEIRÓS, Bartolomeu Campos de. *O peixe e o pássaro*. Il. Fotos de Haroldo Carneiro. Belo Horizonte: Formato, 1991

‘Função expressiva’: quando a ilustração expressa emoções, através da representação de gestos e expressões faciais das personagens, e também dos elementos plásticos, como linha, cor, espaço, luz. O escritor escolheu ilustrações que Helena Alexandrino produziu para *Cotovia*<sup>105</sup>, e em que utilizou espaços vazios e personagens isolados para representar o tema da perda do ser amado que o texto verbal aborda (figura 40).

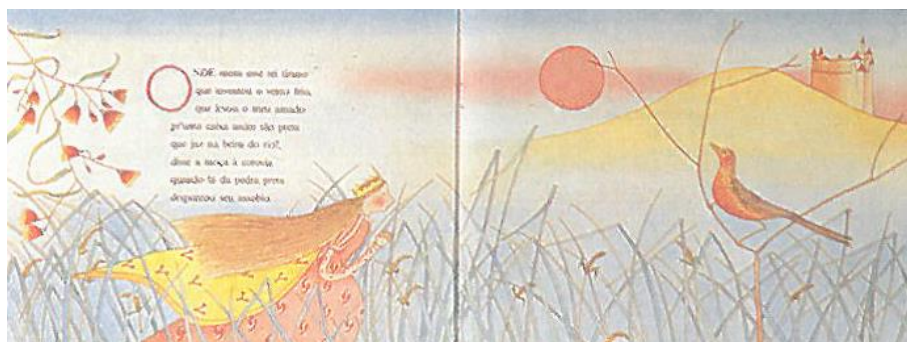


Figura 40 – Ilustrações para *Cotovia*, s/p.

‘Função estética’: chama a atenção para a maneira como a ilustração foi realizada, para os elementos da linguagem visual, o traço, a pincelada, as cores,



e sua organização no espaço. Para exemplificar essa função, Camargo mostra ilustração em que Rubens Matuck representa um tatu, em *Olha o bicho*,<sup>106</sup> de José Paulo Paes (figura 41). Nesse caso, o que interessa não é a descrição do animal, mas o gesto do ilustrador, a mancha, o enquadramento.

Figura 41 – Ilustração para *Olha o bicho*, s/p.

<sup>105</sup> VILLARES, Lucia. *Cotovia*. Il. Helena Alexandrino. São Paulo: Paulinas, 1987

<sup>106</sup> PAES, José Paulo. *Olha o bicho*. Il. Rubens Matuck. São Paulo: Ática, 1989



'Função lúdica', é o caso em que a ilustração é orientada para o jogo, incluindo-se o humor como modalidade de jogo (estimula a observação e a participação da criança). A ludicidade está presente no que foi representado, mas também no modo de representar. Isso pode acontecer também no livro com um todo, o que configura um gênero híbrido: o livro-jogo, como se revela o exemplo que o escritor escolheu, *Quem cochicha o rabo espicha*<sup>107</sup>, de Eva Furnari (figura 42).



Figura 42 – Sequência de ilustrações de Eva Furnari

<sup>107</sup> FURNARI, Eva. *Quem cochicha o rabo espicha*. 6ª ed. São Paulo: FTD, 1991. Coleção Ping-póing

'Função metalinguística', observa-se quando a ilustração fala sobre ela mesma; pode, muitas vezes, estar associada à função lúdica. É o caso das ilustrações de Canini para *Toninho no caminho*<sup>108</sup>, que o escritor usa como exemplo (figura 43

), que faz uma brincadeira com os sinais de trânsito, mudando a direção das imagens.

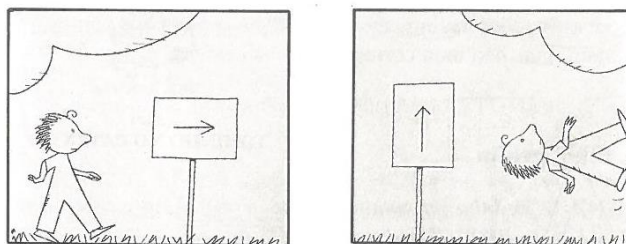


Figura 43 – Ilustração para *Toninho no caminho*, s/p.

Essas funções, que podem ser consideradas qualidades ou vetores da ilustração, variam de intensidade e não têm existência independente, podendo se associar umas com as outras na mesma mensagem visual.

Entre as imagens e o texto verbal há diferenças cognitivas essenciais. A professora e pesquisadora na área da semiótica Lúcia Santaella (2012) explica que os elementos de uma imagem são percebidos de forma simultânea, tudo ao mesmo tempo, ainda que a atenção do observador não se dirija imediatamente a todos os detalhes com igual intensidade. O texto escrito, por outro lado, é produzido de maneira linear, uma palavra depois da outra, e recebido de forma sucessiva, assim como a língua falada. O princípio da representação por imagens é a semelhança entre a aparência da imagem e aquilo que ela designa, ou seja, os signos visuais são predominantemente icônicos. As palavras, por sua vez, mantêm uma relação arbitrária com aquilo que elas querem significar; não há nenhuma semelhança entre as palavras e aquilo a que elas fazem referência. Sendo assim, os signos verbais são predominantemente simbólicos.

Santaella (2012) ainda afirma que as imagens representam essencialmente o que é da ordem do visual, mas a língua pode descrever as impressões de todas

<sup>108</sup> CANINI. *Toninho no caminho*. 2ª ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1990. Coleção Vaca Amarela

as percepções, visuais, acústicas, olfativas, térmicas ou táteis. Enquanto imagem e língua podem representar algo concreto, só a língua pode representar o abstrato e, sem a língua, as imagens não podem negar nada.

O professor e ilustrador Rui de Oliveira também entende que nem tudo pode ser ilustrado, porém ele é mais específico quando diz:

[...] tenho consciência de que nem tudo o que a literatura nos diz possui um corpo físico. Ou seja, nem tudo pode ser ilustrado. Há momentos em que a abstração do texto chega a tal estado – não estágio – que qualquer imagem poderia vulgarizá-lo (2008a, p. 153).

Então, para Oliveira, o grau de abstração dos elementos textuais é que vai determinar se é possível ou não ilustrá-los. Sem querer colocar em discussão aqui o conceito de abstrato, vou considerar que é abstrato o que não tem existência independente e é desencadeado pelo ser. Retomarei o assunto abordado pelos dois teóricos no próximo capítulo, ao comentar algumas ilustrações de Laura Castilhos.

É importante para este trabalho salientar ainda os estudos de Santaella (2012) sobre as diferenças entre as imagens e a língua quanto a sua elaboração cognitiva. Na produção das informações imagéticas, domina o lobo cerebral direito, que é a instância responsável pela elaboração das emoções. Já a compreensão da língua é dominada pelo hemisfério cerebral esquerdo, geralmente mais responsável por comandar os processos do pensamento analítico e racional. Além disso, as imagens são recebidas mais rapidamente do que os textos, porque damos mais atenção a elas, e sua informação permanece durante mais tempo em nosso cérebro. Somos mais capazes de memorizar descrições de objetos a partir de imagens do que a partir de palavras. Também memorizamos com mais facilidade palavras que designam objetos concretos do que palavras que designam conceitos abstratos.

Também sobre a recepção da imagem, Vera Aguiar afirma que o livro infantil, ao acionar os mecanismos de percepção das imagens visuais, por meio do apelo das cores e das formas de suas ilustrações, atrai para o momento presente sensações e sentimentos muito primitivos, que fazem com que o leitor criança apreenda o real sem racionalizá-lo através da linguagem verbal (2004).

E ela conclui:

Ao transformar a palavra em imagem, a ilustração toma conta da página e permite uma interação mais efetiva do leitor com os sentidos do livro, não só através das informações que repassa, mas, sobretudo, por mobilizá-lo emocionalmente (AGUIAR, 2004, p. 7).

Assim, seguindo a ideia de que as imagens estão ligadas ao domínio do emocional, é possível compreender que a ilustração é uma experiência essencialmente contemplativa e prazerosa. Rui de Oliveira afirma que o primeiro estágio para a ilustração participar da experiência espiritual do pequeno leitor é o prazer de ver, algo como o sentimento de estar diante de uma imagem reveladora de alguma coisa que o leitor já viu ou passou a descobrir, ou imaginou que um dia chegaria a ver (2008a).

A definição de ilustração dada pelo dicionário Aurélio<sup>109</sup>, presente no início deste subcapítulo, de uma imagem que orna um texto para torná-lo agradável, corrobora essa ideia de experiência prazerosa. É esse estado emocional de satisfação em ver a imagem que estimula o pequeno leitor a examinar, correlacionar, descobrir suas qualidades mais ocultas, ou seja, refletir sobre o que ele está vendo, para depois, então, absorver e compreender a imagem e seus sentidos em sua plenitude.

Ainda a respeito da atração que as imagens exercem sobre a criança, destaco aqui o pensamento do escritor e editor de literatura infanto-juvenil Jakson de Alencar (2009) de que as imagens têm alma. Segundo ele, dizer que as ilustrações *animam* os livros é concordar com isso, pois, etimologicamente, *animar* deriva do latim *anima*, que significa “alma, sopro”. A palavra *ilustração*, por sua vez, tem em sua raiz “luz” (como confirmam os verbetes registrados por Bluteau e Moraes Silva, destacados no início deste subcapítulo). Então, se a alma é aquilo que anima, que dá vida aos corpos, as ilustrações dão vida e luz aos livros, conclui ele. (Eu, no entanto, prefiro pensar que as ilustrações dão mais vida e luz aos livros, enriquecendo-os ao oferecer a possibilidade de outras narrativas, além das que o texto literário já apresenta). Alencar ainda sugere que

---

<sup>109</sup> FERREIRA, 1986, p. 917.



“[...] se as ilustrações têm alma, elas têm, no texto, a sua alma gêmea” (2009, p. 30).

Já Oliveira (2008a), tentando encontrar uma metáfora para a relação entre palavra e imagem, diz que a palavra é a alma, e a imagem é seu corpo, com o que me inclino a concordar, pois a imagem dá forma à palavra. Enfim, se a imagem é a alma, ou se ela é o corpo da palavra, o fato é que imagem e palavra são parceiras.

A escritora e ilustradora Ângela Lago salienta outro aspecto sobre a parceria entre texto e imagem no livro de literatura infantil ao lembrar que o leitor iniciante pode ter dificuldades na leitura, pois essa exige concentração e recolhimento. Por isso, sugere ela, a ilustração exerce o papel de sedutora de um triângulo amoroso. “Com sua graça ou com sua beleza, ela tenta atrair o pequeno leitor, fazer com que ele se aproxime, entre na casa do livro e a habite” (2009, p. 36). Se a casa é do livro, lá já habitam o texto escrito e a ilustração, ambos com muitas histórias para contar. Só falta o leitor entrar e participar desse universo criativo.

A relação de companheirismo entre a escrita e a imagem no ato de contar histórias também é defendida pela professora e ilustradora Ciça Fittipaldi. Ela lembra que tudo começa pela linguagem literária:

[...] uma história dá origem a uma imagem; a imagem, por sua vez, dá origem a uma história que, por sua vez, apresenta-se por meio de uma nova imagem, esta permitindo uma outra história e mais outra, alternativa que logo se transforma em outras imagens, numa cadeia sonora, verbal, textual e imagética dessas “primas” tagarelas fazendo tranças (2008, p. 103 – 104).

Quando texto, ilustração e leitor estabelecem uma relação de intimidade, afloram pelo menos três narrativas: a do texto que conta a história, a da imagem que a reconta com outros pontos de vista, e a do leitor, que a elabora à sua maneira. Ao interpretar a narrativa, o leitor cria outra literatura, que, na visão de Oliveira, é “[...] uma espécie de livro e imagem pessoais dentro do livro que estamos lendo” (2008a, p. 33).

Assim, o leitor vai se interessar mais pela ilustração que lhe oferecer possibilidades de criar novos textos visuais. É possível dizer, então, que a

ilustração é criada pelo ilustrador, mas é o pequeno leitor quem vai concretizá-la, a partir de suas vivências, seus sentimentos e seus anseios, já que, como diz Oliveira, “[...] vemos aquilo que temos a expectativa de ver” (2008a, p. 38). Por isso, as imagens mais ricas são aquelas que deixam vazios e ambiguidades, ou seja, espaços para o leitor imaginar e produzir sua própria narrativa. Para Oliveira, “[...] ilustrar livros infantis é dar pernas e asas ao olhar da criança” (2008a, p.115).

As imagens presentes nos livros ilustrados de literatura infantil não impedem, nem restringem a imaginação do leitor e sua produção de imagens mentais. Pelo contrário, a imagem visual tem a capacidade de criar experiências sensíveis, formais, afetivas e intelectuais que estimulam o imaginário (FITTIPALDI, 2008). Quero lembrar aqui que a apreciação da imagem não tem intermediário, como pode acontecer com a linguagem verbal, quando o adulto conta a história ou lê o texto para a criança. É a própria criança quem interpreta a imagem e cria sua narrativa. Essa oportunidade que o leitor tem, de interagir com a ilustração, refletindo e recriando a narrativa, provoca nele um encantamento que desperta o olhar e transfere a ilustração para a memória, alimentando e construindo seu acervo de imagens.

A ilustração é, sem dúvida, uma obra de arte, mas não é uma pintura. O ilustrador, ao contrário do pintor, elabora conceitual e tecnicamente seu trabalho para ser reproduzido. Oliveira afirma que ilustrar um livro de literatura é a “arte de sugerir narrativas” (2008a, p.114). Ele ainda diz que a ilustração narrativa está sempre associada a um texto e “[...] começa no ponto em que o alcance literário do texto termina, e vice-versa” (2008, p.44).

Margaret Schaeffer, em sua dissertação *O livro ilustrado de literatura infantil: uma introdução ao estudo da ilustração* (1991), lembra que a ilustração não está no livro como numa galeria de arte; ela está num contexto narrativo, quer no livro ilustrado, quer no livro de imagem, do qual eu falarei adiante. Para ela, a qualidade estética essencial da ilustração é narrativa, não plástica: “[...] as melhores ilustrações não desviam nossa atenção para longe da história, mas, ao invés, tornam-na mais vívida e acreditável” (1991, p. 55). Schaeffer entende que a função primária da ilustração na literatura é realizar aspectos significativos do

texto, e que ela deve ser julgada, antes de tudo, por seu êxito nessa função. “Técnica apurada, novos efeitos e charme decorativo são considerações positivas, porém secundárias. Senão estaremos julgando imagens como se o texto não existisse” (1991, p. 116).

Segundo Oliveira, a arte é a mais complexa experiência espiritual do homem, e a ilustração, sendo arte, não pode ser subordinada exclusivamente ao texto literário, ela tem vida. Para ele, “[...] a ilustração é o heterônimo de um texto” (2008a, p. 101). Dito isso, relembro aqui o pensamento de Álvaro de Campos, heterônimo de Fernando Pessoa, autor do maravilhoso poema que escolhi para abrir este subcapítulo. Como diz o poeta, a ilustração faz parte de nossa verdadeira vida, a vida que sonhamos viver, e na qual somos autênticos.

Até agora falei do livro ilustrado, em que palavra e imagem se relacionam para contar histórias e atribuir-lhes significados. Mas há o caso em que o texto inexistente, e a imagem reina soberana, apresentando a narrativa, quando, então, o leitor se torna responsável por criar o texto verbal. É o chamado livro de imagem. Várias outras expressões têm sido usadas para designar esse tipo de livro: álbum de figuras, álbum ilustrado, livro mudo, livro sem texto. Eu prefiro chamar de ‘livro de imagem’ o livro em que a história é contada somente por imagens e adotarei essa nomenclatura neste trabalho.

No caso do livro de imagem, a interação do leitor com o livro torna-se de fundamental importância. O autor-ilustrador fornece os principais elementos da narrativa - as personagens, o cenário e o enredo -, através das imagens que constrói, e o leitor se apodera delas para imaginar e criar a história a partir do que elas sugerem. É quando a função narrativa da imagem atinge seu apogeu. A escritora e doutora em História da Arte Graça Ramos (2011) acredita que as crianças, por não terem compromisso com a lógica, são capazes de dar diferentes rumos para uma história proposta a partir da linguagem visual. No entanto, a narrativa deve ser bem conduzida pela sequência de imagens de maneira a não tornar a leitura algo aleatório, descompromissado com o conjunto de ilustrações.

A ilustradora Marilda Castanha salienta a semelhança entre um livro de imagem e um livro ilustrado em que o texto se apresenta em um idioma desconhecido.

Não conseguimos ler o texto, mas tentamos dar algum sentido a ele através da leitura das imagens. “Para darmos unidade à sequência de imagens, observamos atentamente, reparamos em pequenos detalhes, refletimos sobre as diferenças que encontramos nas imagens ao comparar páginas. Isso é ler imagens” (2008, p. 143). É a mesma coisa que faz uma criança pequena ainda não alfabetizada, que observa cada página em busca de sentido para o que está vendo.

É bom ressaltar que, apesar de a narrativa ser conduzida por uma sequência de imagens com significado próprio, sua leitura sofre influência de elementos textuais presentes no livro. Camargo (2003) lembra que “[...] já na capa aparece pelo menos o título e o nome do autor, informações textuais essas que se projetam sobre as imagens, interferindo na sua leitura” (p. 290). Ele também leva em conta a possível existência de um prólogo, onomatopeias e palavras presentes nas ilustrações, que acrescentam elementos para a compreensão da imagem.

A imagem foi gradativamente ampliando seu espaço. Atualmente, ler um livro ilustrado não se resume a ler texto e ilustração, mas abrange também a apreciação de um formato, a relação da capa com o conteúdo do livro, os tipos de letras e o tamanho delas. Isso diz respeito ao projeto gráfico, que define, ainda, a forma de integração entre o texto e as ilustrações e o tipo de papel que servirá de suporte.

Muitos questionamentos, por certo, sobrevirão a esta breve apresentação de alguns aspectos teóricos da ilustração, com relação a seus conceitos, o papel que ela desempenha nos livros de literatura infantil na atualidade e suas relações com o texto verbal e com o leitor. Não me aprofundei nesses assuntos por não ser esse o objetivo deste trabalho, e sim introduzir elementos para que seja possível apreciar e comentar algumas das ilustrações de Laura Castilhos que dão mais vida a livros de literatura infantil, o que farei no próximo capítulo.



### 3 OS LIVROS ILUSTRADOS DE LAURA CASTILHOS

Neste capítulo eu apresento, em ordem de publicação, um inventário dos 38 livros, nos quais as ilustrações de Laura Castilhos estão presentes. Dentre esses, 33 são livros de literatura destinada a crianças, em prosa ou poesia; dois são livros de literatura para o público adulto; um é didático, dirigido a alunos do Ensino Fundamental; e para outros dois livros a artista criou as ilustrações que deram origem às capas. Como o foco deste trabalho é a ilustração em livros de literatura infantil, esse segmento é beneficiado com mais detalhes nas descrições. Alguns livros me sensibilizaram em especial, pela técnica que a artista utilizou, ou pelas relações que as ilustrações mantêm com o texto escrito ou ainda pelas possibilidades criativas que a ilustração oferece ao leitor. Esses recebem maior atenção em meus comentários a respeito da ilustração.

Todas as imagens das capas dos livros foram retiradas do *site* da artista, e as imagens do miolo foram fotografadas por mim. Escolhi utilizar imagem fotográfica, e não feita com *scanner*, na tentativa de reproduzir a sensação que o leitor tem ao abrir o livro e apreciar seu conteúdo: a ilustração convivendo com o texto escrito ou sendo a única linguagem presente. Há, porém, uma exceção: para reproduzir as páginas do último livro publicado por Laura, *Sete dias de Mustafá*, preferi utilizar imagens feitas com *scanner*, pois se mostraram mais adequadas.



- 1) **Poesia fora da estante.** Vera Teixeira de Aguiar (Coord.), Simone Assumpção, Sissa Jacoby. Porto Alegre: Editora Projeto; CPL/PUCRS, 1995, 125 p.



Figura 44 - Capa<sup>110</sup>



Figura 45 – Vinhetas p. 76-77

Antologia de poemas escritos por importantes autores nacionais, numa seleção especial feita pelo Centro de Pesquisas Literárias da PUCRS, sob a coordenação de Vera Aguiar. Os textos estão agrupados de acordo com o tema ou com os diferentes recursos formais utilizados pelos poetas. Com projeto gráfico de Tatiana Sperhacker, o livro mede 15 x 23 cm.

Laura utilizou nanquim e aquarela na ilustração da capa. As ilustrações do miolo foram produzidas em nanquim preto e aguada, mas, na impressão, sua cor foi alterada para amarelo ocre e azul colonial. Essas pequenas imagens lembram iluminuras, selos, vinhetas delicadas que ornar e dão movimento ao conjunto.

<sup>110</sup> Todas as imagens das capas dos livros inventariados neste capítulo estão disponíveis em [www.lauracastilhos.com](http://www.lauracastilhos.com), acesso em 10.05.2018.



- 2) **Saco de Brinquedos**. Carlos Urbim. Porto Alegre: Editora Projeto, 1997. 28 p. Coleção do Saco 1.

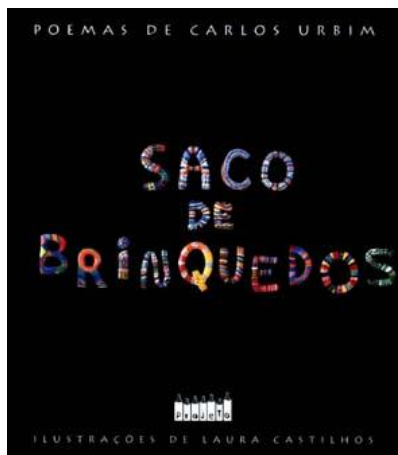


Figura 46 - Capa

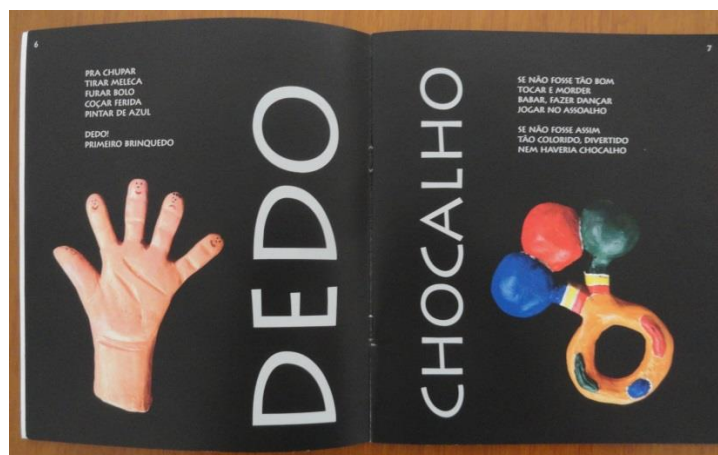


Figura 47 – Ilustrações p. 6-7

Coletânea de 20 poemas que falam sobre a arte de brincar com os mais simples e diversos brinquedos, começando pelo dedo, o primeiro brinquedo, passando pelo chocalho, bola, cata-vento e bolhas de sabão, reconstruindo com graça um imaginário rico que pode ser logo identificado, não só pela criança, mas também pelo adulto. O livro, que mede 19 x 22 cm - tamanho que torna fácil seu manuseio pela criança pequena -, teve seu projeto gráfico a cargo de Tatiana Sperhacke.

Para esses poemas, Laura criou objetos modelados em argila, pintados com tinta acrílica de cores variadas - posteriormente fotografados -, que representam os brinquedos de que trata o livro.

Cada poema fala de um brinquedo que lhe dá o título. O texto dos poemas é apresentado em letras maiúsculas brancas que contrastam com o papel preto de fundo. O título, que tem a mesma fonte, mas em tamanho maior e em cor de cinza claro, é escrito verticalmente, no lado interno da página. Cada página simples traz um poema e uma ilustração, que ocupa, quase sempre, um espaço maior do que o texto.

A percepção de uma imagem envolve a relação que o leitor tem com essa imagem, mas também com o que está no entorno dela, conforme esclarece a ilustradora Cristina Biazetto (2008). Além de seu tamanho em relação ao texto,

a ilustração também ganha destaque e desperta a atenção do leitor ao contrastar suas cores vibrantes com o fundo escuro da página.

A combinação de cores e formas utilizadas também proporciona ritmo e movimento aos objetos/brinquedos, o que torna a leitura mais dinâmica e interessante. Como explica Biazetto (2008), elementos semelhantes tendem a se atrair, e os diferentes a se destacar, pelo contraste com outras áreas. As cores quentes (vermelho, amarelo, laranja) dão a impressão de proximidade, e as cores frias (azul, verde, roxo) de distanciamento. Assim, é a alternância entre contrastes e semelhanças que promove o movimento visual.

A técnica utilizada foi fundamental para dar volume às ilustrações e estimular ainda mais o imaginário do leitor, ao provocar-lhe o desejo de tocá-las, o que o auxilia em uma experiência sensorial, ampliando suas possibilidades de fruição do objeto artístico livro.



Figura 48 – Ilustrações p. 8-9

- 3) **Saco de Mafagafos**. Gláucia de Souza. Porto Alegre: Editora Projeto, 1997. 28 p. Coleção do Saco 2.



Figura 49 - Capa

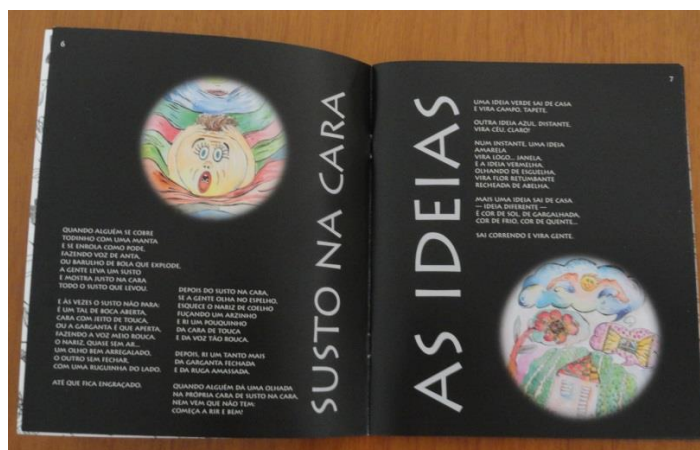


Figura 50 – Ilustrações p. 6-7

Livro de poesia, com sonetos, trovas e haicais que brincam com as palavras, seus sons e significados. O projeto gráfico, também de Tatiana Sperhacker, é semelhante ao que foi usado em *Saco de Brinquedos*, mas nas ilustrações Laura trabalhou com aquarela e nanquim. Em quase todo o livro cada poema divide o espaço da página com uma ilustração, em forma circular, envolta por uma espécie de moldura esfumada que sugere uma imagem presente em outro espaço, um sonho, talvez. O que se vê são desenhos muito coloridos que conversam, intimamente, com os versos presentes na página.

- 4) **A árvore que dava sorvete.** Sérgio Capparelli. Porto Alegre: Editora Projeto, 1999. 36 p. Série Colagens.



Figura 51 - Capa

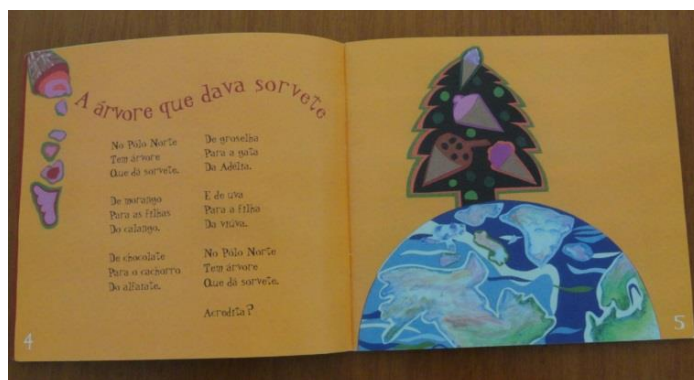


Figura 52 – Ilustrações p. 4-5

O livro dá início à nova *Série Colagens*, em alusão à técnica utilizada nas ilustrações, mede 21 x 23 cm e tem projeto gráfico de Tatiana Sperhacker. São 16 poemas impressos em papel em cores variadas que não se repetem. Os poemas ocupam uma página simples, enquanto a página ao lado abriga a ilustração, que Laura produziu com colagens de papéis coloridos. A ilustração também invade a página onde está impresso o texto, sem se sobrepor a ele, e ambos convivem em harmonia.



Figura 53 – Ilustração de página dupla, p. 10-11



- 5) **A mulher gigante**. Gustavo Finkler e Jackson Zambelli. Porto Alegre: Editora Projeto, 2000. 32 p. Série Colagens.

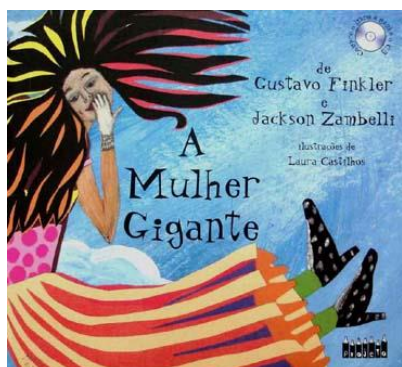


Figura 54 - Capa



Figura 55 – Ilustração de página dupla 6-7

O livro, que é acompanhado de um CD sonoro, apresenta 12 poemas cantados. O projeto gráfico, de Tatiana Sperhacker (TAT Studio) é diversificado. A cor de fundo das páginas é dada pela ilustração. Os títulos dos poemas são impressos em linhas curvas, o que sugere que eles seguem o ritmo da música. Os poemas são impressos em preto, em sua maioria, ou branco quando o fundo é escuro. Os títulos, apesar de usarem a mesma fonte, são em cores diferentes, as mesmas com que são impressas onomatopeias inseridas entre os versos de alguns poemas. Há poemas que ocupam páginas duplas e outros que ocupam somente a página par, mas a ilustração sangra<sup>111</sup> pelas páginas duplas. Aliás, ela está presente em todas as páginas do livro, inclusive na folha de rosto, no verso dela e na contracapa, ainda que em menor tamanho ou em forma de vinheta.

Para ilustrar esse livro, Laura utilizou uma técnica mista, com colagens, pastel e aquarela, numa paleta que contempla cores quentes e frias, que ora contrastam umas com as outras, ora se associam com as semelhantes, acentuando o movimento visual que o projeto gráfico também propõe.

<sup>111</sup> Uma ilustração sangra quando ocupa todo o espaço da página simples ou da página dupla, impressa para além das linhas de corte.

Apesar de ocupar as mesmas páginas que o texto, a ilustração nunca se sobrepõe a ele. Texto e ilustração convivem harmoniosamente, formando uma única narrativa.

É possível observar com clareza a função expressiva desempenhada pela ilustração, rica em emoções. Camargo (1995) explica que a ilustração pode descrever emoções através dos gestos e expressões faciais das personagens, mas também por meio de seus elementos plásticos, como a cor, o espaço ou a luz. O poema *O quartinho dos fundos*, que inicia dizendo “tem um monte de mistérios no quartinho dos fundos [...]”, está impresso sobre o fundo preto com nuances de azul escuro da ilustração, recurso que cria uma atmosfera misteriosa e acentua a ideia que o texto transmite. Já no poema *Fantasma desafinado*, que “[...] quer ser pavoroso, horripilante, o coitado, mas só consegue ser desafinado [...]”, a manifestação da emoção fica por conta da expressão facial e do gesto da personagem que dá nome ao poema. Seu semblante, que exibe uma expressão assustada, e seus braços erguidos junto à cabeça, dizem que ele não é pavoroso, como quer parecer, ele se assusta com o próprio grito (figura 56). Esse é um exemplo de ilustração que, além de ser profundamente expressiva, é também uma ilustração verbal, se considerarmos a ideia de Rui de Oliveira, de que “a ilustração fala, mas não tem voz” (2008a, p. 42).

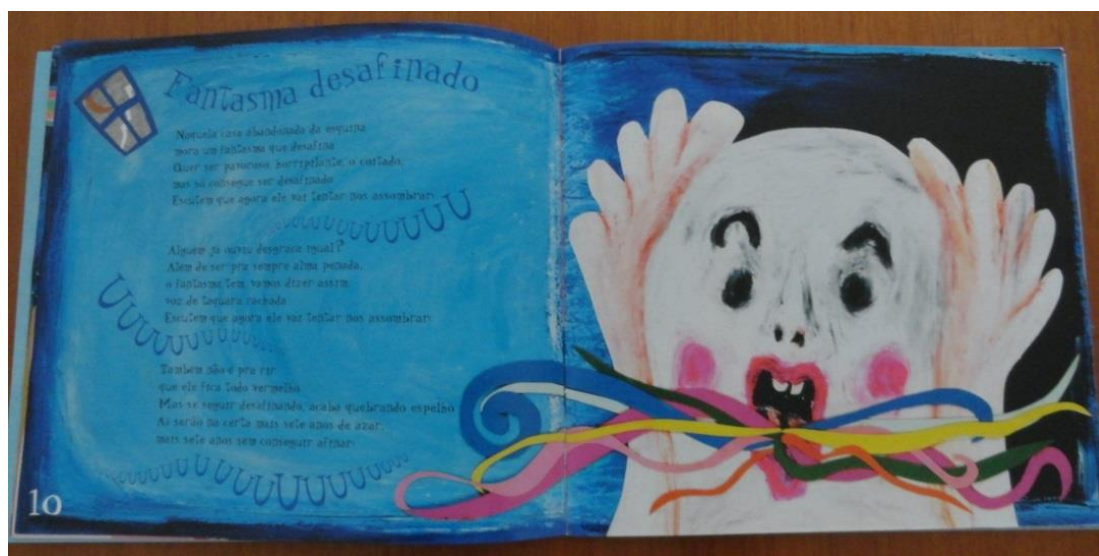


Figura 56 – Ilustração e vinheta, p. 10-11

- 6) **Geografia e Educação: Geração de Ambiências.** Nelson Rego, Dirce Suertegaray, Álvaro Heidrich (Orgs.). Porto Alegre: UFRGS Editora, 2000, 123 p.

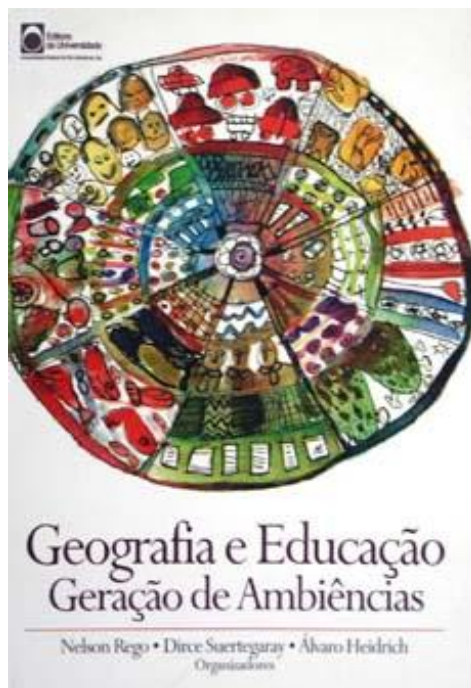


Figura 57 - Capa

Usando aquarela e nanquim, Laura produziu a ilustração que serviu de base para a capa de Paulo Antonio Silveira para esse livro destinado a professores, que apresenta reflexões e propostas para o ensino de Geografia nos níveis Fundamental e Médio.



**Coleção Brincando de Pensar.** Paulo Bentancur. Porto Alegre: Editora Artes e Ofícios, 2001.

A coleção é formada por seis livros de pequenas dimensões (12,5 x 18,5 cm) que têm projeto gráfico da *designer* Marta Castilhos, irmã de Laura. As narrativas de ficção, dirigidas ao público infanto-juvenil, com linguagem simples e bem-humorada, mesclam as ideias e situações de vida de Aristóteles, Platão, Freud, Kafka, Shakespeare e Van Gogh com o dia-a-dia dos protagonistas.

As ilustrações em lápis preto Stabilo sobre papel branco estão presentes em algumas páginas dos livros. Elas dividem com o texto o espaço da página. Muitas vezes são vinhetas, outras vezes emolduram o texto ou estão localizadas nas bordas da página, quando conferem suspense e sugerem ao leitor que a narrativa continua nas páginas seguintes. Nesse caso, as ilustrações exercem a função de pontuação, a que se refere Camargo (1995), realçando seu início, e chamando a atenção para aspectos particulares do texto. Como a coleção destina-se ao leitor fluente, que já está desenvolvendo a capacidade de abstração, as imagens não são mais indispensáveis, e são usadas para dar ritmo à narrativa, criando pausas na leitura, mas também sugerem possibilidades de interpretação da narrativa textual e fornecem novas informações ao leitor.

Para produzir a ilustração das capas, Laura utilizou aquarela, e nanquim no contorno.

- 7) **Aristóteles – É lógico, pô!**. Paulo Bentancur. Porto Alegre: Editora Artes e Ofícios, 2001. 48 p. Coleção Brincando de Pensar.

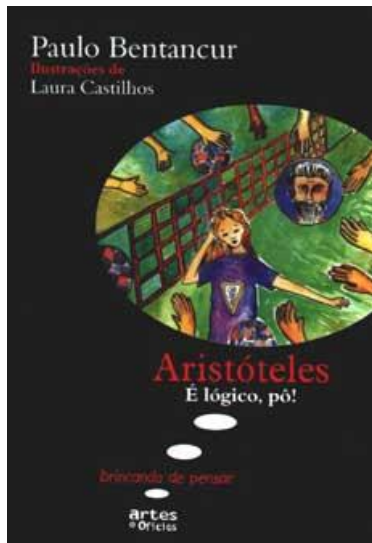


Figura 58 - Capa

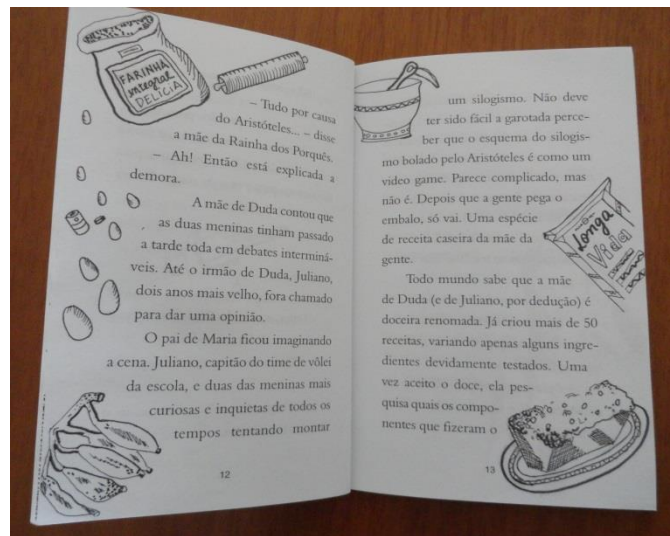


Figura 59 – Vinhetas p. 12-13

- 8) **Platão – Os homens na caverna**. Paulo Bentancur. Porto Alegre: Editora Artes e Ofícios, 2001. 48 p. Coleção Brincando de Pensar.

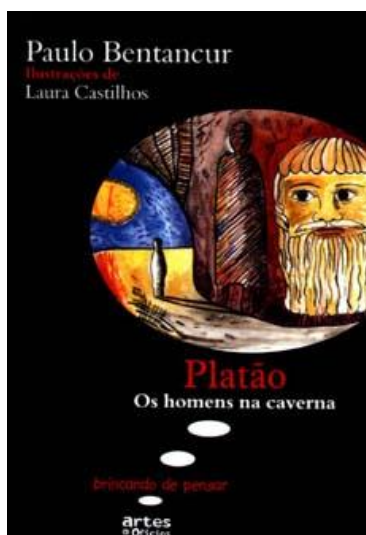


Figura 60 - Capa

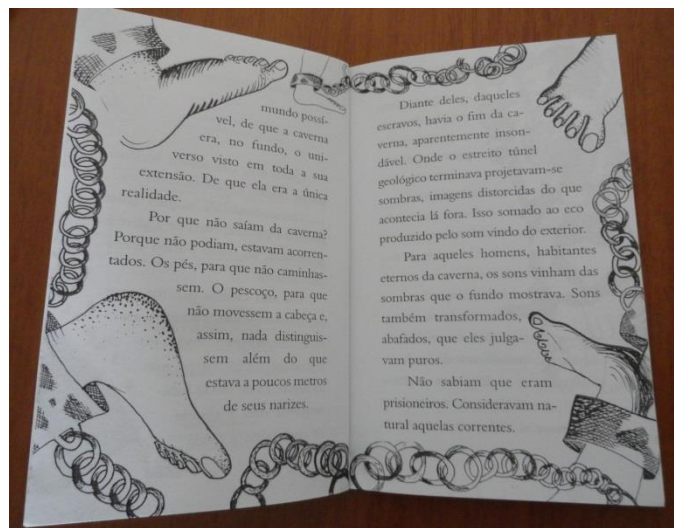


Figura 61 – Ilustração p. 6-7

- 9) **Freud – o menino escondido**. Paulo Bentancur. Porto Alegre: Editora Artes e Ofícios, 2001. Coleção Brincando de Pensar.



Figura 62 - Capa

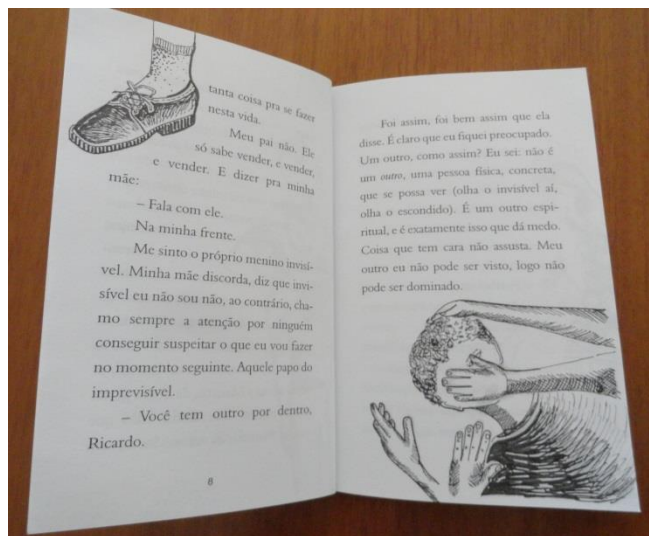


Figura 63 – Ilustração e vinheta p. 8-9

- 10) **Kafka – o criador de monstros**. Paulo Bentancur. Porto Alegre: Editora Artes e Ofícios, 2001. 48 p. Coleção Brincando de Pensar.

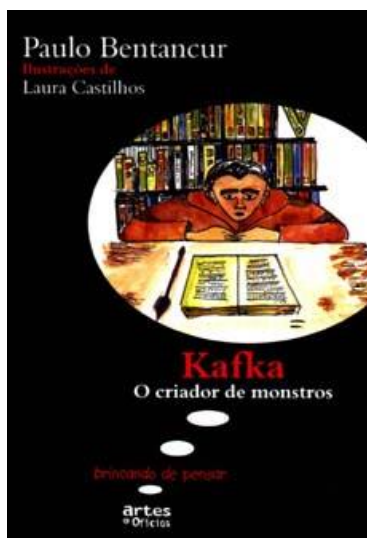


Figura 64 - Capa

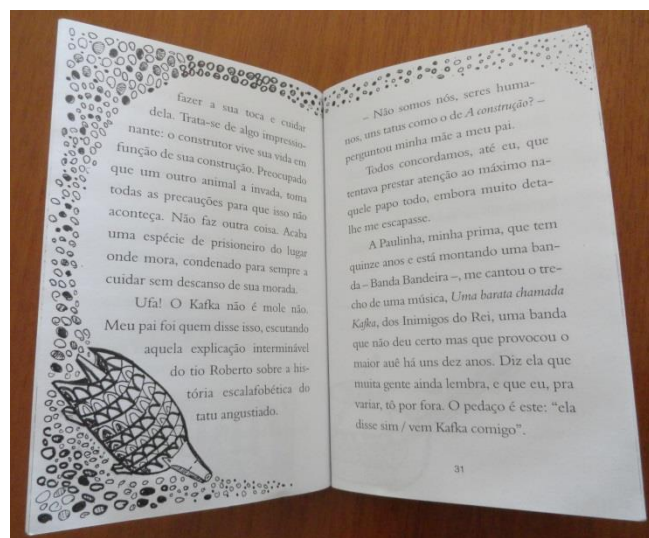


Figura 65 – Ilustração p. 30-31

- 11) **Shakespeare – Entre o céu e a terra.** Paulo Bentancur. Porto Alegre: Editora Artes e Ofícios, 2001. 56 p. Coleção Brincando de Pensar.

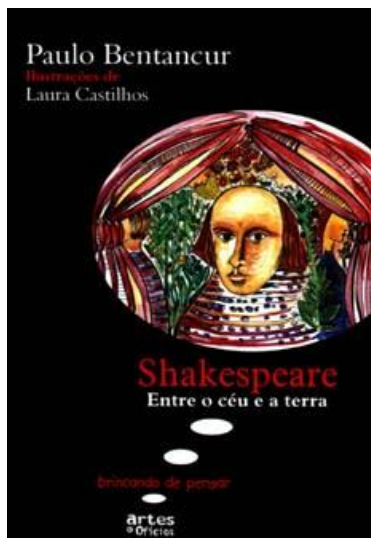


Figura 66 - Capa

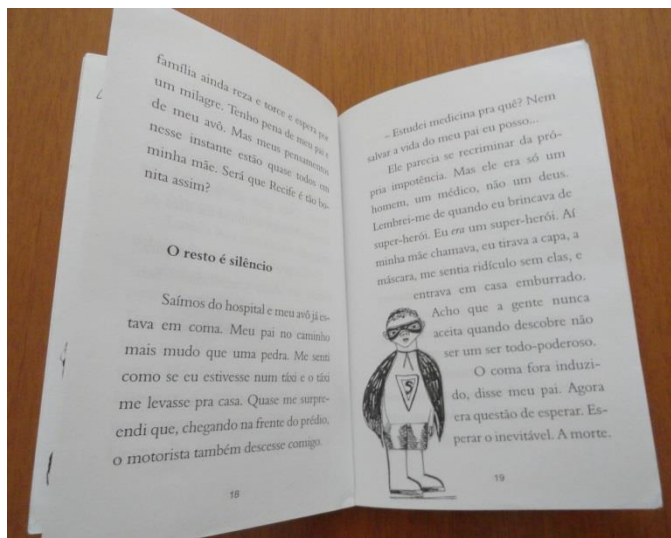


Figura 67 – Vinheta p.19

- 12) **Van Gogh – As cores que tremiam.** Paulo Bentancur. Porto Alegre: Editora Artes e Ofícios, 2001. 56 p. Coleção Brincando de Pensar.

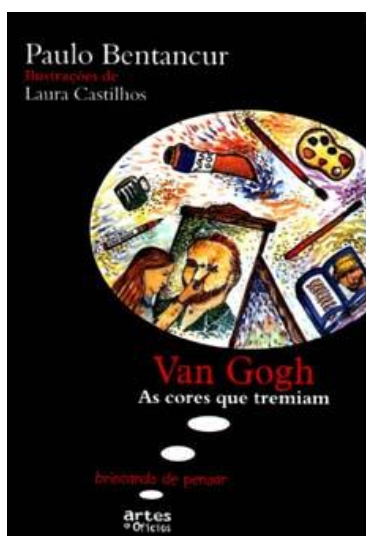


Figura 68 - Capa

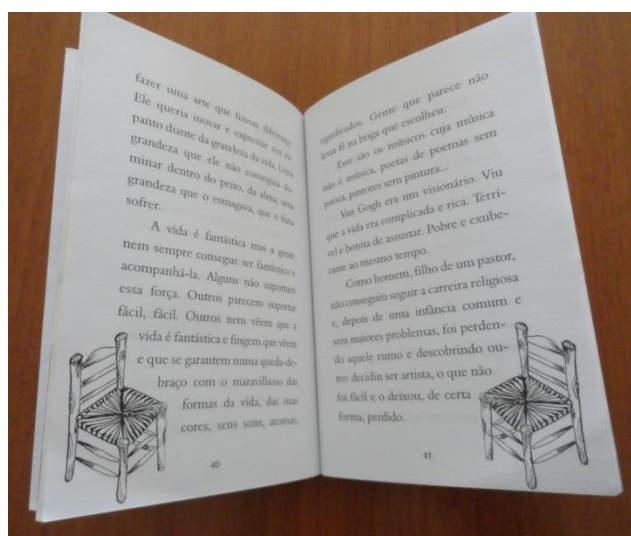


Figura 69 – Vinhetas p. 40-41



**Coleção Lendas.** Simões Lopes Neto. Porto Alegre: Editora Artes & Ofícios. 2001.

A coleção é formada por três livros que medem 13,5 x 20 cm e têm projeto gráfico também de Marta Castilhos. As narrativas levam ao leitor juvenil as lendas rio-grandenses que Simões Lopes Neto escreveu no início do século XX.

As ilustrações, em lápis de cor preto e branco, são em número reduzido e têm, assim como na *Coleção Brincando de Pensar*, a função de pontuação, a que se refere Camargo (1995), salientando aspectos particulares do texto e, principalmente, imprimindo suspense e movimento à narrativa. As ilustrações das capas, Laura produziu em pastel oleoso, e a cor de fundo de cada uma foi colocada digitalmente, no momento da impressão.

13) **A Salamanca do Jarau.** Simões Lopes Neto. Porto Alegre: Editora Artes e Ofícios, 2001. 64 p. Coleção Lendas.

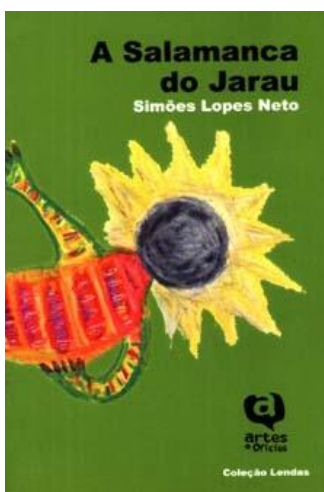


Figura 70 - Capa

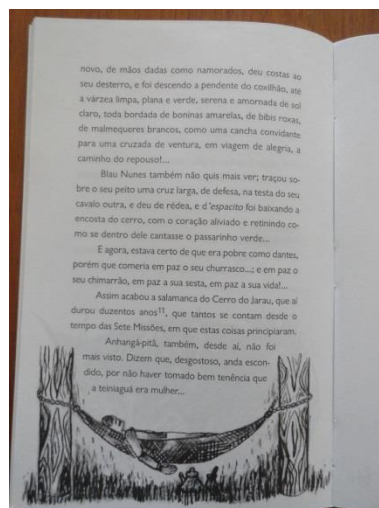


Figura 71 – Vinheta de remate, p. 54

14) **O Negrinho do Pastoreio e Mboitatá.** Simões Lopes Neto. Porto Alegre: Editora Artes e Ofícios, 2001. Coleção Lendas.

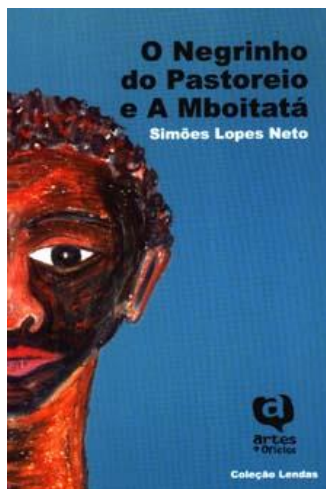


Figura 72 - Capa

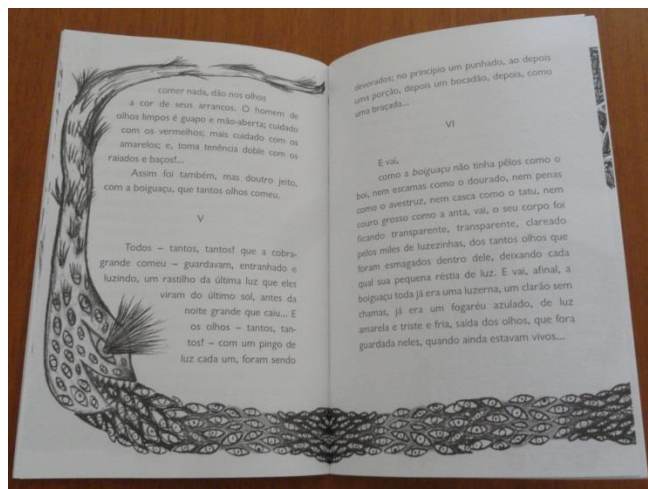


Figura 73 – Ilustração de página dupla 32-33

15) **O Curupira, o Saci e outras lendas.** Simões Lopes Neto. Porto Alegre: Editora Artes e Ofícios, 2001. Coleção Lendas.

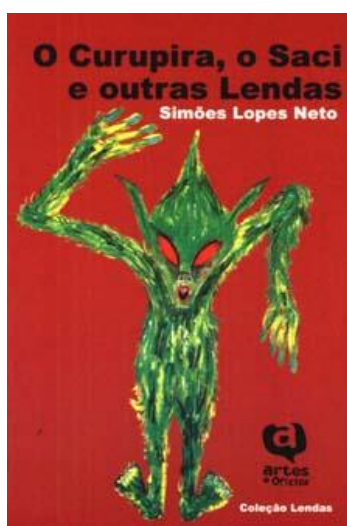


Figura 74 - Capa

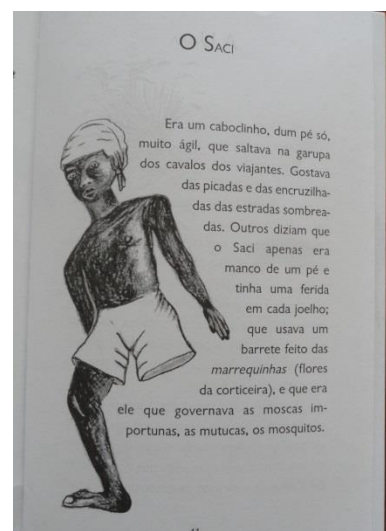


Figura 75 – Ilustração p. 41

- 16) **A Família Sujo**. Gustavo Finkler. Porto Alegre: Editora Projeto, 2002. 28p. Série Cuidado que Mancha.

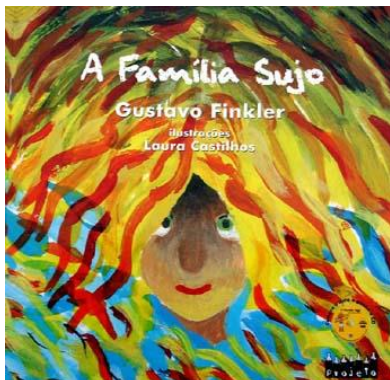


Figura 76 - Capa

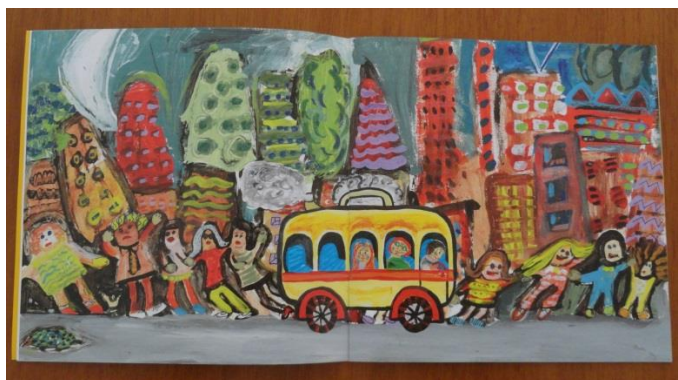


Figura 77 – Ilustração de página dupla, p. 6-7

É o primeiro livro da Série *Cuidado que Mancha*, vem acompanhado de um CD sonoro e apresenta uma narrativa em prosa destinada ao leitor infantil. Em formato quadrado, medindo 20 x 20 cm, ele tem projeto gráfico de Marta Castilhos. O texto está impresso em páginas duplas, em papel branco e letras pretas. Também são usados tipos gráficos diferentes, com outra fonte em um tom mais claro, entremeados com a narrativa textual, que indicam trechos de músicas.

As ilustrações de Laura, em tinta acrílica de cores vivas, sangram por páginas duplas, que se alternam com as páginas de texto. A escala utilizada entre o cenário da ilustração e as personagens, que ora são maiores, ora são muito menores que os demais elementos, serve para realçar a história que a imagem conta.

A função expressiva da ilustração, conforme classificação de Camargo (1995), mostra-se evidente, tanto pela representação de gestos e expressões faciais das personagens - que indicam susto, tristeza, surpresa ou alegria -, quanto por meio das cores e efeitos de luz, que criam uma atmosfera que diz muito da narrativa. Em uma das ilustrações, para representar o movimento da queda de uma personagem que desmaia, Laura utilizou como recurso uma sequência de figuras, posicionadas lado a lado em ângulos diferentes, até a figura atingir a



posição horizontal, como um filme em câmera lenta (figura 78). Essa solução deu movimento à ilustração e tornou-a bastante expressiva, pois se aproximou da maneira cheia de imaginação como a criança vê o mundo.

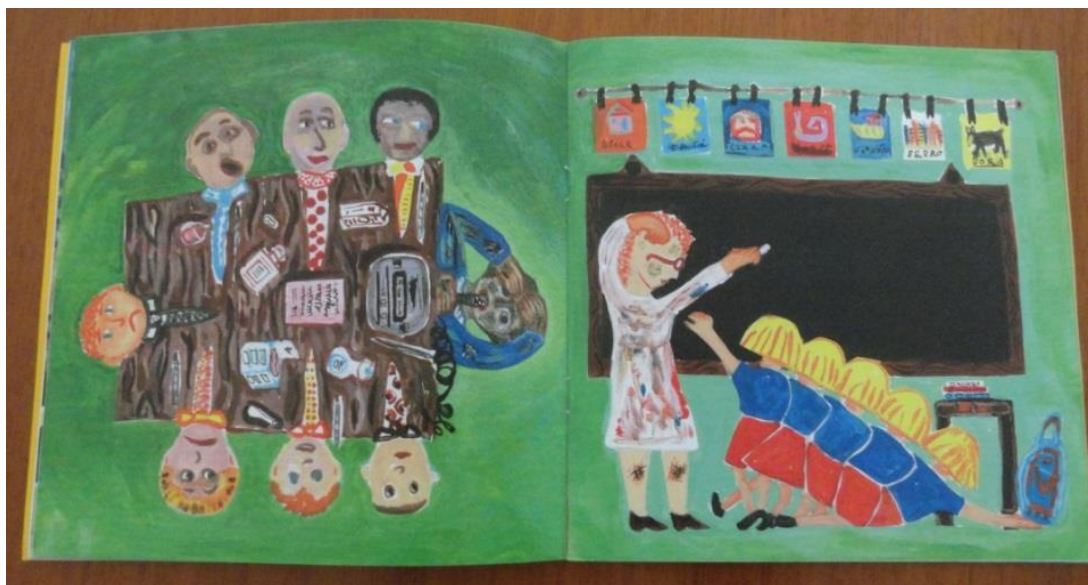


Figura 78 – Ilustrações, p. 10-11



Figura 79 – Ilustração de página dupla, p. 18-19

17) **O Natal de Natanael.** Gustavo Finkler e Raquel Grabauska. Porto Alegre: Editora Projeto, 2002. 28 p. Série Cuidado que Mancha.

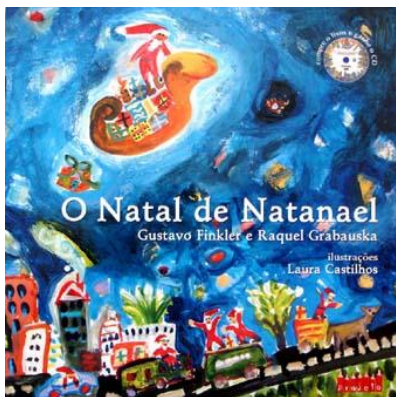


Figura 80 - Capa

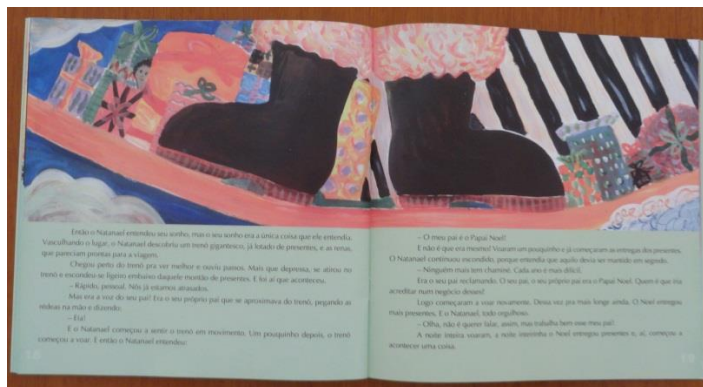


Figura 81 – Ilustração de página dupla 18-19

É o segundo livro/CD da Série *Cuidado que Mancha*. Com canções que se misturam à narrativa, é contada ao leitor infantil uma história de Natal bem-humorada e cheia de fantasia. Assim como o primeiro livro da série, esse livro tem formato quadrado, medindo 20 x 20 cm e projeto gráfico de Marta Castilhos. Os tipos gráficos em preto contrastam com a cor verde-claro do papel utilizado no miolo e no verso da capa e contracapa. Em algumas páginas, na primeira metade do livro, encontram-se círculos em um tom pálido de verde, onde está impresso em letras vermelhas um trecho de música presente no CD.

A ilustração em tinta acrílica de várias cores, sempre em páginas duplas, começa na segunda página de texto. Como uma faixa horizontal na parte superior da página, ela vai ganhando espaço à medida que a narrativa avança, até superar a área ocupada pelo texto e sangrar a página, no final da história. Ciça Fittipaldi (2008) explica que o lapso, que é o movimento que acontece entre a leitura das páginas e o intervalo entre uma imagem e outra, modula a narrativa em andamento. Esse recurso confere expectativa e tensão à narrativa visual, porque, até se chegar às últimas páginas do livro, as imagens são parciais, elas sugerem histórias, o que permite que o pequeno leitor exerça sua capacidade imaginativa e amplie os significados da narrativa.



18) **Esquisita como eu.** Martha Medeiros. Porto Alegre: Editora Projeto, 2003. 28 p.



Figura 82 - Capa

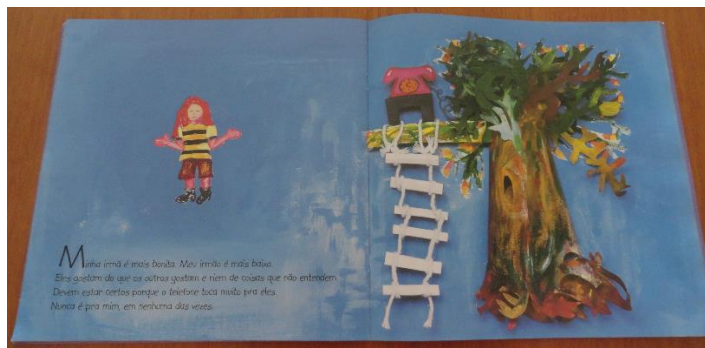


Figura 83 – Ilustração de página dupla 18-19

O livro traz uma história em forma de poema. Em formato quadrado e medindo 25 x 25 cm, ele tem, mais uma vez, projeto gráfico de Marta Castilhos. O texto, sempre uma estrofe de quatro versos em uma página simples - às vezes na par, outras na ímpar - é impresso em letras em preto ou branco, variando conforme a cor de fundo da página.

As ilustrações, em tinta acrílica de cores diversas, ocupam inteiramente as páginas duplas e lhes dão a cor de fundo. Em algumas ilustrações, Laura também utiliza colagens com papéis e pedaços de linha e papel machê, o que realça a imagem, dando-lhe volume e movimento.



Figura 84 – Ilustração de página dupla 4-5

Extremamente narrativas, as ilustrações se impõem, pela profusão de detalhes, pelo colorido vibrante e pela vasta área de incidência, e oferecem variadas possibilidades de interação do leitor com a narrativa, estimulando sua imaginação.

Nesse livro, a imagem tem a supremacia, tanto no âmbito espacial, quanto no semântico. Sem menosprezar o texto escrito, ela convida o leitor a apreciá-la, absorvê-la e compreendê-la, e a leitura do texto fica para um segundo momento. Esse é o caso de predomínio da linguagem visual a que Linden (2011) se refere, quando diz que cada obra sugere que a leitura se inicie a partir do texto ou a partir da imagem. Nesse caso, a ilustração exerce o papel de sedutora em um triângulo amoroso - conforme sugere Ângela Lago (2009) -, atraindo o pequeno leitor para o livro.



Figura 85 – Desenho de estudo da cena

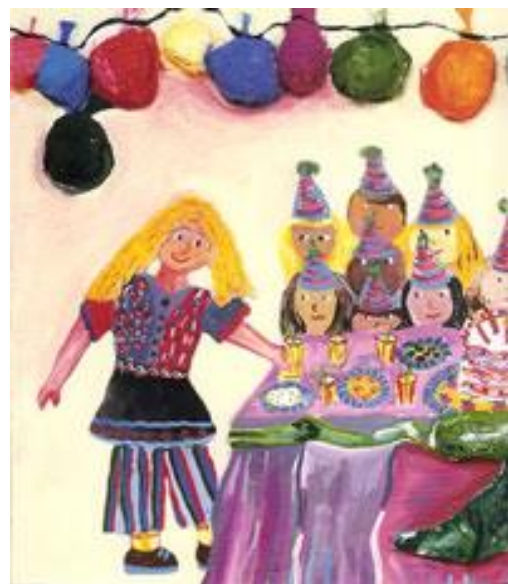


Figura 86 – Ilustração p. 6

- 19) ***Um pouco do mundo cabe nas mãos: geografizando em educação o local e o global.*** Orgs. Nelson Rego, Carlos Aigner, Cláudia Pires, Heloísa Lindau. Porto Alegre: UFRGS Editora, 2003.



Figura 87 - Capa

O livro, que apresenta relatos reflexivos de práticas de ensino em geografia e outras áreas de conhecimento, é destinado a professores do Ensino Médio.

Usando aquarela e nanquim, Laura produziu a bela ilustração que serviu de base para a capa de Paulo Antonio Silveira.

20) **O Grande Senhor Olho**. Valéria Grassi. Brasília: LGE Editora e Esquina da Palavra, 2004. 24 p.



Figura 88 - Capa



Figura 89 – Vinhetas e ilustração, p. 8-9

Trata-se de uma história contada por um narrador criança, em linguagem simples e alegre. O livro, em formato retangular, mede 20 x 27 cm, tem capa e miolo em papel brilhoso e projeto gráfico de Marcus Polo Rocha Duarte. O texto está impresso com letras pretas, que contrastam com o fundo branco do papel. As ilustrações, em cores vibrantes sangram por páginas simples. Em todas as páginas de texto também há uma vinheta colorida.

Nesse trabalho Laura empregou técnicas variadas. Além de pintura sobre papel, ela também usou papel machê, papelagem, recorte e colagem de papel e tecidos. Esses recursos dão volume e atraem a atenção do leitor, ativando seu imaginário. Observa-se, nesse livro, a função estética da imagem em muitas ilustrações, que chamam a atenção do leitor para a maneira como elas foram realizadas, para o material que foi utilizado, e para os elementos da narrativa visual e sua distribuição nas páginas. Schaeffer (1991) lembra que, embora as ilustrações sejam funcionalmente um dos elementos narrativos do livro ilustrado - e o único no livro de imagem -, formalmente elas pertencem às artes visuais, e o emprego de inovações em técnicas e estilo e a sofisticação plástica são recomendáveis na ilustração para crianças, pois ajudam a desenvolver seu gosto estético.





Figura 90 – Ilustração, p. 13

21) **Meu primeiro dragão**. Josué Guimarães. Porto Alegre: L&PM Editores, 2005. 36 p.



Figura 91 - Capa

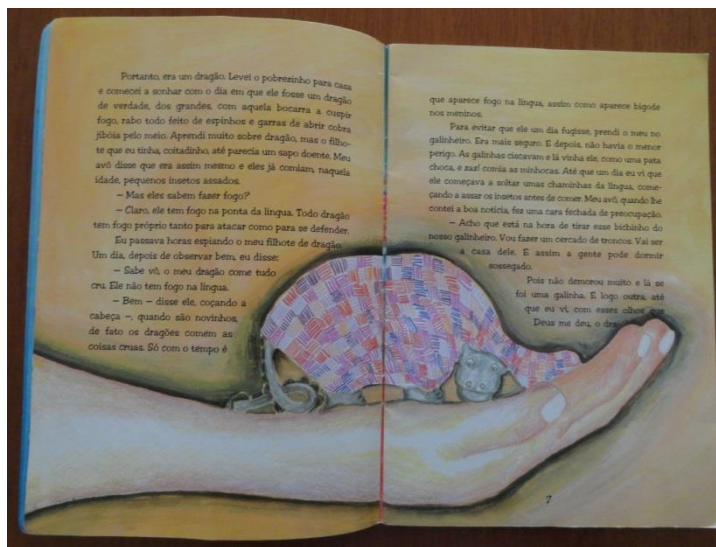


Figura 92 – Ilustração de página dupla, p. 6-7

A narrativa, com linguagem simples e envolvente, é cheia de fantasia. O livro, que mede 16 x 23 cm, tem projeto gráfico de Marta Castilhos. Os tipos gráficos são em preto na maior parte do livro, com exceção de duas páginas duplas com fundo escuro, em que o texto é impresso em branco para dar contraste.

O livro todo é muito colorido e agradável plasticamente. Laura trabalhou com lápis de cor e tinta acrílica. As páginas têm fundo em cores variadas que fazem parte da ilustração, a qual, quase sempre, ocupa páginas duplas e, muitas vezes, circunda e emoldura o texto. Imagem e texto compartilham os espaços do livro. A impressão que se tem é de que ora o texto abre espaço para a ilustração, ora a ilustração abre espaço para o texto se inserir na página. Também há situações em que o texto está impresso sobre a ilustração, mas isso não traz prejuízo a nenhuma das linguagens. Nesse caso, como explica Fittipaldi (2008), cria-se uma combinação espacial única, de maneira que a leitura do texto ocorre simultaneamente à leitura da imagem. Linguagem verbal e linguagem visual se complementam, dialogando entre si e com o leitor ao mesmo tempo.

Essa relação de colaboração entre texto e ilustração dá-se também em virtude das escolhas que a ilustradora fez para representar a personagem que dá nome



ao livro. Na página 22, o texto diz que “[...] o dragãozinho [...] gostava de tomar banho na sanga e não tinha medo dos lugares mais fundos”, enquanto a ilustração (figura 93) mostra a figura de um dragão nadando, mas isso não significa que a imagem é redundante ao texto. As cores, formas e expressões que compõem a figura são oriundas do imaginário da artista. Esse é o dragão que Laura imaginou ao ler a história; até um pequeno chapéu ele recebeu. A imagem do dragão que cada leitor vai criar por certo será diferente. A ilustração, como diz Fittipaldi (2008), não limita, mas incentiva o imaginário da criança.



Figura 93 – Ilustração de página dupla e vinheta, p.22-23

22) **Sabrina, 40 fantasmas e mais uns amigos & outras histórias.** Raquel Grabauska e Gustavo Finkler. Porto Alegre: WS Editor, 2005. 36 p.

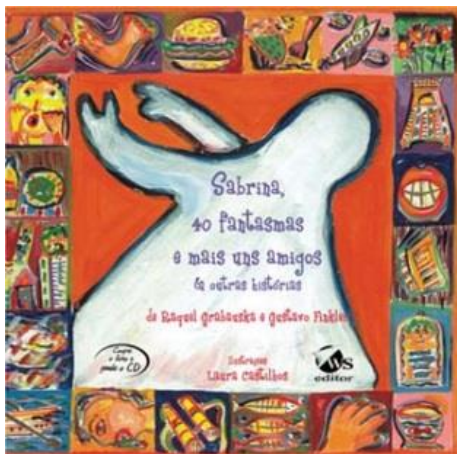


Figura 94 - Capa



Figura 95 – Recorte de ilustração, p. 35

O livro vem acompanhado de um CD sonoro e apresenta três narrativas em forma de esquetes, em linguagem simples e bem-humorada. Em formato quadrado, medindo 18 x 18 cm, ele tem projeto gráfico de Marta Castilhos. As histórias são impressas em papel de cores vibrantes, uma cor para cada história.

As ilustrações, produzidas em tinta acrílica, estão presentes em praticamente todas as páginas, às vezes vinhetas, pequenos detalhes nas bordas ou ao pé da página ou, ainda, para marcar o início do texto, quando exercem a função de pontuação, segundo classificação de Camargo (1995). Ao final de cada história há também uma ilustração que sangra pela página dupla, que contempla imagens dos momentos marcantes da narrativa, e onde também encontram-se, repetidas, - às vezes em tamanho reduzido - as ilustrações das páginas anteriores. Essa repetição não cansa e pode funcionar como um estímulo para que o leitor recrie a narrativa ao identificar as imagens e associá-las a determinadas cenas.

Há algumas vinhetas presentes em páginas de uma das narrativas do livro, *Nem mais um piu*, que me chamaram especialmente a atenção pela graça e pela simbologia e expressividade que carregam. É a história de uma 'passarinhazinha' (sic) que não gostava de minhoca e recusava o alimento

quando a mamãe passarinho lhe oferecia, por isso ela começou a perder peso. Em uma das páginas, a ilustração mostra a personagem com um pano amarrado sobre o bico, caminhando tranquilamente e com ar resoluto, o que deixa clara sua recusa em se alimentar e sua intenção em não mudar de ideia. Na página seguinte a pequena ilustração mostra a personagem sobre uma balança, que, com ar ao mesmo tempo surpreso e preocupado, examina o número que o ponteiro marca. Nenhuma das duas cenas é descrita pela narrativa verbal. São imagens simbólicas, leituras que a ilustradora fez do texto e que ampliam seu potencial significativo, apresentando novas possibilidades ao leitor, que, no entanto, precisa conhecer os códigos e interpretá-los.



Figura 96 – Recorte de ilustração, p. 34



23) **Ampulheta**. Berenice Sica Lamas. Porto Alegre: Editora Casa Verde, 2007. 88 p.



Figura 97 – Capa

Esse é um livro de haicais destinado ao leitor adulto. Em tamanho pequeno, medindo 10,5 x 17 cm, ele tem formato livro de bolso. O projeto gráfico é de Auracebio Pereira, que também fez a capa, a partir de ilustração que Laura produziu com aquarela e nanquim. Nem todos os haicais são ilustrados. As ilustrações, em nanquim e aguada sobre papel Canson, localizam-se na página oposta ao texto, ora na página ímpar, ora na par.



Figura 98 – Ilustração, p.64





Figura 99 - p. 40



Figura 100 – p. 59

Duas das ilustrações produzidas para esse livro, acima reproduzidas, pertencem ao acervo da Pinacoteca Barão de Santo Ângelo do Instituto de Artes da UFRGS<sup>112</sup>.

---

<sup>112</sup> Figura 94 (Ilustração II, 2007, nanquim sobre papel, 29,5 X 21 cm. Registro 709) e Figura 95 (Ilustração I, 2007, nanquim sobre papel, 29,5 X 21 cm. Registro 708).

24) **Ana e Júlio nos Sete Povos das Missões** – Livro do Estudante. Flávio W. Aguiar; Lydia Rosado. Porto Alegre: Eletrobrás/ Ministério da Cultura/ Liga, 2007. 60 p.



Figura 101 - Capa



Figura 102 – Vinhetas, p. 20-21

O livro parte de uma narrativa ficcional para contar ao estudante de Ensino Fundamental a história das Missões através de lendas sul-rio-grandenses. Em formato grande, medindo 21 x 30 cm, ele tem projeto gráfico de Editoras Associadas / Camila Kieling e Marta Castilhos.

Nesse trabalho, Laura utilizou aquarela sobre papel Canson. Praticamente todas as páginas possuem ilustrações ou vinhetas. As ilustrações que acompanham as lendas são narrativas e se harmonizam com a essência das histórias que o texto verbal conta, com exceção de três belíssimos mapas que desempenham uma função descritiva, auxiliando a compreensão de aspectos da história do Rio Grande do Sul.

25) **As histórias mais loucas do mundo.** Raquel Grabauska. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 2007. 48 p.

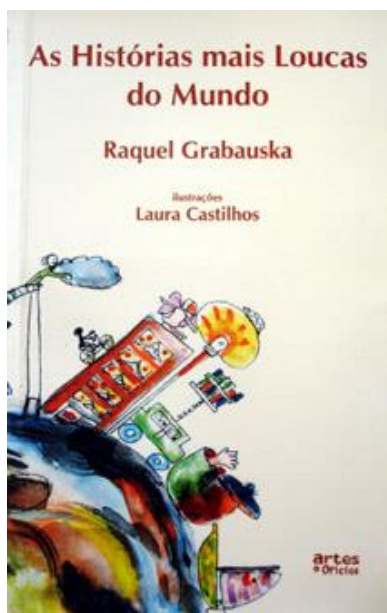


Figura 102 - Capa

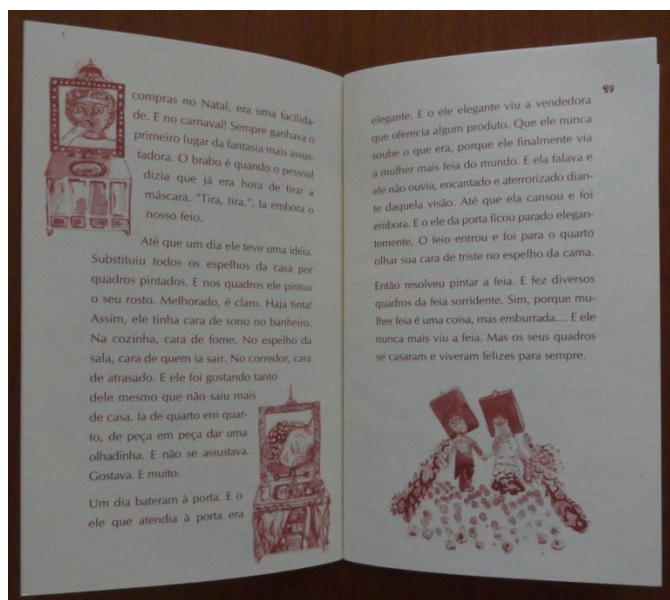


Figura 103 – Ilustração e vinhetas, p. 28-29

O livro é composto por dez contos destinados ao leitor infanto-juvenil. Em formato pequeno, medindo 13 x 21 cm, tem o projeto gráfico de Editoras Associadas / Camila Kieling e Marta Castilhos.

Os tipos gráficos, em grená, contrastam com o papel de cor marfim. As ilustrações, que Laura produziu com nanquim preto, aguada e corretivo líquido, receberam tratamento digital<sup>113</sup> pela *designer* gráfica e foram impressas na mesma cor que o texto. Elas estão presentes em todas as páginas, algumas vezes dividindo o espaço com o texto escrito, outras vezes sozinhas, mas quase sempre ocupando um espaço reduzido e deixando vazios na página.

Destaco aqui a ilustração que Laura fez para um dos contos do livro, *O homem mais preguiçoso do mundo*, que exerce a função metalinguística a que se refere Camargo (1995). A história, que inicia sendo contada em terceira pessoa, ao

<sup>113</sup> Marta Castilhos utilizou o Corel DRAW (programa de desenho vetorial bidimensional para *design* gráfico que possibilita a criação e manipulação de produtos como desenhos, revistas e livros) para modificar a cor dos desenhos de Laura. Tal decisão foi tomada em conjunto entre a editora, a *designer* gráfica e a ilustradora.

final adota um tom confessional, com um narrador em primeira pessoa que interrompe o texto no meio de uma palavra, deixando-o inconcluso. Assim, o leitor é levado a pensar que o próprio narrador é a personagem classificada como preguiçosa na história. Na ilustração (figura 105) acontece o mesmo. A imagem mostra um desenho inacabado, cujos pigmentos de cor se tornam aos poucos mais fracos e escassos. A mão que produz o desenho também aparece na imagem, ela igualmente inacabada e com algumas linhas tracejadas. Assim, a linguagem visual se associa à linguagem verbal para contar a história e expressar a ideia de preguiça, por meio de situações bem-humoradas, exercendo, assim, também a função lúdica dentro do livro.

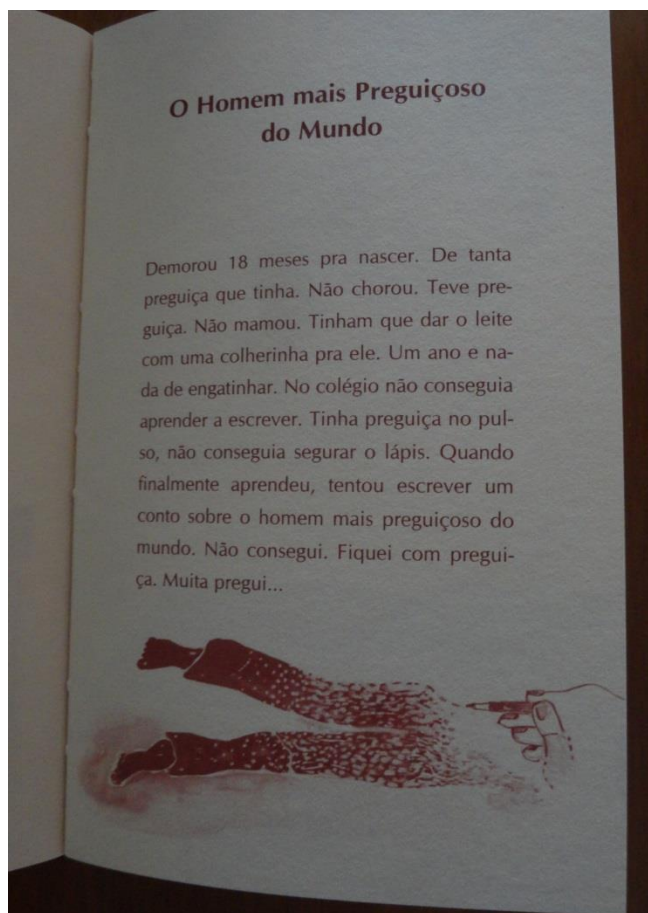


Figura 105 - Ilustração p. 35



26) **T de Ti T de Ta**. Helô Bacichette. Caxias do Sul; RS: Editora Maneco, 2008. 24 p.

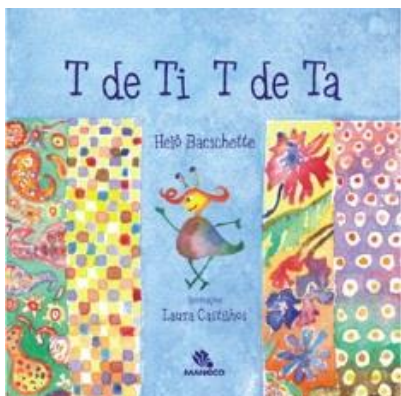


Figura 106 – Capa



Figura 107 – Ilustração de página dupla, 22-23

Trata-se de uma narrativa poética contada em versos. Em papel branco com brilho e tipos gráficos em preto, o livro tem formato quadrado (21 x 21 cm) e projeto gráfico de Editoras Associadas / Camila Kieling e Marta Castilhos. Apenas uma das páginas não possui ilustrações, que, em sua maioria, ocupam páginas duplas.

A ilustração multicolorida, em aquarela, tem a primazia nesse livro. Sem a pretensão de superar a linguagem verbal, ela se une ao texto e investe no devaneio poético e imaginativo que ele sugere, instigando o leitor a descobrir novos significados.

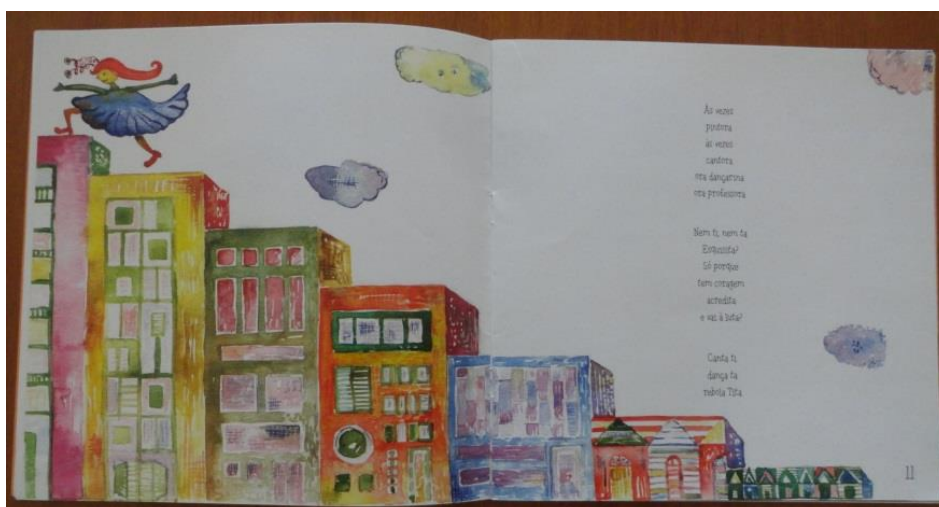


Figura 108 – Ilustração de página dupla, p. 10-11

27) *Ervilina e o Príncipe ou Deu a louca em Ervilina*. Sylvia Orthof. Porto Alegre: Editora Projeto, 2009. 48 p.



Figura 109 – Capa

O livro apresenta uma narrativa bem-humorada escrita em versos, que reconstrói o conto *A princesa e o grão de ervilha*, de Hans Christian Andersen. Em formato retangular, medindo 26 x 20,5 cm, tem projeto gráfico de Tatiana Sperhacker (TAT Studio).



Figura 110 – Ilustração de página dupla 28-29

A ilustração, em recorte e colagem de papéis de diversos tipos e cores, e também pintados pela artista, está presente em todas as páginas, às vezes



sozinha, outras vezes dividindo o espaço com o texto, o que enfatiza sua importância na tarefa de instaurar novas dimensões significativas à narrativa.

As colagens e sobreposições de papéis dão ideia de tridimensionalidade e atraem a atenção do leitor. A história fala de sensibilidade, e as ilustrações de Laura, em total harmonia com o texto verbal, são igualmente sensíveis e expressam emoções narradas pelas palavras. As figuras estilizadas ou caricatas despertam empatia no leitor infantil e lhe oferecem espaço para exercer sua imaginação. Elas são sutis e não impõem formas, ao contrário, deixam interrogações que provocam a curiosidade do leitor. Oliveira (2008b) afirma que a imagem que foi apenas sugerida, que não foi ilustrada e está indefinida, gera outra imagem em nossa mente, em nossa expectativa de ver. Para ele, a ilustração é um mosaico onde faltam algumas peças, e são essas lacunas que preenchemos com as nossas imagens. E é isso que dá mais prazer à leitura.

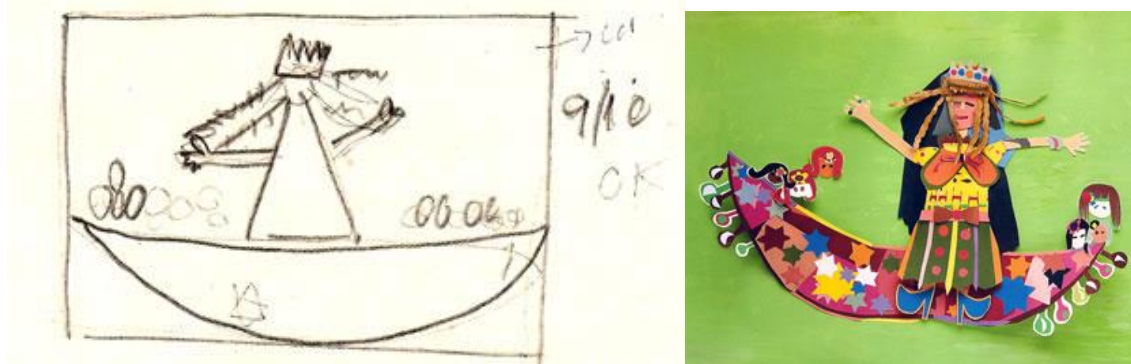


Figura 111 - Desenho de estudo da cena e ilustração original para p.12 <sup>114</sup>

<sup>114</sup> Imagens disponíveis em [www.lauracastilhos.com/](http://www.lauracastilhos.com/), acesso em 25.05.2018.

28) **Pedro Malazarte e a arara gigante**: peça teatral. Jorge Furtado. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 2009. 64 p.



Figura 112 – Capa

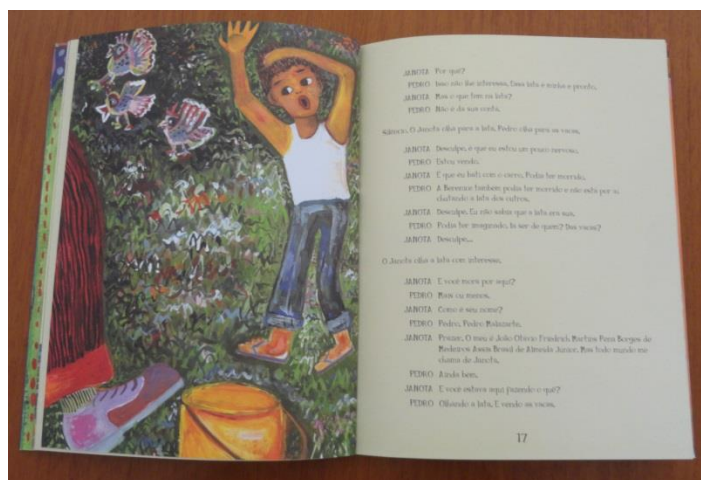


Figura 113 – Ilustração p. 16

O livro, que apresenta o texto de uma peça de teatro infanto-juvenil, mede 18 x 23 cm e teve seu projeto gráfico a cargo de Editoras Associadas / Camila Kieling e Marta Castilhos. Os tipos gráficos são em preto sobre papel fosco em um tom de amarelo esmaecido.

Para a ilustração, Laura escolheu pintura em tinta acrílica, privilegiando os tons de verde e os terrosos, já que a história se passa no campo. Além das ilustrações que ocupam uma página simples inteira, sempre a página esquerda, e outras duas que se espriam por páginas duplas, há outras ilustrações em tamanho menor e até pequenas vinhetas - detalhes do cenário ou gestos - que dividem o espaço com o texto escrito, e servem como um respiro, tornando a massa de texto mais leve.





Figura 114 – Ilustração p. 12

29) **Recordações de um encenador da província quando jovem.** Cláudio Cruz. Porto Alegre: Editora Clarília, 2010. 64 p.



Figura 115 – Capa

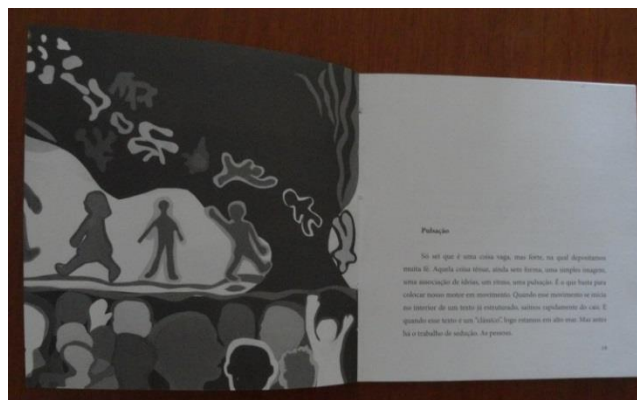


Figura 116 – Ilustração p. 18

Destinado ao leitor adulto, o livro apresenta um ensaio em que o autor conta sua experiência com teatro e literatura. Em formato quadrado, ele mede 17 x 17 cm e tem projeto gráfico de Editoras Associadas / Camila Kieling e Marta Castilhos.

Para ilustrar esse livro, Laura trabalhou com recorte e colagem de papéis coloridos. As ilustrações do miolo, que ocupam uma página simples inteira, sempre a página par, anunciam o início de alguns capítulos. Impressas em preto, branco e tons de cinza, elas foram produzidas em cores (figura 117), mas, por questões econômicas, não foi possível fazer o livro colorido, por isso as ilustrações foram submetidas ao *scanner* e ficaram todas em p&b. A capa e sua ilustração, além da contracapa, no entanto, são em cores.

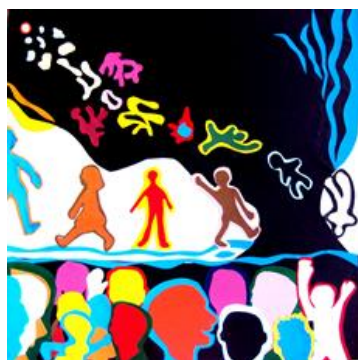


Figura 117 – Ilustração original, p. 18



30) **O Ventriloquo**. Alcy Cheuiche. Porto Alegre: Editora Libretos, 2010. 36

p.



Figura 118 – Capa

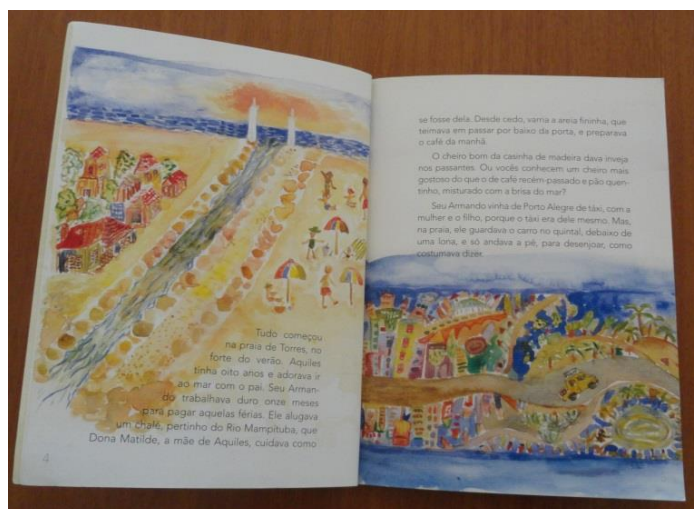


Figura 119 – Ilustrações p. 4-5

O livro traz uma narrativa destinada ao leitor infantil que já domina o mecanismo da leitura. Em formato retangular, ele mede 18 x 24 cm, e teve seu projeto gráfico a cargo de Clô Barcellos. O texto, impresso com tipos gráficos em preto sobre papel *couché* fosco de cor marfim, quase sempre divide o espaço das páginas com a ilustração.

Produzidas em aquarela, as ilustrações muito coloridas por vezes também ocupam uma página simples inteira. Chamam atenção as páginas em que o texto se encontra impresso sobre a ilustração. Esse recurso mostra a articulação harmônica entre as duas linguagens e auxilia o leitor na apreensão da narrativa. O texto inicia com a frase “Tudo começou na praia de Torres, no forte do verão”, que está impressa sobre a representação da areia da praia em uma ilustração de página simples, que mostra um cenário da praia de Torres, no Rio Grande do Sul (figura 119). Essa imagem também enfatiza o trabalho de Laura ao captar a atmosfera do texto e utilizar todo seu repertório de conhecimento visual para explorar e enriquecer o texto.



Figura 120 – Ilustração p. 14



31) ***Histórias de princesas e príncipes (e de sapos também)***. Traduções de contos de Beatriz Viegas Faria. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 2011. 64 p.



Figura 121 – Capa



Figura 122 – Ilustração p. 42; cabeção p. 43

O livro apresenta cinco contos de fadas - um conto de Hans Christian Andersen e quatro adaptações dos irmãos Grimm -, mede 17,5 x 23 cm e tem projeto gráfico de Martina Schreiner. O miolo é em papel branco fosco, e as ilustrações que Laura fez em nanquim preto e aguada tiveram sua cor modificada por meio de um programa de computador<sup>115</sup>, e foram impressas em tons de grená, mesma cor do texto.

Como o livro prevê um leitor fluente, em processo de desenvolvimento da capacidade de abstração, as imagens já não são indispensáveis para a compreensão da narrativa, por isso, nem todas as páginas são ilustradas. Nas páginas que apresentam o conto, com título e autor, há uma ilustração de meia página simples que narra uma cena do início da história. Além disso, na página seguinte, uma ilustração em tamanho menor, em formato retangular, antecede cada conto, funcionando como uma vinheta, ou cabeção, por chamar a atenção para o início do texto. Há também nove ilustrações de página simples inteira, por vezes a página ímpar, outras vezes a página par.

<sup>115</sup> Martina Schreiner utilizou o Corel DRAW para modificar a cor dos desenhos de Laura Castilhos na impressão do livro.

A ilustração feita para a capa e contracapa do livro, em aquarela e nanquim, com o fundo pintado em tinta acrílica, encontra-se no acervo da Pinacoteca Barão de Santo Ângelo do Instituto de Artes da UFRGS (figura 123).



Figura 123 – Ilustração original para a capa e contracapa<sup>116</sup>

---

<sup>116</sup> Ilustração para o livro *Histórias de princesas e príncipes (e de sapos também)*, 2011, acrílica, aquarela e nanquim sobre papel, 36 x 47 cm, Pinacoteca Barão de Santo Ângelo, Porto Alegre. Registro 1317. Imagem cedida por Paulo Gomes.

32) **A Ciranda da Bicharada**. Caio Ritter. Erechim, RS: EDELBRA, 2011. 48 p.

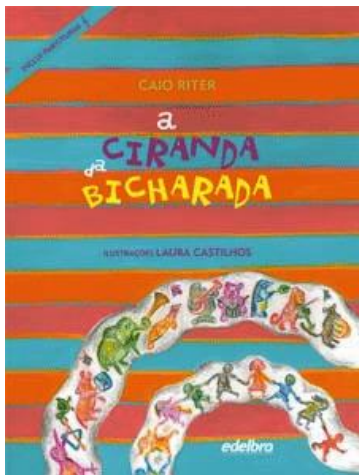


Figura 124 – Capa

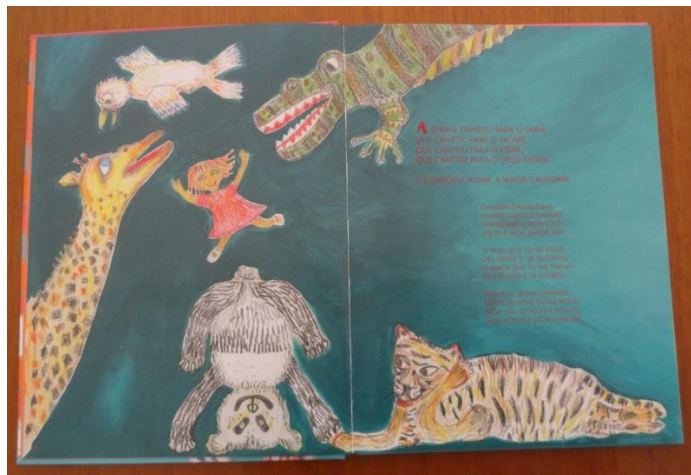


Figura 125 – Ilustração de página dupla<sup>117</sup>, p. 4-5

Esse é um livro de capa dura, em tamanho grande, medindo 21 x 28 cm, e com miolo em papel brilhoso, que teve o projeto gráfico a cargo de Camila Garcia Kieling. Ele é dividido em duas partes: a primeira contém versos do cancioneiro popular infantil, e a segunda contém as partituras musicais.

As ilustrações multicoloridas, produzidas em lápis de cor sobre fundo pintado com tinta, estão presentes em todas as páginas da primeira parte. O fundo de cada página dupla foi pintado com tinta de uma cor diferente, dando destaque aos tipos gráficos dos textos, impressos em vermelho, preto ou verde. Cada página simples traz a letra de uma cantiga acompanhada de uma ilustração correspondente. As ilustrações, alegres e bem-humoradas, ornaram o texto e acompanham seu ritmo e natureza, conferindo mais prazer à leitura. Mas o fato de ser ornamento não traz demérito nenhum à ilustração. Ciça Fittipaldi (2008) lembra que a decoração é expressiva e não pode ser colocada em uma posição subalterna. Seu papel, além de agrandar a percepção, é de estabelecer parâmetros de apreciação visual e impregnar e transformar a percepção, promovendo, assim, um processo de educação da imaginação plástica.

<sup>117</sup> O trabalho original encontra-se no acervo da Pinacoteca Barão de Santo Ângelo do Instituto de Artes da UFRGS (*Ilustração para o livro A Ciranda da Bicharada*, 2011, acrílica e lápis de cor sobre papel, 35 x 50 cm. Registro 1318).

33) **MudaMundo**. Cristiane Ostermann e Raquel Grabauska. Porto Alegre: Signi, 2011. 80 p.

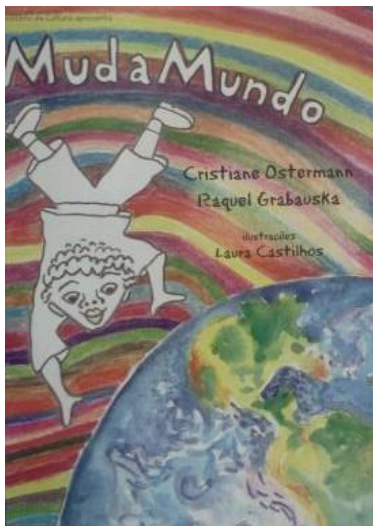


Figura 126 – Capa



Figura 127 – Ilustração p. 12-13

O livro reúne os textos de quatro peças teatrais destinadas ao público infanto-juvenil, cujo tema é ética e cidadania. Medindo 16 x 26 cm, seu projeto gráfico esteve a cargo de Marta Castilhos. O texto é impresso em preto, sobre papel branco. No entanto, a página par que antecede a abertura de cada história tem fundo vermelho, onde um pequeno poema está impresso em letras brancas no canto inferior direito.

As ilustrações, presentes praticamente em todas as páginas, quase sempre dividem o espaço com o texto, que às vezes está impresso sobre a ilustração. Há momentos em que é a ilustração que fala mais alto e chama em primeiro lugar a atenção do leitor. Outras vezes a narrativa se apresenta na conjunção entre texto e imagem, e as duas linguagens têm o mesmo peso, são lidas ao mesmo tempo.



- 34) **Sabrina, 40 fantasmas, mais uns amigos & outras histórias.** Raquel Grabauska e Gustavo Finkler (Grupo Cuidado que Mancha). Porto Alegre: Signi, 2012. 32 p.



Figura 128 – Capa

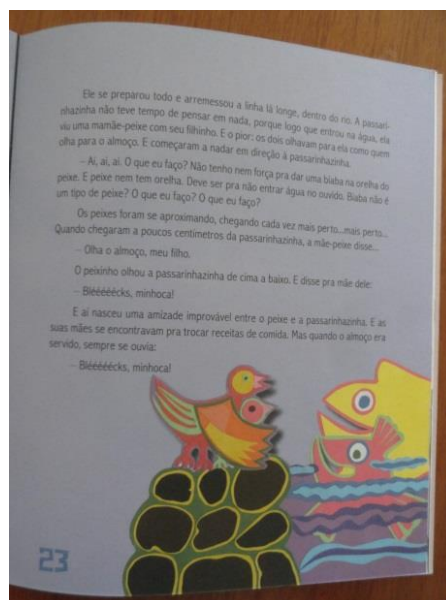


Figura 129 – Ilustração p.23

O livro apresenta três narrativas em forma de esquete que já foram publicadas, em 2005, pela Editora WS, também com ilustrações de Laura (p.98). Mas, se o texto é o mesmo, a ilustração na nova publicação é muito diferente e, além de dar outra aparência ao livro, acrescenta outros significados às histórias.

Para essa edição, Laura produziu ilustrações em recorte e colagem, que dão ideia de tridimensionalidade e estão presentes em todas as páginas, inclusive na folha de rosto e seu verso. Os títulos das histórias também são feitos em colagens de papéis coloridos, assim como a numeração das páginas. Muitas ilustrações ocupam páginas duplas, outras são vinhetas e se encontram nas bordas das páginas, mas sempre dividindo o espaço com o texto escrito. Alegres e expressivas, as ilustrações reforçam o tom bem-humorado do texto.

O livro tem forma retangular (20 x 24 cm) e projeto gráfico assinado por Marta Castilhos.



- 35) ***É verdade é mentira.*** Dilan Camargo. Porto Alegre: 8INVERSO, 2012. 31 p.

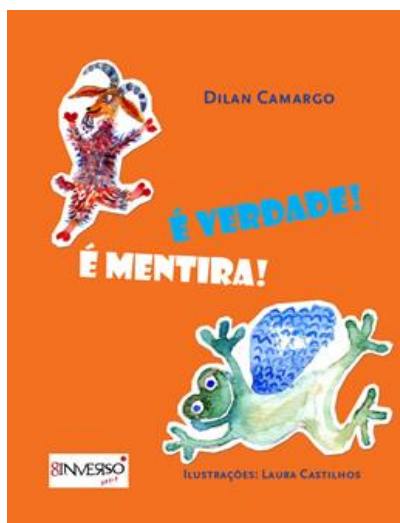


Figura 130 - Capa



Figura 131 – Ilustrações p. 4-5

O livro reúne 21 poemas em linguagem simples e bem-humorada. Em formato grande, ele mede 21 x 27,5 cm, e tem projeto gráfico de Martina Schreiner. O texto dos poemas, todo em letras maiúsculas, está impresso com tipos gráficos pretos, ora em página simples inteira, ora na metade acima ou abaixo do meio da página, sempre sobre fundo de alguma cor vibrante.

As ilustrações, em aquarela, assim como o texto, ocupam uma página simples inteira ou dividem a metade da página com um poema, porém sempre sobre fundo branco, o que ressalta seu colorido.

No capítulo anterior salientei afirmações de Santaella (2012) e Oliveira (2008a) de que nem tudo que é expresso por palavras pode ser representado visualmente, referindo-se ao que é abstrato. Oliveira acredita que essa impossibilidade de representar por imagens depende do grau de abstração do texto. Verdade e mentira são conceitos abstratos, mas isso não foi um impedimento para as imagens da artista.

Com muita imaginação e habilidade, Laura criou ilustrações que abraçaram o espírito dos poemas de tal maneira, que elas se transformaram em poemas

visuais, nos quais a verdade passa a ter cara, e a mentira também; a verdade pode voar, e a mentira, coitada, tropeça e cai.

Ao atribuir características humanas a ideias abstratas – verdade e mentira – as ilustrações estão utilizando uma figura de linguagem: a personificação. Quando isso ocorre, Camargo (1995) diz que a imagem tem função estética do tipo semântico, pois ela está orientada para a sua forma, que tem seu significado alterado pela figura de linguagem. Assim, imagem e palavra se complementam, provocando o leitor a refletir sobre o tema e estimulando sua imaginação.



Figura 132 – Ilustrações, p. 8-9

36) **A caixa do Alvinho**. Carlos Urbim. Porto Alegre: Editora da Cidade/SMC, 2015. 32 p. Coleção Gurizada.

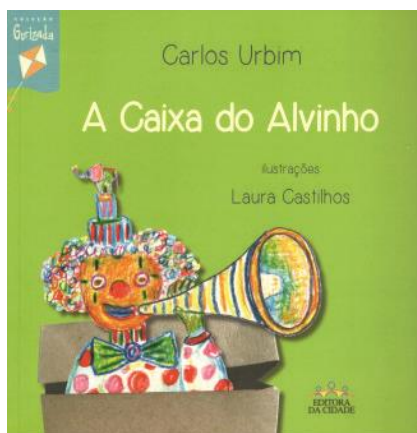


Figura 133 – Capa

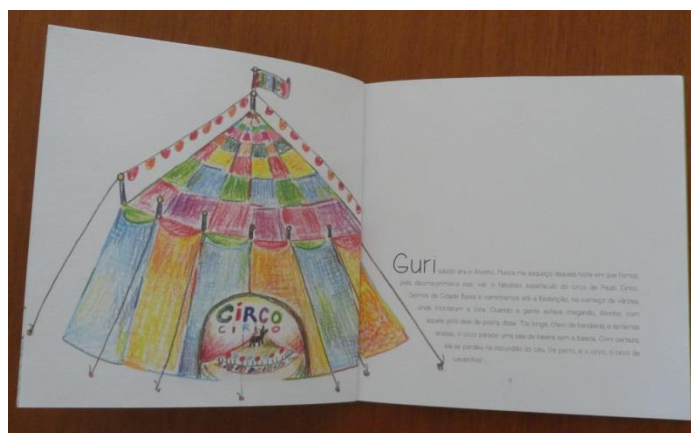


Figura 134 – Ilustração de abertura da narrativa, p. 8-9

O livro apresenta uma narrativa em prosa, tem prefácio e posfácio, chamados, respectivamente, de “Antes do início” e “Antes do fim”. Em formato quadrado, ele mede 22 x 22 cm e tem projeto gráfico de Marta Castilhos. O texto, impresso em letras pretas sobre papel branco fosco, divide o espaço da página com a ilustração, que, por vezes, encontra-se sozinha na página.

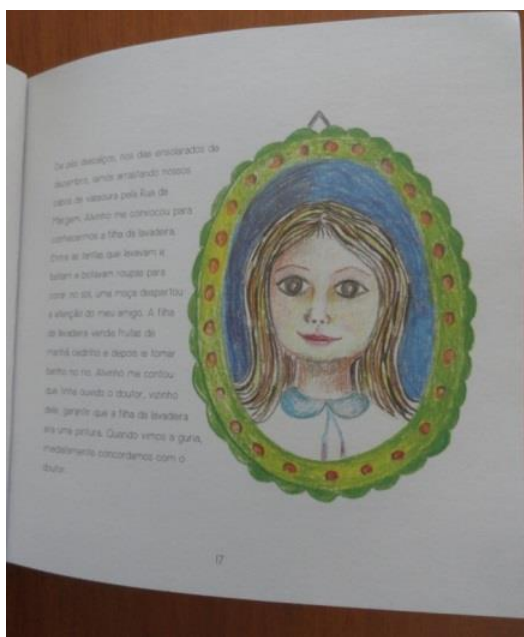
*A Caixa de Alvinho* contém lembranças de infância vividas pelo narrador e seu melhor amigo, Alvaro Moreyra<sup>118</sup>, o Alvinho. Laura captou a ideia e as emoções dessa história e produziu para ela ilustrações em lápis de cor, alegres, delicadas, multicoloridas e cheias de fantasia, que dialogam com o texto e expandem seus significados, influenciando a imaginação do leitor.

Ciça Fittipaldi (2008) afirma que as imagens visuais criadas pelo ilustrador são escolhas pessoais, podem surgir a partir de detalhes menos óbvios da história ou podem introduzir algum elemento inventivo, o que proporciona uma perspectiva inesperada do texto. No prefácio do livro, quando a caixa do Alvinho

<sup>118</sup> Alvaro Maria da Soledade Pinto da Fonseca Vellinho Rodrigues Moreira da Silva - poeta, cronista, contista, membro da Academia Brasileira de Letras, dramaturgo, jornalista e comentarista de rádio - modificou voluntariamente o longo nome de família para Alvaro Moreyra, com “y”, para que esta letra representasse as supressões desses nomes. Nasceu em Porto Alegre em 1888 e faleceu no Rio de Janeiro em 1964. Alvaro Moreyra ainda empresta seu nome para uma sala de espetáculos do Centro Municipal de Cultura, em Porto Alegre.

é apresentada pelo narrador, a ilustração mostra uma caixa de brinquedos que contém alguns elementos presentes na narrativa, como um palhaço e um baú colorido, mas também dois livros: *Circo*, que o próprio Alvaro Moreyra lançou em 1929, e *Saco de Brinquedos*, de Carlos Urbim, (o escritor do livro), publicado em 1997, e também ilustrado por Laura. A ilustração faz uma brincadeira e exerce, conforme classificação de Camargo (1995), a função metalinguística, referindo-se a elementos da própria linguagem visual e também a função lúdica, por estar orientada para o humor. É preciso, no entanto, ter algum conhecimento das obras do escritor e da ilustradora para compreender a associação que a imagem sugere.

A artista criou ilustrações que captam o pensamento infantil e se comunicam com a criança e sua maneira de entender concretamente o significado das palavras. Na página 17, o narrador diz que Alvinho o convocara para conhecer a filha da lavadeira: “Alvinho me contou que tinha ouvido o doutor, vizinho dele, garantir que a filha da lavadeira era uma pintura. Quando vimos a gurria, imediatamente concordamos com o doutor”. A linguagem verbal utiliza uma



metáfora - a pintura substituindo a beleza da menina -, e a linguagem visual, alinhada com o tom lúdico e bem-humorado do texto, traduz a mensagem em sentido literal, apresentando a pintura de um retrato feminino (figura 135). De acordo com a classificação de Camargo (2003), essa ilustração tem função estética do tipo semântico, porque utiliza uma figura de linguagem que altera o significado das palavras.

Figura 135 – Ilustração, p.17

37) **Crianças em Porto Alegre.** Christina Dias / Laura Castilhos. Porto Alegre: Acesso Editora, 2016. 52 p.

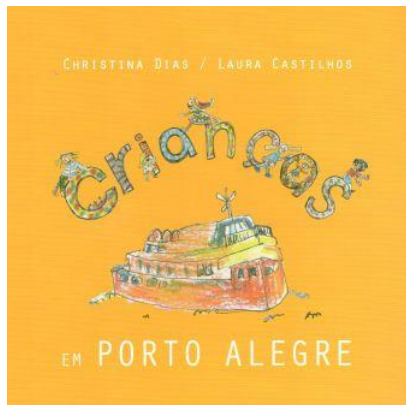


Figura 136 – Capa



Figura 137 - Ilustrações p. 32-33

Um guia turístico destinado a crianças, o livro tem formato quadrado, medindo 20 x 20 cm, e projeto gráfico de Marta Castilhos. No miolo, os tipos gráficos dos textos, em cinza, são impressos sobre papel branco, e os títulos de cada texto são em azul. Nas páginas que abrem cada capítulo o fundo é azul, com letras maiúsculas brancas.

A ilustração multicolorida, com desenhos em lápis de cor, está presente em praticamente todas as páginas do livro, incluindo a folha de rosto e a contracapa. Exercendo basicamente a função descritiva, conforme classificação de Camargo (1995), os belíssimos desenhos ilustram quase todos os pontos turísticos mencionados no guia. Algumas ilustrações ocupam metade de uma página simples, outras, em menor tamanho, estão situadas junto ao texto escrito, cuja diagramação se adapta ao formato da imagem.



- 38) **Sete dias de Mustafá**. Laura Castilhos. Porto Alegre: Libretos Editora, 2017. 16 p.



Figura 138 – Capa

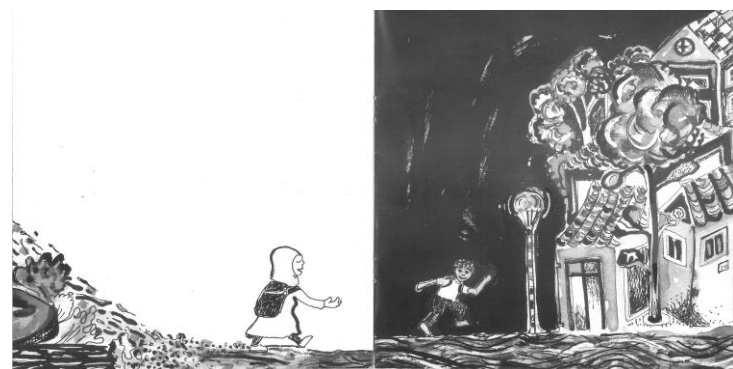
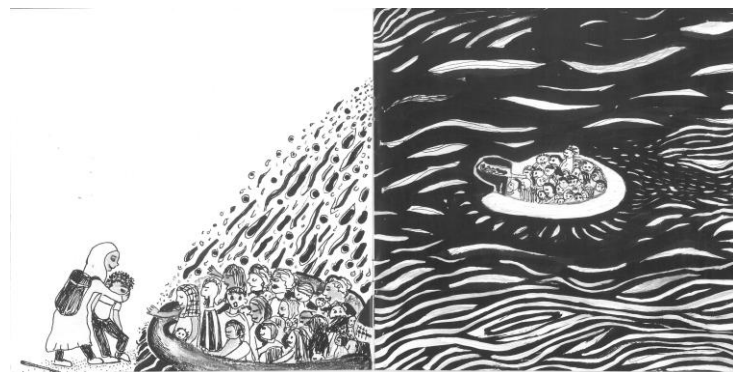
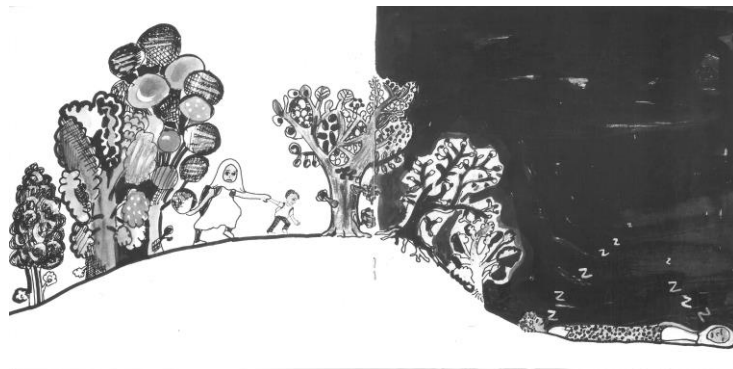
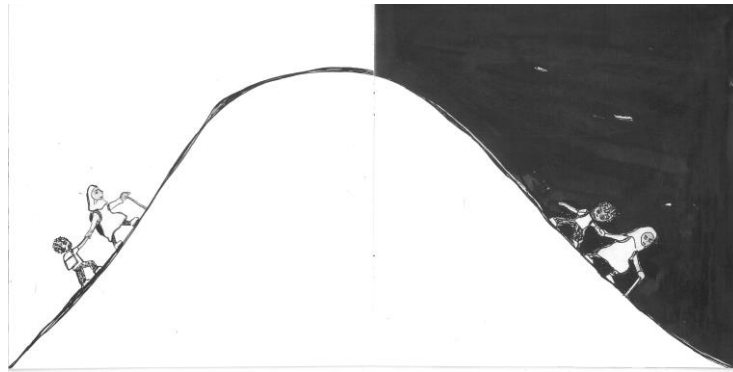
Trata-se de um livro de imagem. As ilustrações de Laura contam a trajetória do menino Mustafá, que, acompanhado de sua mãe, é obrigado a deixar seu lar e seu país, em busca de paz e felicidade. A história foi criada a seis mãos, por Laura e seus filhos Alice e Francisco. O livro é em preto-e-branco, tem formato quadrado, medindo 20 x 20 cm, e projeto gráfico de Marta Castilhos. E para quem acha que cor é elemento indispensável, no verso da capa e da contracapa há um contorno sugestivo que a artista convida o leitor a colorir, à sua maneira.

As ilustrações em preto e tons de cinza, em aguada com nanquim sobre papel branco com brilho, sangram pelas páginas e conduzem a narrativa. A disposição dos elementos plásticos na página, com a utilização de muitas linhas curvas ascendentes e descendentes e espaços vazios, cria um suspense e contribui para dar movimento à história. A alternância entre preto e branco do fundo ajuda a salientar o movimento, marcando os dias e noites transcorridos durante a jornada do protagonista. Além disso, o movimento também é dado pela modificação gradual dos gestos e expressões no semblante das personagens com o passar das páginas, indicando que seu estado de ânimo está melhorando, e a trajetória está chegando ao fim.

A ilustração da capa (figura 138) apresenta um retrato do protagonista, dividido verticalmente ao meio. A parte da esquerda, desenhada sobre fundo preto, mostra a tristeza do menino que chora. A metade da direita, que mostra a personagem sorrindo, está desenhada sobre fundo branco. Assim, sabe-se de antemão que, do início ao fim da história, haverá uma mudança radical nos sentimentos de Mustafá.

O narrador se coloca em um ponto fixo, como um espectador teatral, enquanto a narrativa transcorre à sua frente, como um filme, às vezes aproximando a imagem. Muitas vezes, o plano de fundo apenas sugere o cenário no qual as personagens se situam ou pelo qual elas transitam, deixando interrogações que provocam o leitor para que ele interfira e participe do desenvolvimento da narrativa, isso porque, no livro de imagem, o ilustrador/autor constrói as imagens, mas o responsável por criar o texto verbal é o leitor. As imagens dadas pelo ilustrador/autor, como salienta Graça Ramos (2011), apenas referenciam situações, e o leitor, como coautor, se apodera delas e elabora um discurso narrativo particular. Muitos públicos podem se interessar por esse tipo de livro, não só o infantil, cada um construindo a história com base em seus conteúdos emocionais e seu repertório intelectual.





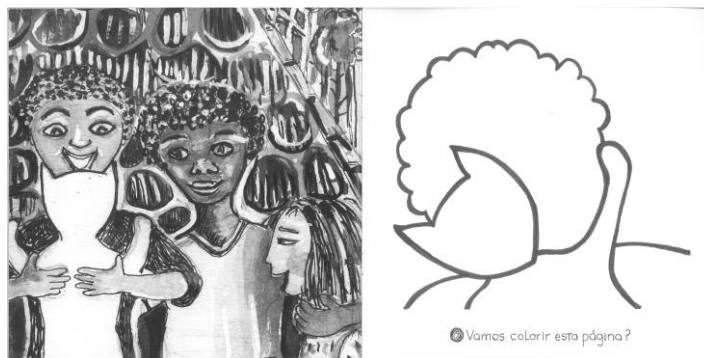


Figura 139 – Sequência de ilustrações p. 1- 13

Apesar de não haver texto na sequência das páginas desse livro de imagem, não se pode dizer que a história é contada exclusivamente pela linguagem visual. Lembrando o pensamento de Camargo (2003) abordado no capítulo anterior, as informações textuais presentes na capa projetam-se sobre as imagens, interferindo na sua leitura. Sabemos pela capa o nome da personagem central da história e o tempo que leva sua jornada. Na contracapa, uma linha de texto – que eu transcrevi no início deste comentário - explica o objetivo da personagem. Assim, a leitura inicia antes de o leitor abrir o livro.

Há ainda outro elemento verbal presente na narrativa. Na imagem em que Mustafá e a mãe dormem à noite, as representações das personagens são acompanhadas por uma sequência de letras “z”, onomatopeia que imita o som do sono, utilizada, possivelmente, como reforço da ideia, e que se aproxima da linguagem visual das histórias em quadrinhos. Observamos, assim, que, como diz Camargo (2003), mesmo o livro de imagem não conta uma história exclusivamente com imagens.

Castanha (2008) lembra que a transgressão é uma característica muito presente na arte. E que é transgressor propor uma narrativa somente por meio de elementos visuais. Desejo que Laura Castilhos siga fazendo arte com suas ilustrações, transgredindo conceitos já estabelecidos, ultrapassando limites, recriando e propondo novas possibilidades de narrativas visuais.







## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desde pequena vivendo em intimidade com o mundo da arte, Laura Castilhos também manteve contato com o universo infantil, que, de uma maneira ou de outra está presente em seu trabalho. Fez inúmeros cursos e, desejando fazer melhor, foi buscar conhecimento e experiências em outros lugares, para depois voltar às raízes e aqui trabalhar, criar, compartilhar seus novos saberes. Sempre participou ativamente da movimentação artística de Porto Alegre e segue impondo desafios a si mesma, quer seja na técnica ou nos materiais e suportes utilizados. Com um trabalho contemplativo, ela reorganiza e dá outro significado às coisas do cotidiano.

A Laura professora aprecia as trocas que realiza durante as aulas. Generosa, ela divide seu conhecimento com os alunos, estimula-os, busca novos projetos, compartilha experiências e promove encontros com outros profissionais. Por outro lado, é também receptiva e se deixa influenciar por ideias e propostas diferentes. Ela se alimenta de sua relação com os alunos.

O primeiro convite para ilustrar parece ter surgido por acaso, mas quando cursava artes plásticas os professores já consideravam seu trabalho muito narrativo, muito ilustrativo. Ela sempre tem uma história na cabeça que a motiva a realizar qualquer trabalho artístico. E em seu trabalho de ilustradora, a história que é dada pelo escritor provoca a imagem que ela produz e que vai dar origem a outras histórias, num sem fim de associações entre a linguagem verbal e a linguagem visual.

Suas ilustrações ativam múltiplos sentidos no leitor por meio de suas cores, formas e por sua disposição no espaço das páginas e oferecem outras possibilidades de narrativas. Mas também dizem muito de quem as produziu, dos anseios da própria artista, suas dúvidas, os motivos de suas escolhas e o esforço para criar sempre algo novo, surpreendente e que combine com a

história que as palavras contam. Na busca por provocar a imaginação do leitor, sua própria imaginação não tem limites, e ela constrói um novo mundo com argila ou nanquim, papel machê ou lápis de cor, colagem de papéis ou pintura em tinta acrílica. Versátil, ela experimenta técnicas e, mesmo na época em que imperam as tecnologias, ela gosta de produzir a mão livre os trabalhos que se transformam em ilustrações de livros.

O cineasta e escritor Jorge Furtado diz que reconhece nos desenhos e pinturas da artista “[...] uma liberdade infantil de criar e recriar sem dogmas, sem medo”<sup>119</sup>. É essa liberdade infantil que lhe dá coragem para inventar, experimentar e buscar o que melhor expressa sua imaginação. Mas ela não cria para si mesma, e sim para encantar o outro, para provocar-lhe a imaginação e fazê-lo produzir suas próprias histórias. Ao mesmo tempo, sua alma de artista também empresta uma leveza e espontaneidade ao seu trabalho, que o faz funcionar para crianças ou adultos.

Ela transita com naturalidade por várias esferas da arte, dos objetos coloridos em argila que ilustram livros infantis, para o desenho em nanquim estampado na capa de uma revista científica. Da pintura em acrílica, em que se apropria da representação de caráter infantil em *A Família Sujo* (figura 77), aos impecáveis desenhos em lápis de cor para o livro *Crianças em Porto Alegre* (figura 130). Seu trabalho é a expressão das vivências de uma mulher multifacetada, mãe, dona de casa, artista, ilustradora e professora, que está sempre aberta ao novo.

Laura gosta de dizer que não tem um estilo e espera que seu estilo nunca se concretize completamente. Ela não se acomoda e está sempre buscando algo novo, diferente, que combine com o que está sentindo, com o momento que está vivendo.

Quero registrar aqui a grande satisfação que esta pesquisa me proporcionou, o prazer da descoberta da produção da artista, da qual eu conhecia apenas alguns trabalhos de ilustração. Sempre admirei as pessoas que têm talento e sabem se expressar pelo desenho. Essa capacidade de transformar ideias em imagens me fascina. Assim que, durante esta pesquisa, fiquei encantada com cada

---

<sup>119</sup> Prazer de cobrir o mundo com imagens únicas, disponível em [www.lauracastilhos.com/](http://www.lauracastilhos.com/), acesso em 10.05.2018.

descoberta, cada detalhe da imaginação da artista e da criação de suas obras, o que me deu a certeza de ter feito uma excelente escolha.

Confesso que, pouco tempo depois que esbocei meu projeto de pesquisa sobre a obra de ilustração de Laura, surgiram-me dúvidas sobre o que significaria pesquisar uma artista que está em plena atividade e que tem muita produção artística pela frente. Agora, com a convicção de ter produzido uma pesquisa que coroa o trabalho de uma artista já consagrada, desejo que, no futuro, seja escrito um segundo volume sobre a trajetória de Laura Castilhos, que contemple outras tantas obras que a artista, professora e ilustradora seguirá criando, e que continuarão enriquecendo a cena artística do Rio Grande do Sul.

Vida longa à produção artística de Laura Castilhos e sua capacidade de inovar e criar obras cheias de poesia e encantamento!



## REFERÊNCIAS



### Livros

AGUIAR, Flávio W. (Org.). *Ana e Júlio nos Sete Povos das Missões* – livro do estudante. Ilustrações de Laura Castilhos. Porto Alegre: Eletrobrás/ Ministério da Cultura/ Liga, 2007. 60 p.

AGUIAR, Vera Teixeira de (Coord.), ASSUMPÇÃO, Simone, JACOBY, Sissa. *Poesia fora da estante*. Ilustrações de Laura Castilhos. Porto Alegre: Editora Projeto; CPL/PUCRS, 1995, 125 p.

AGUIAR, Vera Teixeira de (Coord.). *Era uma vez... na escola: formando educadores para formar leitores*. Belo Horizonte: Formato Editorial, 2001. 188 p. Série Educador em Formação.

AGUIAR, Vera Teixeira de. A ilustração tem a palavra. In: BIAZETTO, Cristina; ZANCHETTA, Sônia. (Orgs.). *4º Traçando histórias* – catálogo de exposição. Porto Alegre: MARGS/ Câmara Rio-Grandense do Livro, 2004. 96 p.

AGUIAR, Vera Teixeira de. O compromisso de fazer literatura para crianças e jovens. In: OLIVEIRA, Ieda de (Org.). *O que é qualidade em literatura infantil e juvenil?: Com a palavra, o educador*. São Paulo: DCL, 2011. 408 p.

ALENCAR, Jakson de. As ilustrações na literatura infantil: da alma das imagens à alma dos leitores. In: GÓES, Lúcia; ALENCAR, Jakson de. (Orgs.). *A alma da imagem: a ilustração nos livros para crianças e jovens na palavra de seus criadores*. São Paulo: Paulus, 2009. 112 p. Coleção Pedagogia e Educação.

BACICHETTE, Helô. *T de Ti T de Ta*. Ilustrações de Laura Castilhos. Caxias do Sul, RS: Editora Maneco, 2008. 24 p.

BENTANCUR, Paulo. *Aristóteles* – É lógico, pô!. Ilustrações de Laura Castilhos. Porto Alegre: Editora Artes e Ofícios, 2001. 48 p. Coleção Brincando de Pensar.

BENTANCUR, Paulo. *Platão* – Os homens na caverna. Ilustrações de Laura Castilhos. Porto Alegre: Editora Artes e Ofícios, 2001. 48 p. Coleção Brincando de Pensar.

BENTANCUR, Paulo. *Freud – o menino escondido*. Ilustrações de Laura Castilhos. Porto Alegre: Editora Artes e Ofícios, 2001. Coleção Brincando de Pensar.

BENTANCUR, Paulo. *Kafka - o criador de monstros*. Ilustrações de Laura Castilhos. Porto Alegre: Editora Artes e Ofícios, 2001. 48 p. Coleção Brincando de Pensar.

BENTANCUR, Paulo. *Shakespeare – Entre o céu e a terra*. Ilustrações de Laura Castilhos. Porto Alegre: Editora Artes e Ofícios, 2001. 56 p. Coleção Brincando de Pensar.

BENTANCUR, Paulo. *Van Gogh – As cores que tremiam*. Ilustrações de Laura Castilhos. Porto Alegre: Editora Artes e Ofícios, 2001. 56 p. Coleção Brincando de Pensar.

BETTELHEIM, Bruno. *A psicanálise dos contos de fadas*. Tradução: Arlene Caetano. 15ª edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980. 366 p.

BLAZETTO, Cristina. As cores na ilustração do livro infantil e juvenil. In: OLIVEIRA, Ieda de (Org.). *O que é qualidade em ilustração no livro infantil e juvenil: com a palavra o ilustrador*. São Paulo: DCL, 2008. 216 p.

BRITES, Blanca. Breve olhar sobre os anos oitenta. In: GOMES, Paulo (Org.). *Artes plásticas no Rio Grande do Sul: uma panorâmica*. Porto Alegre: Lahtu Sensu, 2007. 228 p.

CADEMARTORI, Lígia. Para não aborrecer Alice: a ilustração no livro infantil. In: PAIVA, Aparecida; SOARES, Magda. (Orgs). *Literatura infantil: políticas e concepções*. Belo Horizonte: Autêntica, 2008. 136 p.

CADEMARTORI, Lígia. *O que é literatura infantil*. 2ª edição. São Paulo: Brasiliense, 2010. 80 p.

CALDAS, Felipe Bernardes. *Galeria Arte & Fato: 30 anos*. Porto Alegre: Gastal & Gastal, 2014. 240 p.

CAMARGO, Dilan. *É verdade é mentira*. Ilustrações de Laura Castilhos. Porto Alegre: 8INVERSO, 2012. 31 p.

CAMARGO, Luís. A criança e as artes plásticas. In: ZILBERMAN, Regina. (Org.). *A produção cultural para a criança*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1990, 192 p. Série Novas Perspectivas.

CAMARGO, Luís. *Ilustração do livro infantil*. Belo Horizonte: Lê, 1995. 152 p.



- CAMARGO, Luís. Para que serve um livro com ilustrações? In: JACOBY, Sissa (Org.). *A criança e a produção cultural – do brinquedo à literatura*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 2003. 304 p.
- CAPARELLI, Sérgio. *A árvore que dava sorvete*. Ilustrações de Laura Castilhos. Porto Alegre: Editora Projeto, 1999. 36 p. Série Colagens.
- CASTANHA, Marilda. A linguagem visual no livro sem texto. In: OLIVEIRA, Ieda de. (Org.). *O que é qualidade em ilustração no livro infantil e juvenil: com a palavra o ilustrador*. São Paulo: DCL, 2008. 216 p.
- CASTILHOS, Laura. *Sete dias de Mustafá*. Porto Alegre: Editora Libretos, 2017. 16 p.
- CHEUICHE, Alcy. *O ventríloquo*. Ilustrações de Laura Castilhos. Porto Alegre: Editora Libretos, 2010. 36 p.
- COELHO, Nelly Novaes. *Literatura infantil: teoria, análise, crítica*. 7ª edição revista e atualizada. São Paulo: Moderna, 2018. 288 p.
- CRUZ, Cláudio. *Recordações de um encenador da província quando jovem*. Ilustrações de Laura Castilhos. Porto Alegre: Editora Clarília, 2010. 64 p.
- DIAS, Christina. *Crianças em Porto Alegre*. Ilustrações de Laura Castilhos. Porto Alegre: Acesso Editora, 2016. 52 p.
- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Novo dicionário da língua portuguesa*. 2ª edição, revista e aumentada. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986. 1840 p.
- FINKLER, Gustavo; ZAMBELLI, Jackson. *A mulher gigante*. Ilustrações de Laura Castilhos. Porto Alegre: Editora Projeto, 2000. 32 p. Série Colagens.
- FINKLER, Gustavo. *A família Sujo*. Ilustrações de Laura Castilhos. Porto Alegre: Editora Projeto, 2001. 28 p. Série Cuidado que Mancha.
- FINKLER, Gustavo; GRABAUSKA, Raquel. *O Natal de Natanael*. Ilustrações de Laura Castilhos. Porto Alegre: Editora Projeto, 2002. 28 p. Série Cuidado que Mancha.
- FITTIPALDI, Ciça. O que é uma imagem narrativa. In: OLIVEIRA, Ieda de. (Org.). *O que é qualidade em ilustração no livro infantil e juvenil: com a palavra o ilustrador*. São Paulo: DCL, 2008. 216 p.
- FURTADO, Jorge. *Pedro Malazarte e a arara gigante: peça teatral*. Ilustrações de Laura Castilhos. Porto Alegre: Editora Artes e Ofícios, 2009. 64 p.
- GOMES, Paulo (Org.). *Pinacoteca Barão de Santo Ângelo: Catálogo Geral – 1910-2014*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2015. v.1. 688 p.

GRABAUSKA, Raquel; FINKLER, Gustavo. *Sabrina, 40 fantasmas e mais uns amigos & outras histórias*. Ilustrações de Laura Castilhos. Porto Alegre: WS Editor, 2005. 36 p.

GRABAUSKA, Raquel. *As histórias mais loucas do mundo*. Ilustrações de Laura Castilhos. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 2007. 48 p.

GRABAUSKA, Raquel; FINKLER, Gustavo. *Sabrina, 40 fantasmas e mais uns amigos e outras histórias*. Ilustrações de Laura Castilhos. Porto Alegre: Signi, 2012. 32 p.

GRASSI, Valéria. *O Grande Senhor Olho*. Ilustrações de Laura Castilhos. Brasília: LGE Editora; Esquina da Palavra, 2004. 24 p.

GUIMARÃES, Josué. *Meu primeiro dragão*. Ilustrações de Laura Castilhos. Porto Alegre: L&PM Editores, 2005. 36 p.

LAGO, Ângela. Ponte das intencionalidades. In: GÓES, Lúcia; ALENCAR, Jakson de. (Orgs.). *A alma da imagem: a ilustração nos livros para crianças e jovens na palavra de seus criadores*. São Paulo: Paulus, 2009. 112 p. Coleção Pedagogia e Educação.

LAMAS, Berenice Sica. *Ampulheta*. Ilustrações de Laura Castilhos. Porto Alegre: Editora Casa Verde, 2007. 88 p.

LINDEN, Sophie Van der. *Para ler o livro ilustrado*. Tradução: Dorothée de Bruchard. São Paulo: Cosac Naify, 2011. 184 p.

LOPES NETO, J. Simões. *A Salamanca do Jarau*. Ilustrações de Laura Castilhos. Porto Alegre: Editora Artes e Ofícios, 2001. 64 p. Coleção Lendas.

LOPES NETO, J. Simões. *O Negrinho do Pastoreio e Mboitatá*. Ilustrações de Laura Castilhos. Porto Alegre: Editora Artes e Ofícios, 2001. Coleção Lendas.

LOPES NETO, J. Simões. *O Curupira, o Saci e outras lendas*. Ilustrações de Laura Castilhos. Porto Alegre: Editora Artes e Ofícios, 2001. Coleção Lendas.

MEDEIROS, Martha. *Esquisita como eu*. Ilustrações de Laura Castilhos. Porto Alegre: Editora Projeto, 2003. 28 p.

MORAES, Odilon; HANNING, Rona; PARAGUASSU, Maurício. *Traço e prosa: entrevistas com ilustradores infanto-juvenis por Odilon Moraes, Rona Hanning e Maurício Paraguassu*. São Paulo: Cosac Naify, 2012. 256 p.

NIKOLAJEVA, Maria; SCOTT, Carole. *Livro ilustrado: palavras e imagens*. Tradução: Cid Knipel. São Paulo: Cosac Naify, 2011. 368 p.

- OLIVEIRA, Ieda de (Org.). *O que é qualidade em literatura infantil e juvenil?: com a palavra o escritor*. São Paulo: DCL, 2005. 198 p.
- OLIVEIRA, Ieda de (Org.). *O que é qualidade em ilustração no livro infantil e juvenil: com a palavra o ilustrador*. São Paulo: DCL, 2008. 216 p.
- OLIVEIRA, Rui de. *Pelos Jardins Boboli: reflexões sobre a arte de ilustrar livros para crianças e jovens*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008a. 176 p.
- OLIVEIRA, Rui de. Breve histórico da ilustração no livro infantil e juvenil. In: OLIVEIRA, Ieda de (Org.). *O que é qualidade em ilustração no livro infantil e juvenil: com a palavra o ilustrador*. São Paulo: DCL, 2008b. 216 p.
- ORTHOFF, Sylvia. *Ervilina e o Príncipe ou Deu a louca em Ervilina*. Ilustrações de Laura Castilhos. Porto Alegre: Editora Projeto, 2009. 48 p.
- OSTERMANN, Cristiane; GRABAUSKA, Raquel. *MudaMundo*. Ilustrações de Laura Castilhos. Porto Alegre: Signi, 2011. 80 p.
- RAMOS, Graça. *A imagem nos livros infantis: caminhos para ler o texto visual*. Belo Horizonte: Autêntica, 2011. 176 p. Série Conversas com o Professor.
- RAMOS, Paula. *A modernidade impressa: artistas ilustradores da Livraria do Globo – Porto Alegre*. Porto Alegre: UFRGS Editora, 2016. 656 p.
- REGO, Nelson; SUERTEGARAY, Dirce; HEIDRICH, Álvaro (Orgs.). *Geografia e Educação: Geração de Ambiências*. Porto Alegre: UFRGS Editora, 2000, 123 p.
- REGO, Nelson; AIGNER, Carlos; PIRES, Cláudia; LINDAU, Heloísa (Orgs.). *Um pouco do mundo cabe nas mãos: geografizando em educação o local e o global*. Porto Alegre: UFRGS Editora, 2003.
- RITTER, Caio. *A Ciranda da Bicharada*. Ilustrações de Laura Castilhos. Erechim, RS: EDELBRA, 2011. 48 p.
- SANTAELLA, Lúcia. *Leitura de imagens*. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2012. 184 p. Coleção Como eu ensino.
- SCHAEFFER, Margaret Gryner. *O livro ilustrado de literatura infantil: uma introdução ao estudo da ilustração*. 1991. 182 p. Dissertação (Mestrado em Sistemas de Comunicação). Programa de Pós-Graduação em Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1991.
- SOSA, Jesualdo. *A literatura infantil*. São Paulo: EDUSP / Cultrix, 1978. 210 p.
- SOUZA, Gláucia de. *Saco de Mafagafos*. Ilustrações de Laura Castilhos. Porto Alegre: Editora Projeto, 1997. 28 p. Coleção do Saco 2.

URBIM, Carlos. *Saco de brinquedos*. Ilustrações de Laura Castilhos. Porto Alegre: Editora Projeto, 1997. 28 p. Coleção do Saco.

URBIM, Carlos. *A caixa do Alvinho*. Ilustrações de Laura Castilhos. Porto Alegre: Editora da Cidade/ SMC, 2015. 32 p. Coleção Gurizada.

VICENTINI, Daniela; CASTILHOS, Laura; RIBEIRO, Paulo. *Tríptico para Iberê*. São Paulo: Cosac&Naify, 2010, 443 p.

VIEGAS-FARIA, Beatriz (Trad.). *Histórias de princesas e príncipes (e de sapos também)*. Ilustrações de Laura Castilhos. Porto Alegre: Editora Artes e Ofícios, 2011. 64 p.

ZILBERMAN, Regina. Literatura infantil: livro, leitura, leitor. In: \_\_\_\_ (Org.). *A produção cultural para a criança*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1990. 192 p. Série Novas Perspectivas.

ZILBERMAN, Regina. *A literatura infantil na escola*. 11ª edição revista, atualizada e ampliada. São Paulo: Global, 2003.

ZILBERMAN, Regina. *Como e por que ler a literatura infantil brasileira*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2014. 200 p.

## Internet

aeilij.blogspot.com.br/

artefatogaleria.blogspot.com.br/

[www.chicolisboa.com.br/](http://www.chicolisboa.com.br/)

[www.culturainfancia.com.br/](http://www.culturainfancia.com.br/)

[www.editoraprojeto.com.br/](http://www.editoraprojeto.com.br/)

<http://lattes.cnpq.br/>

[www.lauracastilhos.com/](http://www.lauracastilhos.com/)

[www.margs.rs.gov.br/](http://www.margs.rs.gov.br/)

<https://www.ufrgs.br/institutodeartes/>



## ANEXOS

### PRÊMIOS

***Poesia fora da estante*** – Vera Teixeira de Aguiar (Coord.), Simone Assumpção, Sissa Jacoby. Porto Alegre: Editora Projeto; CPL/PUCRS, 1995, 125 p.

Prêmio APCA de Melhor Livro de Poesia em 1995

Prêmio Odylo Costa, FNLIJ, de Melhor Livro de Poesia, 1995

Selecionado para:

PNLD-SP/1998, 1999, 2000;

PNBE/1999;

Cantinho de Leitura – SEDUC – GO/2000;

Programa de Educação da Bahia/2005;

Bibliotecas Escolares da Prefeitura de Fortaleza/2005;

Livro Aberto – MINC – FBN/2005 e 2006;

Programa Minha Biblioteca – SP/2007;

SEDUC – CE/2008;

Prefeitura de Contagem – MG/2008;

Ler e Escrever – FDE – SP/2008.

**Saco de Brinquedos.** Carlos Urbim. Porto Alegre: Editora Projeto, 1997. 28 p. Coleção do Saco 1.

Prêmio Açorianos da SMC/PMPA de Melhor Livro Infantil, 1998, e Selo Altamente Recomendável na Categoria Poesia da FNLIJ, 1998.

Prêmio Açorianos da SMC/PMPA de Melhor Projeto Gráfico, 1998, e finalista do Prêmio Jabuti, 1998, na categoria Projeto Gráfico.

Prêmio Açorianos da SMC/PMPA de Melhor Ilustração em Livro Infantil, 1998, e finalista do Prêmio Jabuti na Categoria Ilustração, 1998.

Selecionado para:

PNDL – SP/1999;

Cantinho da Leitura – SEDUC – GO/2000;

Programa de Educação da Bahia/2005;

Bibliotecas Escolares da Prefeitura de Fortaleza/2005;

Programa PMBH/2006;

Prefeitura de São Paulo/2007;

PNBE/2008;

Prefeitura de Contagem – MG/2008.

**Saco de Mafagafos.** Gláucia de Souza. Porto Alegre: Editora Projeto, 1997. 28p. Coleção do Saco 2.

Prêmio Açorianos da SMC/PMPA de Melhor Ilustração, Melhor Livro Infantil, Melhor Projeto Gráfico e Autora Revelação, além do Selo Altamente Recomendável da FNLIJ, todos em 1998.

Selecionado para:

Cantinho da Leitura – SEDUC – GO/2002;

Bibliotecas Escolares da Prefeitura de Fortaleza/2005;

Prefeitura de São Paulo/2007;

Ler e Escrever – FDE – São Paulo/2008.

***A árvore que dava sorvete.*** Sérgio Capparelli. Porto Alegre: Editora Projeto, 1999. 36 p. Série Colagens.

Prêmio Açorianos da SMC/PMPA de Melhor Ilustração de Livro Infantil e Melhor Livro Infantil, 2000. Selo Altamente Recomendável da FNLIJ, 1999.

Selecionado para:

Cantinho da Leitura – SEDUC – GO/2000;

Passaporte para a Leitura – ES/2004;

Programa de Educação da Bahia – PNBE –BA/2005;

Ler e Escrever – Prefeitura de São Paulo 0 FDE – SP/2008.

***A mulher gigante.*** Gustavo Finkler e Jackson Zambelli. Porto Alegre: Editora Projeto, 2000. 32 p. Série Colagens.

Prêmio Açorianos da SMC/PMPA de Melhor Ilustração de Livro Infantil, 2001.

***O Natal de Natanael.*** Gustavo Finkler e Raquel Grabauska. Porto Alegre: Editora Projeto, 2002. 28 p. Série Cuidado que Mancha.

Prêmio Açorianos de Melhor Ilustração de Livro Infantil da SMC/PMPA, 2003.

***Esquisita como eu.*** Martha Medeiros. Porto Alegre: Editora Projeto, 2003. 28 p.

Selecionado para:

PMBH/2007;

Programa Minha Biblioteca – SP/2007;

Prefeitura de São Paulo/2007.

***Ervilina e o Príncipe ou Deu a louca em Ervilina.*** Sylvia Orthof. Porto Alegre: Editora Projeto, 2009. 48 p.

Selecionado para:

Programa Nacional Biblioteca de Escola, 2010.

***Pedro Malazarte e a arara gigante:*** peça teatral. Jorge Furtado. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 2009. 64 p.

Prêmio Açorianos de Literatura da SMC/PMPA de Melhor Livro Infantil, 2010;

Prêmio Tibicuera de Melhor Texto de Teatro Infantil, 2007.

Selecionado para:

Programa Nacional Biblioteca de Escola – PNBE, 2011.

## GLOSSÁRIO

AQUARELA – Também chamada aguarela, é uma técnica de pintura na qual os pigmentos se encontram suspensos ou dissolvidos em água.

ACRÍLICA – Tinta sintética solúvel em água, de secagem muito rápida, que pode ser usada em camadas espessas ou finas, permitindo ao artista combinar as técnicas da pintura a óleo e da aquarela.

CORES FRIAS – Azul, verde azulado, violeta.

CORES QUENTES – Vermelho, amarelo, laranja.

NANQUIM – É feito basicamente por fuligem de carvão – ou negro de fumo - (o pigmento) e goma-laca (aglutinante). Para obter a aguada de nanquim, basta misturar água ao nanquim.

PAPEL CANSON – Papel específico para desenho. Canson é a marca como o papel ficou conhecido.

PAPEL COUCHÉ – Tipo de papel revestido por uma mistura de materiais ou um polímero para conferir-lhe certas qualidades, como peso, brilho superficial, suavidade ou redução da absorção de tinta.

PAPEL MACHÊ – Palavra originária do francês *papier mâché*, é uma massa feita com papel picado embebido na água, coado e depois misturado com cola e gesso, com a qual é possível moldar objetos em diferentes formatos.

PAPIETAGEM – É uma técnica artesanal em que se utiliza papel recortado e cola para dar forma a uma escultura ou objeto.

PASTEL – Material artístico para pintura e/ou desenho existente em barra, bastão cilíndrico ou em formato de lápis, que consiste em pigmento em pó puro combinado com um aglutinante. O pastel seco é um material antigo e pode ser trabalhado com os dedos e utilizado em quase todas as superfícies de papel. O



pastel oleoso, existente desde a década de 1960, tem a adição de óleo e pode ser diluído no suporte e ser usado com um pincel.

VINHETA – É uma ilustração pequena, de até cerca de  $\frac{1}{4}$  do tamanho da página. Origina-se do francês, *vignette* (pequena vinha), porque antigamente esses desenhos eram de folhas e cachos de videira. Chama-se Cabeção a vinheta que ocupa o alto de uma página de começo de capítulo. Vinheta final ou de remate é a que é colocada em fim de capítulo.

## APÊNDICE

### ENTREVISTA COM LAURA CASTILHOS

Entrevista realizada pelas colegas do Bacharelado em História da Arte Ana Cabral e Daiane Marcon, em cinco de outubro de 2016, como exercício para a disciplina de Laboratório de Pesquisa em História da Arte III, ministrada pelo Prof. Eduardo Veras. Foram abordados o trabalho artístico de Laura Castilhos no geral e, em específico, suas quatro obras que fazem parte do acervo da Pinacoteca Barão de Santo Ângelo, do Instituto de Artes, registros 708, 709, 1317 e 1318.

**Qual foi a origem das obras que estão no acervo, o motivo pelo qual elas foram feitas? Fazem parte de alguma série de ilustrações? Foram feitas como estudo para algo, enfim, tiveram alguma motivação específica?**

As obras que estão no acervo da Pinacoteca do Instituto de Artes são ilustrações. Eu tenho, também, obras como artista plástica, mas eu escolhi privilegiar meu trabalho de ilustração. Até porque muitas vezes nós não vemos e não temos esse acesso a obras relacionadas à ilustração na Pinacoteca e, sim, a obras de arte em geral. Mas eu vejo meu trabalho, tanto o artístico, quanto aquele que eu chamo de ilustração, como trabalhos de artes, trabalhos relacionados às artes visuais. Como eu disse, eu propositalmente cedi essas quatro obras que fazem referência, duas delas [reg. 708 e 709] ao livro que eu ilustrei, chamado *Ampulheta*, em 2007. São livros de Haicais, cuja autora é Berenice Sica Lamas. Esses dois primeiros trabalhos são só em nanquim e aguada, que é uma técnica que eu gosto muito, sempre trabalhei, também no meu trabalho plástico. E os outros dois trabalhos, eles têm cor. As duas primeiras ilustrações [reg. 708 e 709] são de livro para adultos, no caso do Haicai, enquanto que os dois outros trabalhos [reg. 1317 e 1318] são coloridos, são trabalhos para o público infantil,

são ilustrações que estão presentes em livros infantis. O primeiro livro [reg. 1318] se chama *A Ciranda da Bicharada*, é um livro então que une cantigas populares, cantigas de roda: Roda Cutia, A baratinha iá iá. Enfim, cantigas que todos nós conhecemos e que o autor do livro, Cario Ritter, um autor aqui de Porto Alegre, dá uma outra roupagem. Ele faz uma releitura dessas cantigas, e eu ilustro o livro, e o livro também tem todas essas canções, essas cantigas de roda pautadas para serem lidas musicalmente. Então, esse livro *A Ciranda da Bicharada* eu fiz com a técnica lápis de cor, que eu gosto bastante, com os fundos pintados. E, depois, tem uma capa [reg. 1317], o quarto trabalho que eu estou me referindo é uma capa de livro que é sobre contos de fadas, editado pela Artes e Ofícios. O do Caio Ritter foi editado pela Edelbra, também aqui do sul. Esse livro de contos de fadas, então, eu trabalhei basicamente, também, com os mesmos materiais, e a capa é colorida, mas todo o miolo dele é em PB. Então, como eu já disse para vocês, eu fiz questão de ceder esses originais de ilustração. Eles têm valor como um desenho, como uma pintura, enfim. E até porque meu trabalho de ilustração é todo muito manual. Muitos ilustradores trabalham digitalmente com programas e tal, o meu trabalho não, ele é feito como qualquer outra obra bidimensional, digamos assim.

**Sobre teu percurso, desde quando tens como foco a ilustração e por quê?  
O que fez surgir essa preferência, qual foi a motivação?**

Essa motivação já era latente, digamos assim. Eu sempre gostei muito de livros infantis, apesar da minha geração não ter tanto acesso a livros como hoje em dia. Vocês mesmas devem ter tido mais acesso do que as gerações passadas. Os livros não eram raros, mas eram livros muito caros, a publicação no Brasil é muito cara, porque a gráfica é bastante onerosa e também o papel, tudo isso, então faz com que as edições se tornem caras. Os livros infantis muitas vezes vinham de fora, famílias que tinham familiares na Europa, nos Estados Unidos, traziam livros que eram maravilhosos, e eu acho que, hoje em dia, a gente tem uma produção muito boa em relação a livros de arte, eu acho. Os livros infantis, os livros de imagem, eu os considero livros-objeto, livros que nunca vão deixar de ser editados, até pela qualidade que eles têm, não só com relação a autor e

ilustrador, mas também em relação à própria editoração e o cuidado todo que têm essas editoras.

Mas o que me levou a ser ilustradora foi já no curso de artes visuais. Eu sempre tive um trabalho muito narrativo, não narrativo do tipo história em quadrinhos, não me refiro a isso, nem uma narrativa tipo tirinhas, mas um trabalho relacionado a contar histórias. E muito relacionado ao mundo infantil, ou ao mundo da criança, mas não infantilizado, entende? Como eu fui professora de artes em escolinha de artes e tive, também, uma formação em escolinha de artes, no CDE (Centro de Desenvolvimento da Expressão) desde pequena, eu tive uma tia madrinha que me levou lá e, então, eu sempre tive muito contato com a arte. E esse contato de trabalhar com grandes formatos, havia muita liberdade nessa escolinha de artes, era um trabalho bastante livre. Então, eu sempre tive esse fazer artístico e pra mim sempre foi muito, muito estimulado. Toda a semana eu pintava, desenhava, fazia xilogravura, era isso que eu realmente gostava. Fiz artes visuais em decorrência de tudo isso e até tentei outras profissões, mas vi que era isso que eu queria mesmo. Então a ilustração estava presente no meu trabalho, mas não presente em termos de ... eu não fazia ilustrações enquanto eu fazia o curso de artes, até porque não havia muito esse mercado que hoje em dia há. Os alunos do IA mesmo não diziam: “Ah, eu quero ser ilustrador!”, até porque na época era assim: “Opa! Como assim? Onde?”, ainda não havia editoras no Rio Grande do Sul. A gente pode pensar que esse “boom” da ilustração é algo da década do 80, e foi essa a época da minha formação. Saí da faculdade em 86, então tudo estava iniciando, mas não aqui e sim no Rio, em São Paulo. E, então, o que aconteceu comigo para eu me tornar ilustradora foi uma espécie de coincidência, mas também algo que eu queria muito, que eu procurava, mas não sabia muito bem: “Pô! Eu quero ser ilustradora, mas e daí?”. Não havia um tipo de proximidade com esse meio no curso de artes visuais, era até uma coisa vista meio como um, digamos assim, apêndice da literatura e algo não muito nobre como as artes visuais: ilustração era quase como lustrar sapatos, fazer alguma coisa periférica, e eu nunca vi assim. Enfim, pra mim, o que aconteceu foi que numa exposição de arte uma amiga minha, Annete Baldi, que é uma das donas da editora Projeto, ela viu meu trabalho e me convidou para fazer um livro e aí eu illustrei um livro de poesia, que

é o *Poesia Fora da Estante*. Foi o livro mais vendido da editora Projeto, ele está por volta da 20ª edição, é um livro muito procurado. Ele é uma coletânea e, realmente, todo o trabalho da coleta é muito bonito. São grandes poetas, tem Mário Quintana, os irmãos Campos, Mário de Andrade, enfim, vários ótimos poetas. Foi um livro que eu me senti muito à vontade de fazer, ainda que, por exemplo, o Rui de Oliveira (que é um ilustrador) ache que o gênero poesia é um dos mais difíceis de ilustrar. Eu acho que é não o mais fácil, mas por um lado perverso, assim como o poema, tu não interpreta, tu lê, tu “curte” o poema. E o ilustrador tem muita liberdade para trabalhar a palavra e ressignificar essa palavra para a imagem. Eu gostei muito de fazer esse primeiro trabalho com poemas. Eu tenho nove livros pela editora Projeto, que é uma editora pequena aqui de Porto Alegre, mas nacionalmente é uma editora que já ganhou muitos prêmios, porque ela privilegia a imagem: os textos e os autores são muito bons, mas ela tem principalmente um cuidado, um primor muito grande com a qualidade da imagem. Essa parte do alfabetismo visual é muito importante para ela, o texto e a imagem são importantíssimos. Às vezes até alguns livros que eu illustrei em que, em termos de espaço, há mais ilustração do que texto. Esse trabalho de projeto gráfico é bem interessante em relação ao livro infantil, porque tem que ser muito bem feito. São dois signos: texto e imagem.

**Quando estávamos pesquisando as obras, notamos que vários daqueles livros infantis lembrávamos de ter lido na escola, por exemplo aquele do Kafka [Série “Brincando de Pensar”, de Paulo Bentancur, editora Artes&Ofícios, 2001], olhamos a capa e pela ilustração lembramos “eu li na escola!”.**

[Risos] Isso! Inclusive não é muito comum séries de livros, essa é uma coleção do Paulo Bentancur sobre grandes pensadores, artistas, Freud, Van Gogh. É muito bacana essa coleção. E eu vejo isso, muitos alunos e alunas do IA dizem “Ah, eu li esse livro no primeiro ano!” [risos]. É muito legal. Porque livros infantis a gente nunca esquece. Eu lembro de alguns livros que eu nem sei se eles eram bons, às vezes tu lembra mais da imagem do que do texto. E isso é uma coisa bem interessante de se notar.



**Justamente isso! Vendo apenas o livro não lembraríamos de ter lido, mas vimos a imagem, e foi “eu lembro desse livro!”.**

É, são imagens que impactam de tal maneira que tu leva pra vida toda. Eu lembro de um livro que também era de poesia, que é maravilhoso, é o “Ou Isto ou Aquilo”, da Cecília Meirelles, que acho que vocês também devem ter lido. É um livro que tem uns 40 ou 50 anos. E eu me lembro que aqueles poemas pra mim eram uma coisa maravilhosa, e também as ilustrações. Só que depois eu comprei uma outra edição com ilustrações muito mais bonitas, bem atuais. Mas eu lembrava das mais simplesinhas e antiguinhas, e sabe quando não combina a ilustração com o poema? [risos]. Eu queria aquele livro, o de quanto eu tinha 7 anos! Então acho que acaba fazendo parte da nossa memória afetiva.

**Mesmo quando não se trata de ilustrações infantis, como a tua série de aquarelas do Jardim Botânico, por exemplo, tuas obras têm uma leveza, uma ternura, em comum com os trabalhos de caráter infantil: algo lúdico. Como tu trabalhas com esse tom?**

Pra mim, tanto nos trabalhos de ilustração, quanto nos de aquarela, eu sou a mesma pessoa realizando. Eu não me divido em estar fazendo uma coisa ou outra. Sempre tem um texto na minha cabeça: no Jardim Botânico o texto é o próprio Jardim Botânico. Eu sempre crio situações pra mim mesma na hora de realizar a obra, esse texto não entra na exposição, mas é aquilo que me motiva a realizar o trabalho. A série do Jardim Botânico começou com visitas ao local com meus alunos; íamos para desenhar, e aquilo pra mim foi muito importante, pois fazia tempo que eu não fazia desenho de observação em aquarela. E a aquarela tem essa possibilidade de trabalhar de uma forma mais espontânea, mais lúdica, sem elucubrar tanto. Talvez nisso meu trabalho tem uma coisa de criança: tem artistas que o processo é tenso, problemático, político; o meu trabalho é muito “estou bem, vou trabalhar” ou “vou ficar bem trabalhando”. É algo muito cotidiano, não tem grandes temas: uma época da minha vida eu morava numa casa com jardim, então eu vou desenhar o meu jardim, minha

janela, as coisas da minha casa. Acho que é muito o universo do artista contemporâneo, não faço nada de diferente nem de novo. Eu estou contando uma história que é muito... é ressignificar talvez essas coisas, mas não dando um poder incrível pra elas. E meu trabalho, até por isso, é comercial – o que não é muito bem visto. Mas eu sempre tive muita facilidade de vendê-lo, porque ele é entendível para o público. Claro que a minha imagem busca uma novidade, mas ela se comunica com as pessoas. Talvez também por eu ter optado pela narrativa e pela figuração: apesar de trabalhar com muita textura, muitas manchas, é um trabalho muito figurativo.

**Teu trabalho parece ter essa característica que nós achamos muito bonita: as ilustrações infantis não parecem ser apenas para crianças, e as obras que não são infantis também poderiam funcionar tanto para crianças, quanto adultos, justamente por conta dessa ternura presente no trabalho, que passa uma leveza, um bem-estar.**

É um trabalho que é contemplativo mesmo, não é um trabalho de ruptura, não é um trabalho de vanguarda, tanto que eu não poderia estar numa galeria como a Bolsa de Arte, por exemplo. Ou até poderia, mas o meu trabalho é muito, não sei se simples, mas é o trabalho do dia a dia de uma artista plástica, não é conceitual, não tem nenhum enunciado maior do que mostrar o mundo da maneira como eu vejo. E também eu tenho a sorte de ser professora, assim eu me retroalimento muito do contato com os alunos. Às vezes eu brinco com eles: “Ah, eu gostaria de ter feito isso!”. É muito bom, eu acho que tenho muita sorte de conviver com os alunos, esse ambiente todo que um artista plástico que seja professor pode viver. Até porque não dá pra a gente ser só artista plástico no Brasil [risos].

**Estávamos vendo a parte de “processos” do teu site, e tem uma ilustração na qual tu trabalhavas em cima do desenho de uma criança e ...**

Tem algumas coisas de quando meus filhos eram menores, porque quando eu comecei a ilustrar teve essa coincidência, minha filha tinha quatro anos, a Alice

– ela não gostou muito [risos], porque tinha outras crianças que queriam autógrafa, ela não entendia o que era isso, o que querem com a mãe dela e ela ficava muito brava, era muito engraçado [risos]. Mas o que aconteceu é que eu observava muito, e sempre observei, os desenhos infantis, porque tem todo um desenvolvimento gráfico-plástico da criança: passa pela garatuja, depois começam a trabalhar uma figura humana, enfim, todo esse início de desenho eu acho muito bacana. Tem uma fase também que é o rebatimento, não sei se vocês se lembram, mas tu vais desenhar uma cidade, uma rua, e todos prédios aparecem, tipo arte egípcia que tudo tem que aparecer [risos], cai pra um lado um edifício, cai pro outro [risos], e eu acho aquilo superbacana. Então eu acho que teve um roubo, um pequeno roubo [risos], de me apropriar da representação infantil. Eu acho muito genial, eles vão desenhar um cubo e desenharam todo o cubo, todas as linhas e lados: cubistas mesmo! O Picasso não deixa de fazer isso. Mas, claro, não é querer ser ... eu acho muito horrível infantilizar o teu trabalho, querer ser parecido com uma criança: o meu trabalho é de um adulto. Mas eu acho que tem, sim, essa importância da representação infantil. Esse universo também das cores muito puras que as crianças usam, uma certa preferência pelos pigmentos mais saturados, cores primárias e secundárias, que também na arte Naif se vê. Não sei se vocês viram aquele filme da Nise da Silveira, que é muito lindo: é uma psiquiatra que monta um ateliê de arte, os primórdios da arte-terapia no Brasil. Ela faz esse ateliê para pacientes de um hospital psiquiátrico, muitos esquizofrênicos, e o trabalho deles é impressionante, se vê no hospital São Pedro aqui em Porto Alegre também. Então seria a arte dos loucos, digamos, mas são loucos que têm um trabalho muito refinado, muito organizado e muito surpreendente. Então tudo isso acho que alimenta o meu trabalho também. Esse universo onírico, infantil, do inconsciente.

**Tu falaste que vês alguma obra às vezes e pensas: “eu queria ter feito!”. No teu trabalho, temos a impressão de que tu buscas não se encaixar em algum estilo ou algo assim, mas o que te influencia, mesmo que indiretamente, ou seja, mesmo que não seja algo aparente na forma no teu**

**trabalho? O que tu olhas e te faz ter vontade de desenhar, de tentar fazer coisas diferentes?**

Acho que sim, que meu trabalho também é movido por eu olhar trabalhos de outras pessoas, por influências. Eu morei um tempo na Europa que me contaminou muito, eu tive muito contato diário com as obras do Renascimento, com a Galeria Uffizi, com o Batistério, com Firenze. Foram dois anos que estive lá, mas foram muito impactantes. Na verdade, o trabalho da gente é uma soma, não tem como não respingar em ti as vivências e trabalhos também de artistas, sem dúvida. Tem muitos artistas que eu admiro, principalmente os modernistas – pode parecer uma coisa um pouco *démodé*, mas eu acho o Matisse maravilhoso, o Van Gogh também, o Picasso, acho que não tem como não admirar a obra desses artistas de vanguarda. Paul Klee também admiro muito, o Egon Schiele que não tem nada a ver comigo eu também acho um artista incrível. O Klimt a gente vê só aquela obra, só “O Beijo”, o Degas também a gente só vê as bailarinas, mas eles têm outros trabalhos muito mais interessantes. Degas vivia das bailarinas, porque era o trabalho mais vendável dele. O Klimt tem uma obra maravilhosa, louquíssima, de uma profundidade... Ele trabalha muito a questão do tempo, da vida, da morte. E ao mesmo tempo aquelas texturas, aqueles tecidos maravilhosos, aqueles rostos! Eu acho que eu sou tocada por muitas coisas. Tanto em termos de artistas plásticos, quanto na natureza, na paisagem.

**Das quatro obras presentes no acervo, duas delas têm cor, e duas delas não têm cor. Tu disseste que as duas que não têm cor eram voltadas para um público mais adulto, já que se tratava de ilustração de um livro de poemas. Esse é o único motivo para não haver uso de cor nesses trabalhos, ou há outras questões?**

A ilustração nunca é uma decisão, quer dizer, o ilustrador tem um texto – um poema, um romance, o que seja – pra ilustrar, só que, além disso, o trabalho do ilustrador também está relacionado com o trabalho do editor, está relacionado com a gráfica, é um trabalho de equipe, então eu não tomo as decisões sozinha. Com relação a custo, a primeira coisa que se pensa quando, bom, vamos fazer

um livro ilustrado: ele vai ser duas cores, ele vai ser quatro cores? Tudo isso tem um impacto muito grande com relação a dinheiro, a esse aporte. Porque o livro tem que ser comercializável, ele tem que vender. Então a ilustração está interligada a todos esses fatores. Essas duas ilustrações em PB, o livro seria PB, até por uma questão de custo; é o livro de uma autora jovem, é uma editora pequena. Eu já fiz também ilustrações coloridas em que, também por motivo financeiro, não foi possível fazer o livro colorido, então todas as ilustrações passaram a se PB – só que ficou ótimo, eram colagens com cores diferentes, e elas foram muito bem escaneadas e ficaram todas em PB. Então tem todo esse impacto. A gente não pode pensar a ilustração separada de todo o conjunto de coisas que é um livro, o livro é um objeto, então tem que pensar tudo isso. Já os outros dois trabalhos foram coloridos. A capa, falando sobre esse que é uma capa [registro 1317], a capa é sempre o último elemento, pra mim pelo menos é sempre o último elemento, é como a conclusão de um trabalho. Então eu pensei nessa capa durante todo o tempo, mas ela só foi realizada no final do trabalho, depois de ter feito todas as ilustrações que nesse livro são PB. Mas uma capa PB pra criança é uma coisa um pouco problemática, porque a capa é o que vende, então a capa tem que ser muito pensada, ela tem que ter elementos que despertem a vontade muitas vezes de o adulto comprar pra essa criança, porque a criança não é o comprador do livro, quem compra é a escola ou o adulto, então tem que se pensar em tudo isso. Mas é isso: livros pra crianças têm que ser geralmente coloridos, é muito raro encontrar livros PB pra criança. Porque a cor é justamente esse elemento sedutor, então um componente muito importante na ilustração de livros infantis. Infanto-juvenis já nem tanto, a própria tipografia, com ilustrações PB formam um conjunto interessante.

Com apenas a imagem original, sem o contexto do livro, como temos acesso no acervo, perdemos a noção de como ela funciona na prática, no livro.

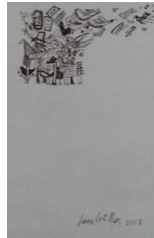
É, aqui [nas ilustrações PB de registro 708 e 709], no caso, elas foram escaneadas, mas não com essa relação. Geralmente eu faço a ilustração de uma página dupla, mas aqui não, nessa foi escaneada só a imagem e foi colocada no texto. Nesse caso aqui [reg. 1318], é uma página dupla, esquerda



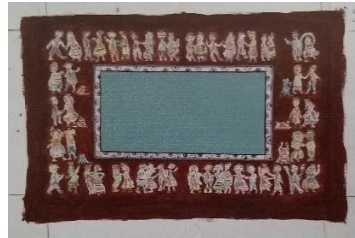
e direita. E nesse [reg. 1217] iam todas as informações aqui no meio, título, etc., é uma capa, é página dupla e um lado é a capa da frente e o outro a quarta capa [também chamada de contracapa].



Reg. 708



Reg.709



Reg. 1317



Reg. 1318